As 100 melhores partidas

Os 100 maiores jogadores

As grandes reportagens e perfis da Placar

As fotos espetaculares

Sport Club Internacional

100 ANOS DE GLÓRIAS

★ O Colorado celebra o seu centenário e o presente vai para a torcida mais empolgante do país ★

Abril
R$ 10,00
EDIÇÃO 1329-A
7 893614 057750

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcelo Monteiro, Neila Baldi e Sandro Fávero (reportagem) e Paulo Jebaili (edição), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora:** Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Frota S/A, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você S/A, Women's Health
Fundação Victor Civita: Nova Escola

PLACAR nº 1329-A (EAN 789-3614-057750), ano 39, abril de 2009, é uma publicação da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

ARNALDO RIBEIRO **REDATOR-CHEFE**

Gigante pela própria natureza

Quem costuma fazer nossas preleções é o diretor de redação Sérgio Xavier Filho. Dessa vez, Serginho pipocou. Pediu que eu escrevesse essas linhas sobre o Centenário do Internacional. É curioso, porque ele é o gremista mais colorado que conheço. Já o peguei torcendo pelo Inter mais de uma vez. Ele se justifica dizendo que, por estar há 20 anos morando em São Paulo, perdeu a vontade de secar. Seus melhores amigos também são colorados. Serginho é admirador confesso do eterno presidente Fernando Carvalho e seu ídolo do futebol não é Renato Gaúcho, mas Paulo Roberto Falcão. Vai entender! Desconfio que ele tenha me passado a incumbência dessa preleção por elegância. Uma revista histórica como essa não podia ter as digitais de um gremista, por mais que ele seja o gremista mais colorado que conheço...

Para fazer a revista do Centenário convocamos os homens certos. Marcelo Monteiro, nosso Nilmar das peladas aqui da Abril, é um colorado doente. Nosso diretor de arte Rodrigo Maroja, natural de Santa Maria, nunca lambeu tanto uma capa, contando com a ajuda da também vermelhinha Bruna Lora. Insuportável. Atrapalhou o andamento da Placar mensal. Paulo Jebaili não é colorado, mas um tremendo editor. Ajudou muito. Álvaro Almeida, torcedor do Inter de quatro costados, foi nosso consultor, sobretudo para a escolha dos 100 maiores jogos da história colorada e dos 100 principais jogadores dos 100 anos. Botamos em ordem, polêmica pura. Aliás, queremos discutir esse tema com todos os torcedores no blog http://www.placar.com.br/inter-100-anos. Será que acertamos na escolha? O que você, torcedor, faria diferente?

O fato é que o Inter merecia uma revista especial e caprichadíssima. É a história do clube que muito cedo desafiou o preconceito e trouxe negros para seus quadros. É a história do grande campeão brasileiro dos anos 70. É a história de um dos maiores celeiros de jogadores do Brasil. É a história de um campeão Mundial que não ganhou de qualquer um. Venceu antes o papa-tudo São Paulo no Morumbi e desbancou a constelação do Barcelona. O Inter é gigante. Merecia algo enorme.

O trio colorado: Maroja, Bruna e Marcelo

©1 FOTO RAUL JUNIOR

★ SUMÁRIO

O melhor do mundo: Fernandão ergue a taça do Mundial de Clubes da Fifa

© FOTO PIER GIAVELLI

O MELHOR DO INTER

DO SURGIMENTO DE CRAQUES COMO FALCÃO
À CONQUISTA DO MUNDO, PLACAR ACOMPANHOU
DE PERTO GRANDES CAPÍTULOS DA HISTÓRIA
DO INTERNACIONAL. A SEGUIR, VOCÊ PODE VIAJAR
NO TEMPO COM OS MELHORES PERFIS
E REPORTAGENS PUBLICADOS PELA REVISTA,
QUE NARRAM PARTE DA CENTENÁRIA –
E APAIXONANTE – TRAJETÓRIA COLORADA

Quando o Inter vendeu Carbone, Tovar pensou que seria absoluto. Porém um garoto tomou-lhe a camisa 5. E esse garoto era ninguém menos do que Paulo Roberto Falcão, que viria a se tornar o grande ídolo da torcida colorada e dor de cabeça para os times adversários.

O voo do Falcão

O TÉCNICO ACHA QUE ELE REÚNE AS QUALIDADES DE CARBONE E TOVAR: TANTO DEFENDE QUANTO ATACA. A TORCIDA, ENCANTADA COM SEU JOGO VIRTUOSO, JÁ PENSA EM FALCÃO NA SELEÇÃO POR **DIVINO FONSECA**

Foi só o Inter vender Carbone ao Botafogo, no mês passado, para todos acharem que estava terminada a briga pela camisa 5. Dali para diante, dizia-se, ela seria apenas de Tovar, o rival dos últimos três anos, um jogador que mostrou qualidades para se manter no time mesmo quando Carbone voltou da seleção.

A certeza durou exatamente duas partidas e meia. No segundo tempo do jogo com o Cruzeiro, no Beira-Rio, entrou em campo um rapazola magro, alto, louro, com tanto futebol que até agora não devolveu a camisa. Naquele dia se materializou uma nova certeza: no mínimo, estava começando outra luta — e essa, aparentemente, bem mais dura para Tovar.

Em sua estréia, Falcão não conseguiu evitar a derrota (quando entrou, já estava 1 x 0), mas o que mostrou em campo serviu de compensação para a torcida. E até agora, no meio da campanha de altos e baixos do Inter, seu futebol permanece o mesmo: requintado e eficiente.

CARBONE + TOVAR

Dino Sani mal consegue conter a euforia ao explicar a ascensão do ídolo:

— Eu tinha o Carbone para a cobertura dos beques, coisa que ele faz como poucos. O Tovar sobe mais e lança muito bem. Acontece que o Falcão reúne as qualidades dos dois. Era só esperar a hora certa de lançá-lo. Agora aí está ele, jogando uma barbaridade e com tudo para se tornar um dos grandes jogadores do Brasil.

Entre os colegas, o cartaz de Falcão é o mesmo. Valdomiro brinca:

— É catarinense, só podia dar coisa boa. Não tenho o que reclamar; lançamentos longos não têm faltado.

Claudiomiro lembra o tempo em que estudou com Falcão no Grupo Escolar La Salle, em Canoas:

— Ele era franzino, um pingo de gente, mas bom de bola. Com nove anos já mostrava que seria um craque.

ÍDOLO DO ÍDOLO

Figueroa endossa as qualidades:

— Ele não é daqueles que surgem da noite para o dia. Para nós, ele não é uma surpresa; sempre comentávamos que Falcão ia fazer sucesso desde o primeiro jogo.

E Paulo Roberto Falcão, 1,80 m, 71 kg, catarinense de Abelardo Luz, às vésperas de completar 20 anos, o que está achando de tudo isso? Reservado, caladão mesmo, porém demonstrando uma boa dose de autoconfiança, o rapaz desliga o toca-fitas do carro (comprado há dois meses) e dá o seu recado:

— Estou tranqüilo. Eu já sabia mais ou menos que teria a minha chance, porque o Dino gosta de lançar jogadores novos. Está tudo acontecendo naturalmente. O Dino não inventa; então, eu vou lá e jogo o meu jogo. Está dando tudo certo.

Não se pode dizer que tenha sido uma ascensão repentina. No torneio que a seleção de amadores disputou em Cannes, no ano passado, Falcão foi eleito "O Jogador Mais Elegante" pelos jornalistas franceses. Pouco depois, na preliminar do jogo do combinado Grenal com a seleção brasileira, 100 000 pessoas se entusiasmaram com a naturalidade com que ele comandou os olímpicos à goleada sobre o Hamburgo, da Alemanha. Nas Olimpíadas, porém, entrou pelo cano.

— Joguei o segundo tempo contra a Dinamarca, os 90 contra a Hungria, e saí machucado aos 25 minutos do jogo com o Irã. O fracasso do nosso time também me serviu como experiência.

Falcão recorda as experiências de sua infância ainda recente:

— Sabe, minha história é diferente da maioria. Pra começar, eu era um garoto muito quieto e, ao contrário de muitos outros, meu pai me incentivava a praticar esporte; ele me comprava uma bola por mês. E eu, apesar de ser o dono da bola, jogava no gol. Até que levei uma bolada no olho e resolvi jogar na linha.

Aos 11 anos, Pedro — o irmão mais velho — levou-o à escolinha do Internacional, dirigida por Jofre Funchal.

— Plenamente aprovado, me disse o Jofre. Lembro como se fosse hoje. E nunca mais saí do Inter.

Falcão chamou a atenção pelo futebol que aliava requinte e eficiência

Foi subindo de categoria, jogando de volante ou de armador, sempre ganhando elogios dos técnicos. Mas o pai, Bento, via todos os jogos e, com sinceridade, não acreditava que um dia Falcão chegasse ao primeiro time.

— Eu entrava na área e dava o passe ao companheiro bem colocado. O velho não se conformava. "Você tem de fazer gols, menino, gols", ele me dizia. Sabe como é pai, né?

Quando Antoninho foi vê-lo nos juvenis, onde jogava de volante, antecipou que o usaria como armador na seleção amadora. Certamente por achar, que Falcão deveria ficar mais livre, para espalhar sua categoria por todo o campo.

Para Falcão tanto faz, mas para Figueroa seria uma pena se ele saísse de onde está.

— O guri tem uma colocação sensacional. Quando o goleiro lança a bola com o pé, pode-se contar que é dele.

Com Dino, Falcão será sempre médio-volante.

— Além das qualidades que já citei, ele possui a de comandar um avanço sereno da defesa.

SÓ UM DEFEITO

De repente, a gente se dá conta de que, mesmo tendo jogado poucas partidas, Falcão só tem recebido elogios. Não haveria o perigo de ele se mascarar? Dino acha que não, argumentando que a máscara só aparece em jogadores emocionalmente desequilibrados. O garotão aponta um ouvido, depois o outro, e responde sem mudar a fisionomia:

— Os elogios entram por aqui e saem por aqui. Pelo que eu já vi por aí, quem elogia hoje pode estar malhando amanhã. De qualquer maneira, não estou livre de ser chamado de mascarado, mesmo não sendo.

Falcão tem defeitos e está consciente deles. O principal: não sabe cabecear. Nos treinos, enquanto os outros batem bola, ele pratica as cabeçadas.

— O Dino me alertou para isso, e ele tem razão. Desde garoto eu cultivei um certo virtuosismo; tinha vergonha de passar uma bola quadrada. Quando ela vinha pelo alto, sempre matava no peito. Mas nos profissionais, com a responsabilidade do conjunto, a gente tem de simplificar. Agora, recebo e toco. O Figueroa conta que também era assim quando jogava de médio-volante, mas aprendeu. Eu estou tentando aprender.

Mas, no final das contas, Falcão está muito mais para craque do que para aprendiz.

Fenômeno; era como Manga se auto-elogiava. Elogio com o qual a torcida colorada concordava plenamente. Era um goleiro frio, que tinha como virtudes o bom posicionamento e firmeza para segurar a bola. Conquistou o bi Brasileiro de 1975/76 e o tricampeonato Gaúcho de 1974/75/76

Sem linha de chegada

MANGA SABE TUDO DE GOL. SABE TAMBÉM DA VIDA, QUE LEVA NUM JEITO PRÓPRIO. A ÚNICA COISA QUE MANGA NÃO SABE: QUANDO VAI PARAR

POR **DIVINO FONSECA, ARISTÉLIO ANDRADE, LENIVALDO ARAGÃO E FRANKLIN MORALES**

Fenômeno – é como Manga se define na sua tranqüila e natural imodéstia. Seria concessão concordar com ele? Aparentemente, não.

Nada parece normal na sua impressionante figura de 1,87 m, de olhar duro e raros sorrisos na cara marcada pela varíola, mas ao mesmo tempo ingênuo e gentil como uma criança. Nem sua carreira. Que goleiro quebra e entorta os dedos mínimos e continua agarrando igual? Qual, depois de se tornar ídolo, ser difamado e mandado embora de seu país, torna-se o maior goleiro de uma terra de grandes goleiros e volta mais ídolo ainda? Qual é capaz de chegar aos 39 em plena forma física e técnica e partir para a briga se lhe perguntam quando pretende parar?

Por enquanto, só Haílton Correa Arruda, o Manga, o Manguinha.

– Nos meus 30 anos de técnico, jamais vi jogador mais sério, mais sincero e melhor goleiro do que ele. (Dante Bianchi, seu primeiro técnico)

– Ele foi, sem sombra de dúvida, o melhor goleiro que passou pelo Botafogo desde que me conheço por gente. (Nílton Santos)

Manga não consegue viver sem o futebol. Dominar a bola é tudo o que sabe fazer. Mas só a bola o domina.

Na sala do apartamento, dona Jandira, a mulher, tenta adivinhar com que idade ele vai deixar a bola:

– Acho que aos 41. Manga chega e desautoriza logo: não pensou nisso ainda.

– É muito cedo. Ainda não fiz planos? Sabe, acho que há maldade nessa preocupação com minha idade.

O PRIMEIRO RECORDE

Mas se as pessoas esquecem sua idade e se propõem a falar de sua carreira de grandes defesas no Sport, Botafogo, seleção brasileira, Nacional de Montevidéu e Inter, Manga mostra que sabe sorrir.

Em seu primeiro ano com a camisa de um clube, o juvenil de Sport, em 1955, já mostrou que não se tratava de um goleiro comum: não sofreu um gol.

– Foi quando ganhei o apelido, por causa do goleiro do Santos, que era o papão na época e se chamava Manga.

Almir viu aquilo, falou com o empresário Cier Barbosa (os dois já falecidos), e Manga foi levado ao Vasco. Mas ele já tinha contrato de gaveta e o Sport pediu 300 000 cruzeiros por seu passe. O negócio não foi à frente. Naquele ano mesmo ele seria o goleiro do time principal.

Por acaso. O Sport iniciava uma excursão à Europa e num jogo contra o Sporting, de Portugal, o famoso Osvaldo Baliza se machucou e foi desligado da delegação. Em Pernambuco, os dirigentes pensaram na compra de um goleiro, para fazer dupla com o reserva Carijó. Da Europa, Dante Bianchi mandou dizer que enviassem Manga. No terceiro jogo, na Holanda, ele entrou no time.

Só saiu três anos depois. Para o Botafogo, que pagou uma fortuna por seu passe.

UM OUTRO MANGA

Por essa época já tinha a fama de meio maluco, ingênuo e gozador que o acompanharia pela vida afora – fama capaz de esconder as outras facetas de seu caráter.

Quando se trata de relembrar fatos pitorescos envolvendo Manga, nota-se que estes superam sua condição de grande goleiro e qualquer outro aspecto de sua passagem pelo futebol carioca.

Entre as muitas histórias, há uma acontecida em sua primeira viagem com o Botafogo à Europa. No aeroporto de Madri, ele leu na ficha de entrada no país: "Apellido" (nome). Escreveu: Manga. Mais embaixo: "Nombre del padre". Benzeu-se.

Manga fez famosa uma frase: "Em dia de jogo com o Flamengo, deixo o

Manga: longevidade e competência

dinheiro da feira com a nega, pois o bicho é certo".

Mas dinheiro nunca foi seu forte. Há os casos de renovação de contrato, em que ele sempre saiu perdendo.

Um dia, vencido um contrato em que ganhava 1 800 cruzeiros mensais, ele resolveu endurecer com os dirigentes. Pela cara, dava a entender que tinha preparado alguma manobra especial. Mas a tática se resumia à decisão de não deixar o interlocutor falar.

– Doutor, quero 2 000 por mês. Não assino por um tostão a menos.

O diretor se ajeitou na cadeira. A proposta que tinha para Manga – modesta, inclusive – era de 3 000 cruzeiros.

– Bem, Manga, eu queria...

– Não tem querer. Minha proposta é essa e não quero mais conversa.

Ato contínuo, resmungando – "Não sou bobo; se quiserem, é isso; senão me ponham a venda" – deixou a sala.

Renovou por 2 000 cruzeiros mensais. Mancadas? Deu muitas.

O MANDA-CHUVA

No Uruguai, Manga ficou mais famoso pela legenda de maior goleiro que pisou o país do que por suas histórias engraçadas.

– Queria ficar no Brasil, mas o Botafogo botou meu passe à venda. Ainda tentei ir para o Atlético Mineiro, cheguei a ser carregado pelo povo de Belo Horizonte. Mas era uma transação muito complicada e o Atlético acabou desistindo. Fui para o Nacional, triste.

Lá, desde a estréia, contra o Danúbio, a 7 de setembro de 1968, passaram-se 339 minutos sem que ele sofresse um gol.

O Nacional vivia uma fase difícil e seus goleiros não duravam. Manga não apenas durou, como acabou com as vitórias do Peñarol.

O CHARME LINGÜÍSTICO

Ele parece sentir falta de mais aplausos da torcida colorada. Também reclama de que a imprensa não o procura tanto como no Uruguai. Lá, diante das câmeras de televisão que adora, viveria repetindo palavras em português: "jogar", "chutar", "partida", etc. Em Porto Alegre, quando dá entrevistas diz as mesmas palavras em espanhol: "jugar", "papear", "partido", etc. É o seu charme.

– Mas aqui quase não me convidam. Sei lá, o goleiro precisa defender três pênaltis num só partido para ir à televisão.

O que Manga, com seu adorável jeitão, gostaria mesmo de dizer é que espera como nunca voltar à seleção brasileira e ser campeão do mundo em 78.

© FOTO J. B. SCALCO

O primeiro título nacional de um time gaúcho veio num tempo em que o Brasileiro era decidido em uma única partida, no campo do time com melhor campanha. Figueroa fez o gol histórico, para festa da "coréia" – como é conhecida a geral do Beira-Rio

O rei coroado Internacional

O GRITO DE GUERRA – COLORADO! – FOI MAIS FORTE DO QUE NUNCA. OS APLAUSOS TAMBÉM. A FIGUEROA, EM DIA DE GRAÇA. AO VELHO MANGA, NUM DIA DE MILAGRES

POR **DIVINO FONSECA**

Aos gritos de "Colorado!", mais de 80 mil pessoas suadas juntaram-se aos que esperavam fora do estádio e caminharam pelos 3 quilômetros da avenida Borges de Medeiros, que separa o Beira-Rio do centro de Porto Alegre. Ali explodiu o maior carnaval que a cidade já viu, pela conquista de um título. O carnaval, na verdade, explodiu em todo o estado.

Ao jogo não faltaram lances de heroísmo. Manga, durante a semana, preocupava os médicos por causa de um estiramento na coxa esquerda — sentiu aos 20 minutos. Mas continuou firme. Fez pelo menos duas defesas incríveis — sob os gritos da massa, que não cansava de berrar seu nome. O jogo teve outros heróis, embora não tanto quanto Manga.

Esses homens apareceram com sua garra e tudo que sabem de futebol apenas no segundo tempo, pois no primeiro, os dois times se apresentaram presos, numa nervosa guerra tática.

E todos os beques extremavam seu zelo quando a primeira barreira era ultrapassada. Aos 7, Morais meteu a sola no pescoço de Lula. Aos 13, Figueroa aplicou o primeiro de três cotovelaços no rosto de Palhinha — o centroavante mineiro chegou a sangrar.

Emocionado, Minelli diria no fim — numa respeitosa homenagem a Zezé Moreira — que toda aquela cautela era devida ao receio de cair nas armadilhas do velho. Num jogo assim, o dono da casa geralmente leva vantagem: a torcida se inflama e começa a apoiar. O Beira-Rio explodiu.

Foi nesse ambiente que, aos 11 do segundo tempo, Valdomiro sofreu falta de Piazza ao lado da área. Figueroa subiu, pediu o cruzamento e correu para a área. Entrou no meio dos beques e acertou de cabeça na bola, que entrou à direita de Raul, apenas capaz de olhar.

Quando Dulcídio Wanderley Boschillia pegou a bola e, depois de efusivamente abraçado por Figueroa, correu para o vestiário, a agoniada massa dos colorados soltou o urro que conteve por 90 minutos (ou seriam seis anos?) na garganta: campeão do Brasil.

— E, agora, rumo à América proclamava Figueroa no vestiário, erguendo uma miniatura do troféu ganho pelo Inter, ajudado pelo entusiasmado garoto Falcão.

Figueroa, camisa 3, sobe mais que todos: era a senha para o carnaval

14/12/75 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE)

INTERNACIONAL 1 X 0 CRUZEIRO

J: Dulcídio Wanderley Boschillia (SP);
R: Cr$ 1 743 805; **P:** 82 568;
G: Figueroa 11 do 2º

INTERNACIONAL	CRUZEIRO
Manga	Raul
Valdir	Nelinho
Figueroa	Morais
Hermínio	Darci
Chico Fraga	Isidoro
Caçapava	Wilson Piazza
Falcão	Zé Carlos
Valdomiro (Jair)	Roberto Batata (Eli Mendes)
Paulo César	Eduardo (Souza)
Flávio	Palhinha
Lula	Joãozinho
T: Rubens Minelli	**T:** Zezé Moreira

Oito anos de alegria. O Grêmio a cada ano oferecia mais resistência, mas o último título da série histórica veio mesmo assim, com um time inesquecível onde reinavam Falcão, Dario e Lula

Dario desloca Cejas:era o segundo gol do Inter

Inter, Inter, Inter, Inter...

UM ESPETÁCULO QUE SE REPETE HÁ OITO ANOS: O ADVERSÁRIO TENTANDO DESFAZER A VANTAGEM; O INTER SEGURANDO O RESULTADO EM SUA DEFESA, NO TOQUE DE BOLA OU NO CHUTÃO POR **DIVINO FONSECA**

Aos 10 minutos do segundo tempo, Escurinho surgiu na boca do túnel. Foi como se o Internacional tivesse feito um gol. O Beira-Rio levantou-se num só berro – de esperança. A torcida lembrava os muitos jogos que ele já havia decidido com suas cabeçadas.

Um minuto depois da entrada de Escurinho, no primeiro córner, já houve um pandemônio na área do Grêmio. Mais dois minutos, Falcão fez um carnaval de dribles e perdeu o gol. Quatro minutos mais tarde, e Lula encestou: próximo à pequena área, aplicou uma meia-lua em Ancheta e tocou por cima de Cejas. Quando menos não seja por seu futebol, estava justificada a entrada do reserva Escurinho, um jogador que, ao longo do campeonato, nem sempre esteve bem com seu ambiente. Ele compreende a massa, que, embora nem sempre o compreenda, sabe o que ele pode dar.

Uma das principais figuras em campo, Lula construiu quase todo o segundo gol, aos 20. Pegou a bola no meio de campo, correu com ela e veio entregá-la na área, com açúcar, para Dario marcar o "Gol da Regulação", atrasado oito jogos.

Dali pra frente, um espetáculo que se repete há oito anos: o adversário tentando desfazer a vantagem; o Inter segurando o resultado em sua defesa, ora tocando a bola, ora dando chutões para os lados, ora ainda acertando belos passes em contra-ataques, sempre saudado pela torcida.

Como acontece antes das decisões, os jogadores deram-se as mãos e, em círculo, gritaram: "É com nós, é com nós, ninguém nos agarra!" E partiram para cima da retranca do Grêmio, conquistando o mais difícil título de toda a série – mas merecido.

22/8/76 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE)

INTERNACIONAL 2 X 0 GRÊMIO

J: Agomar Martins;
R: Cr$ 1 335 850
G: Lula 14 e Dario 20 do 2º;

INTERNACIONAL	GRÊMIO
Manga	Cejas
Cláudio	Eurico
Figueroa	Ancheta
Marinho Peres	Beto Fuscão (Tadeu)
Vacaria	Bolívar
Caçapava	Jerônimo (Vitor Hugo)
Falcão	Alexandre
Jair (Escurinho)	Iura
Valdomiro	Zequinha
Dario (Batista)	Neca
Lula	Ortiz
T: Rubens Minelli	**T:** Paulo Lumumba

© FOTO J B SCALCO

Com Batista, Falcão e Jair o Inter chegou invicto ao Campeonato Brasileiro de 1979. Raçudo, Batista era especialista em desarmar os adversários. Formado nas categorias de base do Colorado, ele defendeu o time de 1976 a 81, ganhando também o Brasileiro de 76 e os Gaúchos de 76 e 78

À moda da casa

O INTER JÁ SE DESFEZ DE VÁRIOS MEIO-CAMPISTAS. E DAÍ? SURGIU BATISTA. MUITOS JÁ O VÊEM COM A FAIXA DO OCTACAMPEONATO

POR **DIVINO FONSECA**

O tempo passou mesmo depressa para Batista. Há dois anos, Carbone — logo depois seria vendido ao Botafogo — admirava-se com as atuações daquele franzino apoiador dos infanto-juvenis e profetizava: "Está ali um dos jogadores de maior futuro deste clube". Na época, o rapazote encarou o elogio apenas como "uma baita força". Explica-se: o modesto Batista nem tinha certeza de que seria promovido a juvenil.

Se enganou! No ano seguinte, não apenas foi promovido como se tornou o maior destaque da equipe na conquista do Torneio Cidade de São Paulo. Foi convocado e chegou a titular da seleção amadora que excursionou pela Europa e venceu o Torneio de Cannes.

Pouco depois, já como profissional, mas com contrato na gaveta por ordem da CBD, recebeu nova convocacão para os Jogos Pan-Americanos, na cidade do México.

Mas a subida não o impressionou tanto quanto algo invisível que paira pelos lados do Beira-Rio: ele estaria sendo preparado para substituir Paulo César, uma das maiores estrelas do elenco, caso este venha a ter o passe vendido ano que vem — possibilidade não muito remota, em virtude da sua supervalorização.

TUDO DEPRESSA

Diante dela, João Batista da Silva — 20 anos, 1,73m, semblante tranqüilo — chega a ficar embaraçado.

— Tudo está acontecendo muito depressa. Parece que foi ontem que deixei o infanto-juvenil. Não me acostumei ainda com a ideia e nem gosto de pensar que, de um momento para o outro, posso substituir o Paulo, um cracaço. Acho que ainda tenho que aprender. Mas, se for mesmo verdade, espero estar à altura de tamanha responsabilidade.

Na definição do técnico Rubens Minelli, ele "é menos que uma realidade e mais que uma promessa". Minelli confessa que o prepara a médio prazo. Isto é, no próximo ano estará em condições de ser titular.

— É versátil. Joga de apoiador e de meia avançado, fazendo o terceiro homem. Só não aprendeu ainda a jogar pela esquerda. Por ali, coloca-se mal, deixando espaços às costas. Mas vai acabar se transformando num sucesso.

Batista é a mais nova revelação em um setor onde há muitos anos o Internacional não tem problemas. Por tê-lo no elenco — e por motivos de economia — é que o clube não hesitou em vender Tovar ao Sport, da mesma forma que vendera Carbone ao Botafogo, logo que Falcão despontou.

Verdade que ele ainda não se acostumou bem com a idéia de substituir Paulo César. Isso, porém, não significa que a rejeite. Mas aí surge outro problema: e se Paulo César permanecer no clube, como será possível estourar? Além disso, Falcão tem apenas 21 anos.

— Se um cara está semidestruído, sem perspectiva na vida, ele deve fazer tudo para se reerguer, até fabricar esperanças. Não é o meu caso. Então, com muito mais razão, não vou baixar a cabeça. Não sei quais são as minhas chances com os dois jogando este bolão. Mas me preparo, aprimoro a colocação e o ritmo. Preciso estar pronto para tudo. Quem sabe, os homens não estão me observando exatamente para, depois, com base em minhas atuações, venderem o Paulo?

É do tipo carrapato quando lhe mandam marcar alguém. Acha que está mais para Dudu que para Ademir da Guia. Já andou até pela ponta-de-lança e topa qualquer posição.

Quando uma promessa como Batista desponta, é comum se especular sobre seus hábitos, costumes, companhias, ambientes que freqüenta: é o medo da máscara e do desleixo.

Com ele não há esse problema. "É tratado a pires de leite pela mãe, que vigia todos os seus passos", conta Jacaré, roupeiro dos juvenis.

E Batista não se envergonha em confirmar: "Sou filho único, criado com muitos dengos". Há quatro anos perdeu o pai. Aí é que os cuidados de dona Zulmira aumentaram. Em 1973, deu-lhe um Volks zero quilômetro para que o filho pudesse fazer sem problemas o percurso de 16 km entre Canoas, onde mora ("perto da casa do Falcão") e Porto Ale-

Batista: "Preciso estar pronto para tudo"

gre. Antes de ele ir para a concentração, fica nervosa e lhe recomenda, de 15 em 15 minutos, que dirija devagar.

— É uma supermãe, sabe? — comenta sorrindo. — E quando eu era criança? Não queria que eu jogasse as minhas peladas. Tinha medo que eu me machucasse. "Não vou querer que quebrem meu filhinho", ela dizia. Para jogar no ABC, no Guanabara ou no Boa Vontade, os mais parrudos do time tinham que ir lá em casa pedir licença a ela e prometer que me protegeriam. Ela queria mesmo é que eu fosse médico.

TRÊS POR UM

Apesar de tudo, em um dia de 1971, conseguiu permissão para jogar nos infanto-juvenis do Cruzeiro. O timinho era bom. Quando jogava contra o Internacional, complicava, "principalmente em estádios vazios, porque no Beira-Rio, em preliminares de jogos entre profissionais, não era mole; a torcida empurrava o time deles, enquanto o nosso desaprendia".

Mas ele conseguia se destacar bastante de uma forma ou de outra. Tanto que, no ano seguinte, o técnico Ernesto Guedes, dos infantos do Inter, deu três jogadores ao Cruzeiro em troca de Batista.

— Se não acontecesse aquilo, hoje talvez eu estivesse fazendo a vontade de minha mãe. Estaria estudando Medicina, não sei...

A partir daí, tudo começou a acontecer mais cedo na vida desse garoto, que mal tem tempo para ver filmes policiais no cinema São Luís, de Canoas, ou de se esticar na cama para ouvir discos de Jorge Ben — seus passatempos favoritos.

A convocação para integrar o time juvenil que levantou a Taça Cidade de São Paulo saiu quando ele ainda tinha idade para jogar nos infantos. A convocação para jogar em Cannes e conhecer a Grécia, Bulgária, Romênia e Portugal também o pegou de surpresa. Este ano, foi promovido a profissional com contrato de gaveta, recebendo salários de 2 800 cruzeiros mensais, quando poderia permanecer por mais um ano nos juvenis.

MELHOR OBJETIVO

— E agora saiu essa convocação para o Pan-Americano. Sinceramente, eu preferia disputar o Campeonato Brasileiro. Ganharia mais bichos e seu Minelli poderia me observar melhor. Mas a saudade da mãe, a tensão dos jogos importantes, vestir novamente a camisa da seleção, tudo isso vai me dar maior experiência. Afinal, é isso que o Internacional quer de mim, né?

Isso mesmo. Pois que Batista tem muito futebol está mais do que visto.

© FOTO J. B. SCALCO

Figueroa foi o grande responsável pelo status que o Inter e até mesmo o Grêmio adquiriram no cenário nacional. Com sua técnica, personalidade e profissionalismo, ele liderou o Colorado em conquistas importantes, como o bicampeonato brasileiro em 1975/76.

A locomotiva colorada

NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE O INTER SERIA UM GRANDE TIME SEM O CHILENO ELIAS FIGUEROA, MAS TAMBÉM NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE SUA PRESENÇA ELEVOU O COLORADO A CULMINÂNCIAS INSUSPEITAS

POR **DIVINO FONSECA**

Em 15 de novembro de 1971, Elias Ricardo Figueroa Brander desembarcou no Aeroporto Salgado Filho, acompanhado do sorridente dirigente Eraldo Herrmann, que o comprara do Peñarol (URU).

No dia 16, assistiu aos estragos que o ataque do Atlético-MG fez na defesa do Internacional. No jogo seguinte, Figueroa comandava a vitória de 2 x 0 sobre o Santos, no Pacaembu.

Dali para a frente, o Internacional nunca mais seria o mesmo.

Não se sabe exatamente quando os dirigentes começaram a perceber que tinham feito o melhor negócio do mundo. Passados cinco anos e 317 jogos de Figueroa com a camisa 3 do Internacional, há a certeza, no Rio Grande do Sul, de que jamais passou por um de seus clubes um craque como ele.

Exatamente cinco anos após sua chegada, ele anunciou que estava disposto a conversar com a direção do clube sobre sua volta ao Chile, embora esse fosse o último assunto de que os dirigentes quisessem discutir.

E ainda que o próprio Figueroa reconhecesse ser quase impossível sair agora, o levantamento do passado e as especulações sobre o futuro continuaram. Qual teria sido a importância de Figueroa na trajetória do Internacional rumo à gloria? Depois que ele for embora o Internacional será o mesmo? Algum dia surgirá outro com tantas qualidades?

A opinião do cronista Luís Fernando Veríssimo talvez resuma a da maioria.

– Figueroa representou para o time a mesma coisa que o estádio Beira-Rio representou para o clube. O Inter era um clube grande, grande torcida, grandes aspirações, mas faltava um símbolo concreto dessa potência. Depois da construção do Beira-Rio, o Inter não perdeu mais campeonato no Sul e não foi pequena a importância psicológica do novo estádio nessas conquistas. Era como se o estádio, pela sua grandeza, exigisse um time à altura. Com a contratação de Figueroa, o Inter começou a ascensão técnica que culminou com o seu título brasileiro em 1975. E era, também, como se a própria qualidade de Figueroa, como jogador e líder, exigisse resultados à altura.

A PERSONALIDADE

— Aqui se fala tanto em personalidade, não? Se valoriza muito essa parte. Quando eu jogava no Peñarol, os comentários eram mais sobre a técnica. Claro, porque o futebol uruguaio sempre teve a personalidade como um pressuposto. Uma vez, em 72, o Internacional foi a Montevidéu e me perguntaram pelos destaques do nosso time. Eu citei o Paulo César e disse que ele acabaria na seleção brasileira. O Paulo César, vamos ser sinceros, era o único que chegava em campo e fazia o seu jogo sem se deixar influenciar. O nosso time sentia quando ia jogar no Rio e em São Paulo. Hoje, podemos até perder um título, mas o motivo nunca vai ser esse.

Mas a maturidade da equipe trouxe benefícios a Figueroa mais do que a qualquer um. Em 1974, o Inter esteve muito próximo de ser campeão brasileiro; em 1975, conseguiu o título que perseguia obsessivamente. Foi nesses anos que, em enquete entre jornalistas de vários países, um jornal de Bogotá o apontou como o melhor jogador da América.

Para o técnico Rubens Minelli, a consagração de Figueroa representa, entre outras, a vantagem de liberá-lo das comparações.

— Ora, beques. Há os simplesmente rebatedores, os antecipadores, os que sabem se colocar, alguns um tanto clássicos. Mas o Figueroa é tudo isso.

UM PONTO SENSÍVEL

Cinco anos depois de cobrir a chegada de Figueroa, o repórter João Carlos Belmonte, da Rádio Guaíba, revela que os dirigentes "não apenas desconheciam que ele fosse o melhor do mundo na

Com sua garra e técnica, Figueroa foi um dos grandes ídolos da torcida colorada

posição como tinham dúvidas de que fosse superior a Ancheta". E proclama:

— Hoje, o Figueroa manda tanto quanto o patrono Ildo Meneghetti. Se permitisse ser envolvido na política do clube, elegeria um presidente com apenas duas palavras: "Vote nele". Mas não ganhou esse poder de graça. Conquistou no campo, mostrando que era o bom, e também fora, pois é esperto e se expressa bem.

Entretanto, mesmo considerando Figueroa o melhor beque do mundo, Belmonte lhe faz um pequeno reparo:

— Ele não aceita críticas. Talvez porque raramente jogue mal ele tenha se desacostumado a ouvir. Dificilmente reconhece que não foi bem em uma partida.

O que pôde ser comprovado, por exemplo, depois do jogo com o Coritiba. O repórter, escolhendo as palavras, sugeriu-lhe que talvez ele não tivesse ido tão bem quanto em outras partidas — para ouvir um "no concordo, atcho que joguei o normal".

— Aceito as críticas. Não sou tão vaidoso assim. O que acontece é que às vezes eu vou para o campo cumprir ordens do técnico, cumprir esse ou aquele esquema tático. Então dizem que não peguei bem e, ao mesmo tempo, o Minelli fica satisfeito. Não gosto da crítica exagerada assim como não gosto dos elogios.

De vez em quando, surgem críticas também à sua conduta fora de campo — embora menos freqüentes. Como a essa conversa de ir embora. Ou como a feita pelo folclórico técnico Oscar Urruty, do Brasil de Pelotas: "Figueroa é um ídolo de barro. Declama Neruda e recebe medalha de Pinochet". Mas, assim como se pode reconhecê-lo como hábil negociador junto a dirigentes, deve-se reduzir suas convicções políticas às devidas proporções. Em 1971, por exemplo, tinha sido recebido pelo então presidente Salvador Allende — quando também colheu frutos promocionais.

— Sou apolítico. Sou um profissional.

A volta ao Chile, para mais cedo ou mais tarde, está decidida. É lá que pretende encerrar a carreira. É um caso sentimental. Figueroa lembra que, de seus 14 anos de carreira, apenas os três primeiros foram jogados em sua terra. Além disso, as saudades dos pais são enormes. Quer ir, de preferência, para o Palestino, um clube de árabes, com pouca torcida. Seria uma maneira de não dividir as torcidas dos dois maiores clubes, o Colo-Colo e o Universidad Católica.

® FOTO J. B. SCALCO

Mais uma final em apenas um jogo, mais uma vez no Beira-Rio. O Corinthians chegou confiante: um mês antes, havia derrotado o Inter por 2 x 1 no Morumbi. Mas em Porto Alegre o time de Falcão não deixaria o bi escapar

O novato Batista passa por Ruço: o bi era inevitável

Uma guerra histórica

A ORDEM, NO INTERNACIONAL, ERA DAR NO BEIRA-RIO O TROCO DO CALOR NO MORUMBI: SAIR LOUCO MORDENDO O CORINTHIANS

POR **DIVINO FONSECA**

A história aconteceu no Beira-Rio, onde 75 mil torcedores abafaram, com seus gritos, buzinas e foguetes, o barulho de 15 mil fiéis.

A intenção de Minelli era botar o time a morder desde o início, numa réplica do sufoco aplicado pelo Corinthians no último confronto entre os dois, no Morumbi.

— Dez minutos de calor neles — gritou o técnico.

Figueroa largou indo à frente. Cláudio desconhecia Romeu e Vacaria armava uma panelinha com Lula em cima de Zé Maria. E Falcão dava a entender que aquele povo não sairia sem ver mais uma de suas sensacionais atuações.

Aos 29, o gol. Valdomiro bateu a falta, a bola foi na barreira e subiu. Dario cabeceou para o canto, embaixo. Os minutos finais do primeiro tempo foram de um jogo digno de uma decisão.

Aos 12, Valdomiro cobrou falta. A bola bateu no travessão e entrou cerca de 20 centímetros. Inconformados, os jogadores cercaram o bandeira Luís Carlos Félix. Duque chegou até a pedir a retirada do time, mas Zé Maria opôs-se:

— Aí não, chefe.

Nos 23 minutos restantes, só deu Corinthians. Manga fez milagre num chute de Neca. Ruço acertou a trave. Moisés e Neca cabeceavam com perigo. Mas 75 mil pessoas já faziam carnaval.

12/12/76 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE)

INTERNACIONAL 2 X 0 CORINTHIANS

J: José Roberto Wright (RJ);
R: Cr$ 3 200 795;
G: Dario 29 do 1º e Valdomiro 12 do 2º;

INTERNACIONAL	CORINTHIANS
Manga	Tobias
Cláudio	Zé Maria
Figueroa	Moisés
Marinho Peres	Zé Eduardo
Vacaria	Wladimir
Caçapava	Givanildo
Falcão	Ruço
Valdomiro	Vaguinho
Dario	Neca
Batista	Geraldo
Lula	Romeu
T: Rubens Minelli	**T:** Duque

© FOTO RICARDO CHAVES

O Inter volta a ser campeão, e invicto! 16 vitórias e sete empates, 41 gols pró e 13 contra. Nas semifinais, os gaúchos tiraram o Palmeiras; na decisão, duas vitórias sobre o Vasco

Falcão faz o dele e decreta: "Este título é dos jogadores"

2x1, fora o baile

FINAL FELIZ. ATÉ A DECISÃO, SÓ A NAÇÃO COLORADA APOSTAVA NO TRI. E, COM ALMA, VONTADE E O COMANDO DE FALCÃO, O INTER PÔS A TERCEIRA ESTRELA NO SEU ESCUDO. INVICTO!

POR **EMANUEL MATTOS**

No gramado, Falcão, já sem camisa, com a faixa de tricampeão. Ele procura ficar sério, o rosto se contrai na expectativa que dura alguns segundos. De repente, a taça está nas suas mãos. A seu lado, os companheiros gritam, riem e choram. Em volta, 60 mil torcedores entoam um canto alegre. Tudo é emoção nesse Beira-Rio.

Por três vezes nos últimos 5 anos, o país assistiu à consagração do campeão. Dessa vez, invicto. O Inter nunca foi favorito, mesmo quando venceu o Cruzeiro no Mineirão e o Palmeiras no Morumbi. Essas vitórias não credenciaram o time para a primeira partida contra o Vasco na decisão. Foi preciso que o Inter desse um banho tático no adversário, em pleno Maracanã, para que seus méritos fossem afinal reconhecidos.

Uma derrota que abalou os critérios do até então otimista Oto Glória. Ele havia imaginado uma vitória folgada no Rio, para tentar um empate no Beira-Rio. Perdido de dois, Oto imaginou o esquema "kamikaze".

— Tanto faz ganhar de 1 x 0 ou perder de seis. Vou com quatro, até cinco no ataque.

Azar de Oto é que o Inter tinha o contra-veneno para sua tática. Surpreso no início, Ênio ajustou o time. Seguro atrás, mandou forçar o lado esquerdo, com as jogadas insinuantes de Mário Sérgio. Resultado: dois gols nascidos em lançamentos do ponteiro.

— Oferecemos este título para quem não acreditava no time — dizia Falcão.

Seus companheiros entendiam o recado. Jogadores malditos como Mário Sérgio, ou marginalizados como Cláudio Mineiro, chegaram pela primeira vez ao título brasileiro.

Por isso, as lágrimas correram soltas no vestiário, assim como nas arquibancadas do Beira-Rio.

23/12/79 — BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE)

INTERNACIONAL 2 X 1 VASCO

J: José Favilli Neto (SP);
R: Cr$ 4 524 850; **P:** 54 659;
G: Jair 41 do 1º; Falcão 13 e Wilsinho 39 do 2º

INTERNACIONAL	VASCO
Benitez	Leão
João Carlos	Orlando
Mauro (Beliato)	Gaúcho
Mauro Galvão	Ivan
Cláudio Mineiro	Paulo César
Batista	Zé Mário
Jair	Paulo Roberto (Xaxá)
Falcão	Wilsinho
Valdomiro (Chico Spina)	Catinha
Bira	Roberto
Mário Sérgio	Paulinho (Zandonaide)
T: Ênio Andrade	**T:** Oto Glória

FOTO NICO NEVES

Ninguém ganhou tantos títulos pelo Internacional quanto Valdomiro. De 1969 a 1976, ele papou o octacampeonato gaúcho, além de conquistar mais um título estadual em 1978, quando fez os dois gols decisivos na vitória por 2 x 1 contra o Grêmio, fora os campeonatos brasileiros

Adeus, velho!

QUANDO ELE CHEGOU, MAL SABIA FAZER UM CRUZAMENTO. MAS VALDOMIRO SE SUPEROU. A PONTO DE SE TRANSFORMAR EM SÍMBOLO DAS VITÓRIAS DO INTERNACIONAL

POR **EMANUEL MATTOS**

-Olha, só vou embora porque ganharei, em 10 meses na Colômbia, mais do que durante os 12 anos de Inter.

Partindo de Valdomiro Vaz Franco, 34 anos, nove títulos gaúchos e três brasileiros, a revelação chega a ser chocante. Mas só isso foi capaz de silenciar os apelos chorosos que ele e sua mulher Natália recebiam de colorados, inconformados com a ida do ponteiro para o Millonarios de Bogotá.

– O Inter nunca me valorizou como devia – desabafa. – Não fiz um só contrato vantajoso em todo esse tempo. Os dirigentes faziam promessas, mas chegava a hora do contrato e diziam que não tinham dinheiro. Eu acabava assinando pela primeira oferta. Fiz isso consciente, por amor ao clube. Agora, reconheço: foi este amor que me prejudicou.

Com a saída de Valdomiro, o Inter e sua torcida perdem o jogador símbolo da melhor fase da história do clube. Figueroa foi o ídolo amado por todos; mas Valdomiro foi a raiva, a revolta, o entusiasmo e a paixão da torcida colorada. Decidiu muitos títulos com alguns de seus 187 gols marcados nos 12 anos – foi um desses raros pontas artilheiros. Lutou e correu sempre. E pensar que esse jogador chegou a ser vaiado em seus primeiros anos de Inter. Daltro Menezes, técnico colorado de 1968 a 71, chega a rir ao se lembrar:

– Tinham raiva de mim porque eu deixava o Valdomiro no time. A torcida me chamava de burro. Enfrentei a opinião pública, mas provei que tinha razão.

– Isso tem muito a ver com as minas de carvão onde eu trabalhava, em Santa Catarina – é Valdomiro explicando por que nunca se abateu. – Lá, eu dei duro e mesmo assim fui demitido. Aprendi a dar valor ao dinheiro e entender as injustiças do mundo. Passei muito sacrifício porque sempre quis ter as minhas coisas, meu carro, meu apartamento. Só no sofrimento a gente aprende essas coisas.

Foi essa filosofia simples que transformou o Valdomiro vaiado em vencedor e ídolo da torcida. Talvez por isso ela tenha custado tanto a aceitar a idéia de não vê-lo mais com a camisa 7.

_ Olha, não tem sido fácil. Nestes últimos dias chorei muito.

Na despedida, a figura de Valdomiro brilha mais uma vez:

_ Pode escrever: eu ainda volto. Quero treinar os garotos, ensinar coisas boas, alertar para os vícios. Se não der, espero que me aceitem pelo menos como funcionário do clube. Acho que deve ter alguma coisa que eu possa fazer no Beira-Rio, não?

Valdomiro: vinculado à melhor fase da história do clube

• FOTO J. B. SCALCO

Em 1985, com 19 anos apenas, Taffarel assumia a camisa 1 do Inter. Sua frieza e segurança características o mantiveram por cinco anos como titular absoluto do time colorado, sendo escolhido o melhor da posição nos Brasileiros de 1987 e 88. Não conquistou nenhum título, mas compensou na seleção

Taffarel: a prática do vôlei o ajudou a ter noção do tempo de bola

Taffarel, craque número 1

EM APENAS DOIS ANOS COMO TITULAR, O JOVEM E TALENTOSO GOLEIRO TORNA-SE O VERDADEIRO SÍMBOLO DO INTER

POR **DIVINO FONSECA**

Em Porto Alegre, vivem-se os dias da criação de um ídolo — o momento que o jogador deixa de ser astro apenas de uma equipe para ser admirado por toda uma comunidade. Cláudio André Mergen Taffarel, titular do Inter há dois anos, disparou na preferência dos torcedores. "Falou o nome do clube, as pessoas pensam nele", observa o treinador de goleiros Luís Carlos Schneider.

Por quê? O primeiro motivo é óbvio: trata-se, aos 21 anos, de um grande goleiro. João Saldanha, que o viu jogar duas vezes nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, ficou impressionado. "O cara parece um veterano." O segundo motivo pode ser a estampa de Taffarel: embora não seja dono de um rosto de galã de novela, ele é jovem, alto e loiro. "O visual ajuda, sim", diz o ex-goleiro Raul Plassmann.

E há, ainda, um terceiro ingrediente: a simplicidade. "Podia ser um deslumbrado, pela pouca idade, mas não é", diz seu técnico, Ênio Andrade. "O Alemão voltou da seleção como se tivesse ido ali na esquina. Continuou brincalhão e responsável."

Segundo Ênio, uma das razões para Taffarel ser tão bom já nessa idade é sua coordenação motora. O atributo vem de Santa Rosa, cidade onde nasceu. O menino Cláudio praticava todas as modalidades de esporte. "Mas meus preferidos eram futebol, vôlei, handebol e natação", brinca. E assegura que o vôlei o ajudou muito. "Ganhei impulsão, reflexo, agilidade e a noção do tempo certo da bola."

Adolescente, fazia horrores no gol do Tupi, um time amador local. Em 1981 e em 1984, tentou a sorte no Grêmio. Por que o Tricolor? "Porque era o único que tinha representante na cidade", explica. "Sempre fui colorado", jura. Só que não deu certo. "Eu estava mal fisicamente."

Ainda em 1984, Papico, seu técnico no Tupi, após prepará-lo durante um mês numa piscina, despachou-o para o Inter. Chegou no dia 14 de março, fez dois testes e assinou ficha. Em setembro, era campeão brasileiro de juniores pela seleção gaúcha. Três meses depois, deu a volta olímpica no Sul-Americano da categoria, pela seleção brasileira. Em 1985, quando voltou de Moscou com o título do Mundial de Juniores, entregaram-lhe a camisa de titular dos profissionais.

A única conquista nacional do Inter nos anos 90 foi sofrida. A vitória só veio nos minutos finais da decisão contra o Fluminense, graças a um pênalti bem batido por Célio Silva, que fez um coro de mais de 30 mil vozes ecoar pelo Beira-Rio. É campeão

Novamente triunfal

COM UMA CAMPANHA IMPECÁVEL, O COLORADO GANHA A COPA DO BRASIL E REVIVE OS TEMPOS DE SUAS MAIORES VITÓRIAS

O choro de emoção já aos 42 minutos do segundo tempo. Caído, depois de sofrer o pênalti que resultaria no gol do título, o zagueiro Pinga permaneceu no solo por algum tempo. Depois ajoelhou-se aos prantos, agradecendo aos céus pelo momento que decidiu a quarta edição da Copa do Brasil, enquanto um coro de 30 mil vozes coloradas fazia estremecer o Beira-Rio. Em seguida, já de pé, Pinga viu o companheiro de zaga Célio Silva converter em gol a penalidade e um mar de bandeiras vermelhas agitar-se pela arquibancada, comemorando o quarto título nacional do clube colorado. Nas finais contra o Fluminense, o Inter perdeu o primeiro jogo nas Laranjeiras, por 2 x 1, passando a necessitar de uma vitória por 1 x 0 em Porto Alegre para assegurar o troféu. Pressionou durante a partida inteira, chutando bolas na trave e obrigando o goleiro Jéfferson a se desdobrar para evitar um massacre. O gol decisivo, porém, somente aconteceu quase ao término do jogo.

Merecimento, no entanto, o Inter teve desde a primeira rodada, quando ganhou do Muniz Freire por 3 x 1 em pleno Espírito Santo. No jogo do Beira-Rio, massacrou o rival por 5 x 0. A prova definitiva de que o Colorado seria um páreo duro na Copa do Brasil veio longe dos olhos da torcida. Atuando no Pacaembu contra o Corinthians, o Internacional aplicou uma sonora goleada de 4 x 0 e abriu caminho para o embate com seu mais difícil adversário, pelas quartas-de-final: o arquiinimigo Grêmio.

E foi a única fase que o Inter passou sem vitórias. Empatou em 1 x 1 os dois jogos, só assegurando a classificação às semifinais porque o goleiro Fernández impediu três gols do Grêmio na decisão por pênaltis vencida pelo Colorado por 3 x 0. O atacante Gérson teve também uma participação decisiva nessa etapa. Fez os dois gols do Inter com bola rolando e foi um dos que asseguraram a passagem para as semifinais.

Aí, quando todos esperavam uma pedreira, os gaúchos não tiveram problemas. Bateram o Palmeiras por 2 x 0 no Parque Antártica, com gols de Élson e Gérson, e novamente no Beira-Rio por 2 x 1. A essa altura, mesmo antes da decisão, já estavam consagrados jogadores como o zagueiro Célio Silva, o eficiente lateral-esquerdo Daniel e o volante Ricardo, que substituiu o titular Márcio, contundido a partir da metade da competição. Foram heróis que comprovaram sua importância provocando tranqüilidade na torcida. Assim como foi imprescindível a dupla de atacantes Maurício e Gérson, responsável por 11 dos 20 gols do Inter em toda a competição.

Alem disso, a torcida viu surgir no Beira-Rio uma jovem revelação, de 18 anos, que tirou o selecionável Silas do time e infernizou todas as defesas: Caíco. Na final contra o Fluminense, ele criou chances incríveis de gol, como no primeiro tempo, quando invadiu a área, esperou a saída de Jéfferson e tocou por baixo de seu corpo. A bola só não entrou porque o zagueiro tricolor Vica salvou em cima da linha fatal.

E houve ainda uma alegria extra para os colorados no domingo da decisão contra o Fluminense: ver a torcida do rival Grêmio, espremida ao lado dos tricolores cariocas, ter que enrolar suas bandeiras e abandonar o Beira-Rio assistindo à festa do Inter. Perceberam definitivamente que terão sérias dificuldades para voltar a superar o inimigo nacionalmente, como acontecia nos anos 80.

12/12/92 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE)

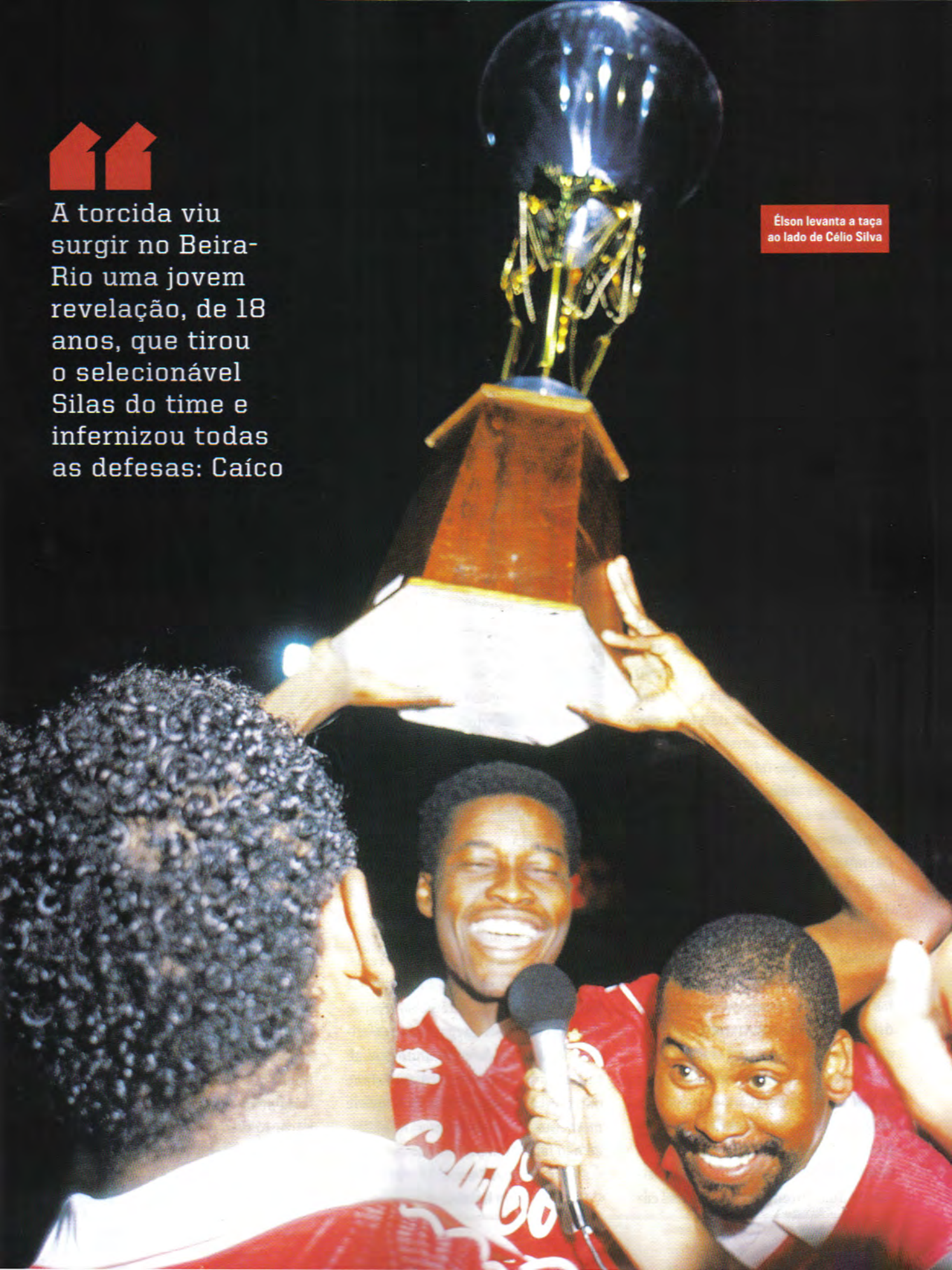
INTERNACIONAL 1 X 0 FLUMINENSE

J: José Aparecido de Oliveira (SP);
R: Cr$ 1 261 690 000; **P:** 32 722;
G: Célio Silva (P) 42 do 2º;

INTERNACIONAL	FLUMINENSE
Fernández	Jéfferson
Célio Lino	Zé Teodoro
Célio Silva	Vica
Pinga	Sandro (Carlinhos Itaberá)
Daniel	Souza
Ricardo	Lira
Élson (Luciano)	Pires
Marquinhos	Bobô
Maurício	Sérgio Manoel
Gérson (Nando)	Vagner
Caico	Ézio
T: Antônio Lopes	**T:** Sérgio Cosme

» FOTO ADOLFO GERCHMANN

> A torcida viu surgir no Beira-Rio uma jovem revelação, de 18 anos, que tirou o selecionável Silas do time e infernizou todas as defesas: Caíco

Élson levanta a taça ao lado de Célio Silva

Depois de uma árdua negociação, o Inter trouxe o atacante Fernandão, que estava no futebol francês. A química deu tão certo que, além de um competente atacante, o time ganhou um capitão, que entrou para a história por estar à frente de conquistas como as da Libertadores e do Mundial de Clubes

O bem amado

CONHEÇA A HISTÓRIA DO HOMEM QUE, EM MENOS DE UM ANO, CONQUISTOU TANTOS ADMIRADORES QUE VIROU DONO DO TIME COLORADO

POR **LEANDRO BEHS**

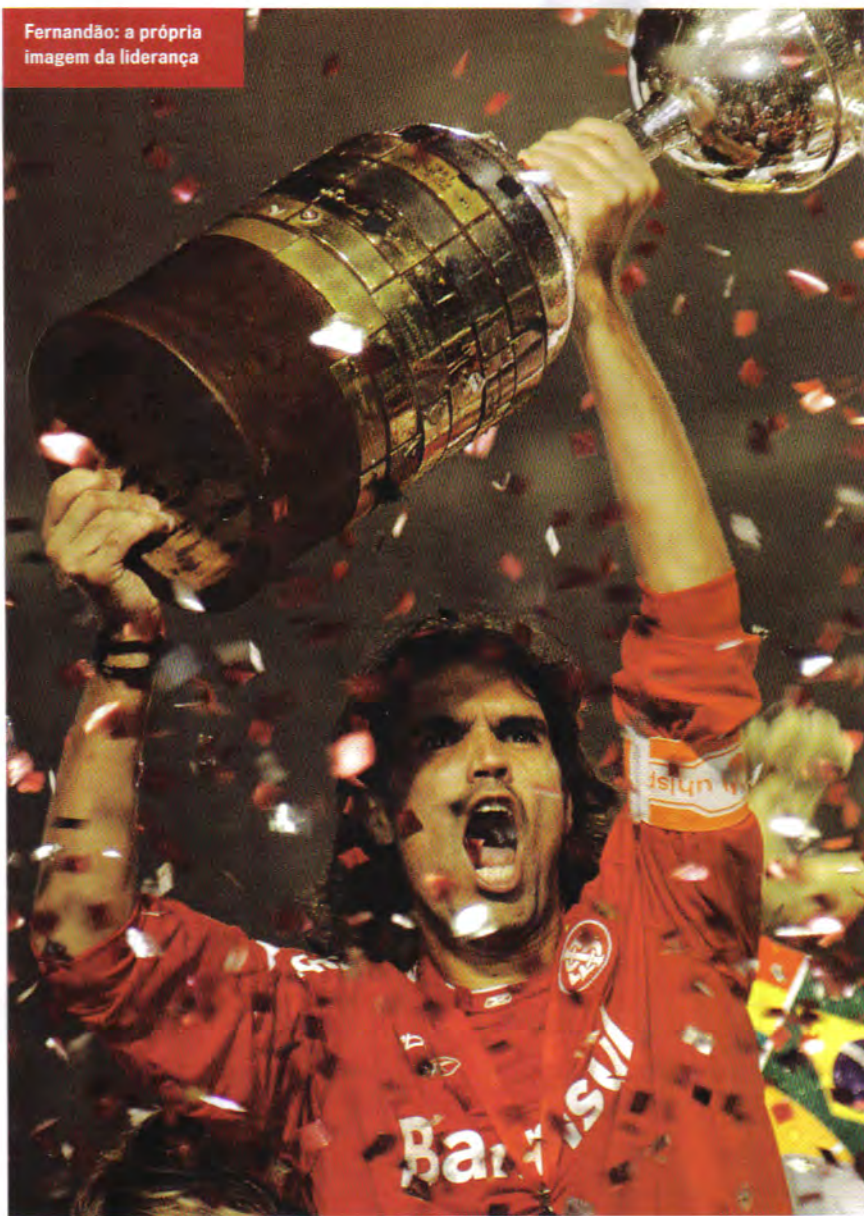
Acostumada nas últimas temporadas a negócios com resultados desastrosos dentro de campo, a diretoria do Internacional foi buscar na França o seu melhor reforço desde o zagueiro paraguaio Gamarra. Bastaram alguns poucos meses no Beira-Rio para que Fernandão fosse amado pelos colorados e virasse motivo da cobiça de muitos clubes. Mas repatriar o jogador, de mais de 1,90 m de altura, não foi tarefa fácil. Para vencer a concorrência de Flamengo e Atlético-MG, os cartolas do Inter foram à Goiânia falar pessoalmente com o atleta — que passava férias em sua cidade natal. Também negociaram durante semanas a fio com o Olympique, de Marselha, donos do vínculo do jogador — Fernandão ainda tinha dois anos de contrato com a equipe de Marselha e estava emprestado ao Toulouse.

Além do esforço logístico, os cartolas colorados contaram com a ação decisiva do volante Marabá. Recém-chegado a Porto Alegre, Marabá telefonou para seu ex-companheiro de Goiás a fim de persuadi-lo a assinar com o Inter. O sucesso da operação para trazer Fernandão resultou na cessão de 25% dos direitos federativos de duas jovens promessas das categorias de base ao Olympique: o atacante Rodrigo Paulista e o zagueiro João Guilherme. "Foi um investimento que valeu cada centavo. O Fernandão é um ótimo jogador, inteligente, agregador e bom de grupo", diz o presidente colorado, Fernando Carvalho.

E o dirigente tem razão. Afinal, logo em seu primeiro jogo vestindo a camisa vermelha, Fernandão saiu do banco de reservas e entrou para a história do futebol brasileiro. Aos 33 minutos do segundo tempo do Gre-nal 360 (disputado no Beira-Rio, válido pelo primeiro turno do Brasileirão-2004), ele marcou o milésimo gol da história do clássico. A cabeçada certeira contra o gol do paraguaio Tavarelli rendeu ao grandalhão uma placa no estádio e uma série especial e limitada de camisetas — com o número 1000 e o nome Fernandão às costas, que foram esgotadas em poucos dias, mesmo custando 150 reais! "Logo que marquei o gol, fiquei de joelhos e agradeci a Deus. Só lembro de o Rafael Sóbis chegar enlouquecido, me abraçando e gritando que eu tinha marcado o gol 1000. Só fui me dar conta da importância daquele momento dias depois, quando a cidade não falava em outro assunto", afirma Fernandão, 27 anos.

Se a placa em homenagem ao milésimo gol em Gre-Nais e os milhares de aplausos a cada jogada sua não bastassem para que Fernandão tivesse a dimensão do que representa hoje para a torcida do Inter, a prova definitiva veio aos 20 minutos da partida contra o Junior Barranquilla, pelas quartas-de-final da Copa Sul-Americana em 2004. A distensão na coxa direita que tirou o jogador durante 90 dias do futebol foi acusada também pelos mais de 20 mil torcedores presentes ao Beira-Rio naquela noite. A festa pela vitória parcial de 1 x 0 (com gol de Fernandão, é claro) ganhou ares de velório assim que o gigante tombou na área adversária. O estádio emudeceu. "Naquele momento, senti tanta dor que sequer percebi o silêncio no estádio. Mas, no dia seguinte, fiquei impressionado e comovido com o carinho de todos."

Engana-se quem pensa que Fernandão retornou ao Brasil apenas para ficar mais perto da F-9, sua fazenda onde cria gado e cavalos de raça, em Palmeiras de Goiás (cidade distante 60 quilômetros de Goiânia). Os dois anos que ainda tinha de contrato com o Olympique (ele ainda mantém uma casa em Marselha) foram trocados pelo desejo de ficar conhecido no Brasil e o sonho de chegar à seleção. "Saí do Goiás com 23 anos para jogar na França. Joguei em categorias de base da seleção, mas ainda não era conhecido por aqui e quero muito atuar pela seleção brasileira principal." A tão esperada convocação veio para o amistoso contra a Guatemala, no Pacaembu, quando só foram convocados jogadores que atuam no Brasil. Mais um sinal de

Fernandão: a própria imagem da liderança

que trocar a França pelo Inter foi um bom negócio?

Fernandão virou unanimidade no Beira-Rio. Do segurança ao camisa 11 do Inter, todos têm no meia-atacante um exemplo a seguir. "Ele é meu pai! Ele é meu pai!", afirma o atacante titular da seleção brasileira sub-20 Rafael Sóbis, apontando para Fernandão, que concede entrevista no pátio do estádio. "Ele é um exemplo de jogador e pessoa, além de ser o melhor do nosso time. Até me orienta a aplicar minha grana. Quando crescer quero ser como ele", afirma Sóbis. O goleiro Clemer, 36 anos, decano do grupo colorado, também é todo elogios ao goiano: "O Fernandão é um líder e uma pessoa humilde", diz. "Nunca vi um cara ter tanta paciência para dar autógrafos como o Fernandão. Ele realmente gosta de conversar com as pessoas", diz o segurança Jéfferson Souza. Enquanto Fernandão concedia entrevista à Placar, o torcedor Gustavo Fernandes, 39 anos, surge esbaforido no pátio do Beira-Rio, cumprimenta o jogador e lasca: "Será que tu podes autografar os meus tênis?" Ato contínuo, o meia abre um largo sorriso e assina no calçado vermelho e branco.

A boa convivência de Fernandão também com a torcida gremista revela o respeito do inimigo ao craque. Mesmo castigando o rival (em quatro Gre-Nais, ele marcou três gols, venceu três clássicos e perdeu um), o jogador é cumprimentado e também dá autógrafos para os tricolores. "Sempre recebi carinho dos gremistas. Jamais fui insultado, o máximo que eles dizem é que errei a cor da camiseta", afirma.

Para o colunista do jornal *Zero Hora* Ruy Carlos Ostermann, Fernandão representa o ponto de equilíbrio de um time jovem e ainda em formação: "Trata-se de um extraclasse. Fernandão é a reserva moral que toda a equipe, formada de individualidades e divergências, necessita. Além disso, é um homem de indiscutíveis qualidades pessoais, o que acaba se revelando em campo e na interação com os torcedores". Artilheiro, inteligente, agregador, líder, exemplo, conselheiro, humilde, atencioso, reserva moral!!! Depois de ouvir as pessoas falarem sobre Fernandão, fica faltando apenas uma palavra: craque. Mas será que ele e o torcedor do Inter sentem falta?

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

De quase rebaixado no Brasileirão ao topo da América em poucos anos, o Internacional empreendeu uma sensacional trajetória ascendente, marcada pela conquista de títulos e, principalmente, pela recuperação da auto-estima colorada

Inter levanta a taça na decisão brasileira da Libertadores

O futuro é vermelho

DEPOIS DE ANOS BATENDO NA TRAVE, O INTER ENFIM CONQUISTA A LIBERTADORES, ENCHE DE ORGULHO A ALMA COLORADA E MIRA NOVAS CONQUISTAS MUNDO AFORA. PRÓXIMA PARADA: JAPÃO

Foram quatro anos de recuperação da auto-estima desde que o Inter escapou na última rodada do rebaixamento no Brasileirão. Desde então, começou a subir, degrau a degrau, rumo à elite do futebol do continente. Primeiro manteve a hegemonia estadual por quatro anos, depois sentiu o gosto dos clássicos com os vizinhos ao ser eliminado pelo Boca Juniors na semifinal da Sul-Americana de 2004. No ano seguinte, esteve perto de ganhar o Brasileirão – foi vice e voltou à Libertadores após 16 anos. A essa altura, o Inter já não era mais prisioneiro de seu passado de glórias e assumia a atitude de um futuro campeão.

Na primeira fase da competição, o Colorado seguiu a cartilha copeira: ganhar em casa e não perder fora. Superou os uruguaios do Nacional, os mexicanos do Pumas e os venezuelanos do Unión Maracaibo. Nas oitavas, novamente o Nacional. E a classificação veio de forma heróica nos 2 x 1 de virada em Montevidéu, com dois jogadores a menos nos minutos finais. Nas quartas, a primeira derrota: 2 x 1 para a LDU, em Quito. No Beira-Rio, Sóbis e Rentería garantiram o 2 x 0. Nas semifinais, empate sem gols contra o Libertad, em Assunção. Em casa, graças a chutes de fora da área de Alex e Fernandão, o time venceu por 2 x 0.

A decisão seria contra o atual campeão do mundo São Paulo. No primeiro jogo, no Morumbi, o Inter venceu por 2 x 1 (dois gols de Sóbis), valendo-se de suas principais virtudes: a defesa firme, o bom toque de bola do meio e as saídas rápidas para o ataque.

No jogo de volta, a tranquilidade que poderia vir com o 1 x 0 de Fernandão não veio. Pois logo no início da segunda etapa Fabão empataria. Tinga fez 2 x 1, mas foi expulso na comemoração, dando sobrevida aos paulistas. E, se os colorados soubessem como tudo acabaria, nem teriam lamentado o gol de empate de Lenílson. Que no fim das contas só serviu para deixar mais épico o título gaúcho.

O Internacional fez jus a seu nome e mirou o futuro, na terra onde nasce um sol vermelho como a alma colorada.

16/08/2006 — BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE)

INTERNACIONAL 2 X 2 SÃO PAULO

J: Horacio Elizondo (ARG);
G: Fernandão 29 do 1º; Fabão 4, Tinga 20 e Lenílson 40 do 2º;

INTERNACIONAL	SÃO PAULO
Clemer	Rogério Ceni
Bolívar	Fabão
Fabiano Eller	Lugano
Índio	Edcarlos (Alex Dias)
Ceará	Souza
Edinho	Mineiro
Tinga	Richarlyson (Thiago)
Alex (Michel)	Danilo (Lenílson)
Jorge Wagner	Júnior
Fernandão	Leandro
Rafael Sóbis (Ediglê)	Aloísio
T: Abel Braga	**T:** Muricy Ramalho

O Inter era a zebra. Se os gaúchos não contavam com a mesma técnica, poderio econômico e jogadores de nome que o time catalão, sobrava alma e coração em campo. Era preciso reduzir os espaços, atacar menos, mas de maneira mortal. E foi assim que Adriano Gabiru elevou-se à condição de herói

Viagem ao topo do mundo

O INTER TEVE DE SANGRAR, SUAR E JOGAR MUITA BOLA PARA VENCER O BARÇA E ESCREVER MAIS UMA PÁGINA ÉPICA NA HISTÓRIA COLORADA

Dezessete de dezembro de 2006 entrou para a história do Internacional como a noite dos heróis, mas também a noite em que uma alma penada encontrou a paz e foi elevada à condição de lenda. Vitória de 1 x 0 sobre o poderoso Barcelona, gol de Adriano Gabiru. Uma reconciliação com a história. O herói foi contratado em janeiro, a pedido de Abel Braga. No Beira-Rio, acostumou-se mais às vaias do que aos aplausos. O que passou pela cabeça da torcida colorada quando, aos 31 minutos do segundo tempo, o capitão e maior esperança do time deixava o campo machucado? Adriano entrou para substituir Fernandão. E surpreendeu o mundo ao deixá-lo todo vermelho.

Os espanhóis dominavam a partida. Se os gaúchos não contavam com a mesma técnica, poderio econômico e jogadores de nome, havia alma e coração em campo. A maneira de enfrentar o time mais badalado do planeta, de igual para igual, foi reduzir os espaços, atacar menos, mas de modo mortal. Um futebol de marcação implacável e rápidos contra-ataques. Ceará e Edinho fizeram de Ronaldinho Gaúcho quase um jogador qualquer.

Aos 36 minutos do segundo tempo, o futebol voltou a contar aquelas velhas histórias de superação, garra, fé e... redenção. Era mais um ataque do Barcelona. Clemer, Ceará, Índio, Eller, Rubens Cardoso, Edinho e Vargas, os sete homens transformados em muralha, haviam rechaçado outra vez a turma de Ronaldinho. A bola sobrou alta, no meio-campo, e Luiz Adriano cabeceou para o ataque. Caiu nos pés de Iarley. Ele passou por Puyol, conduziu a bola até a entrada da área. À direita, tinha Luiz Adriano. À esquerda, Adriano. Optou por Gabiru. Ao receber dentro da área, Adriano viu Belletti se atirando a seus pés e o deixou para trás. Restava o goleiro Valdés, vencido com um forte chute de direita. Noite no Japão, manhã de explosão em Porto Alegre: Inter 1 x 0.

O uniforme usado no Mundial foi o reserva, todo branco. Mas o planeta nunca esteve tão vermelho – e lindo – como neste 17 de dezembro. Salve, Internacional, enfim o dono do mundo.

Fernandão ergue a taça do Mundial: a Terra é vermelha

FOTO PIER GIAVELLI

17/02/06 ESTÁDIO INTERNACIONAL (YOKOHAMA-JAPÃO)

INTERNACIONAL 1 X 0 BARCELONA (ESP)

J: Carlos Brates (Guatemala)

G: Adriano 36 do 2º tempo

INTERNACIONAL	BARCELONA
Clemer	Valdes
Ceará	Zambrota (Belletti)
Índio	Puyol
Fabiano Eller	Rafa Márquez
Rubens Cardoso	Van Bronckhorst
Edinho	Thiago Motta
Wellington Monteiro	Iniesta (Xavi)
Fernandão (Adriano)	Deco
Alex (Vargas)	Giuly
Alexandre Pato (Luiz Adriano)	Gudjohnsen (Ezquerro)
Iarley	Ronaldinho
T: Abel Braga	**T:** Frank Rijkaard

Do primeiro confronto com o arquirrival Grêmio ao título conquistado em casa diante do Estudiantes, da Argentina, o Inter imprimiu mais uma campanha heróica em sua história. O final foi apoteótico: um gol salvador de Nilmar no finzinho da prorrogação colocou mais um título inédito na galeria do Beira-Rio

Descobridores da América

DEPOIS DOS TÍTULOS DA LIBERTADORES, MUNDIAL DE CLUBES E RECOPA, SÓ FALTAVA AO INTER CONQUISTAR O TÍTULO QUE NENHUM BRASILEIRO HAVIA CONSEGUIDO: A COPA SUL-AMERICANA. NÃO FALTA MAIS...

Quando Tinga marcou o segundo gol do Inter sobre o São Paulo, naquela histórica noite em que o time conquistou a Libertadores da América, mal sabia que estava abrindo caminho para uma nova dinastia colorada. Quatro meses depois, Fernandão repetiu o gesto em Yokohoma, levantando a taça do Mundial. Em 2007 veio mais um troféu para a galeria colorada: a Recopa Sul-Americana.

Ano após ano, o Inter acostumou-se a erguer taças. Ganhar a Copa Sul-Americana era o feito que lhe restava. E teve início em 13 de agosto, logo contra o Grêmio. Na abertura do torneio, o Inter foi superior nos dois clássicos contra o time misto do Grêmio. Passou com dois empates: 1 x 1 no Beira-Rio e 2 x 2 no Olímpico.

Depois de deixar o arquiinimigo para trás, o Inter partiu para Santiago enfrentar a Universidad Católica. Ainda com esperanças de chegar ao G4 do Brasileirão, o técnico Tite escalou um time reserva. Passou sufoco, saiu atrás no marcador e empatou em 1 x 1. A vaga veio com um 0 x 0, em Porto Alegre.

Era chegada a hora de ir à forra contra o Boca Juniors – e sem Guiñazu, lesionado. A equipe foi goleada duas vezes na Bombonera, sendo eliminada em 2004 e em 2005 da Copa Sul-Ame ricana. E a vingança teve um nome: Alex. Jogando com apenas dois titulares, o Boca foi punido no Beira-Rio, com dois gols dele. O jogo de volta, na até então temida Bombonera, mostrou um Inter maduro bater o Boca outra vez, agora por 2 x 1.

Agora, o Inter teria um mexicano pela frente. Mas o Chivas não resistiu. Levou 2 x 0 no Jalisco, e mais 4 x 0 no Beira-Rio. A última parada seria novamente na Argentina: o Estudiantes de La Plata. No primeiro jogo das finais, Guiñazu, o símbolo da raça colorada, foi expulso ainda no primeiro tempo. Parecia impossível para o Inter segurar Verón e mais 40 mil argentinos. Foi quando Nilmar sofreu pênalti. Alex fez 1 x 0, mas o árbitro mandou repetir a cobrança, porque Magrão invadira a área. Sereno, o camisa 1 0 chutou no canto direito. No segundo tempo, um Inter heróico, formado por dez gladiadores, dez farrapos, segurou o 1 x 0.

Aí, diante de um Beira-Rio lotado, era hora de confirmar o título. M as a batalha foi mais dura do que qualquer colorado imaginara. O Estudiantes jogou mais do que na Argentina. Marcou melhor. O Inter vivia das escapadas de Nilmar e dos lances geniais de D'Alessandro. Mas sentia falta da segurança de Índio na zaga e, sobretudo, da dinâmica de Guiñazu no meio.

No segundo tempo, a coisa ficou dramática. Comandado por Verón, o Estudiantes controlou o jogo e abriu ao placar aos 19 do segundo tempo, com Alayes. O Inter se descontrolou. Alex, irreconhecível, foi substituído por Taison. No finzinho, Nilmar reclamou de pênalti. Nada feito. Prorrogação. Mais emoção.

O Inter bombardeou. Andújar, goleiro do Estudiantes, pegou demais. Mas Nilmar arrancou o grito de gol preso na garganta da galera a pouco mais de dez minutos para o fim.

O Internacional é o primeiro clube brasileiro campeão da Copa Sul-Americana. É o rei da América.

3/12/2008 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)

INTERNACIONAL 1 X 1 ESTUDIANTES

J: Jorge Larrionda (URU);
P: 46 275
G: Alayes 19 do 2º; Nilmar 8 do 2º da prorrogação

INTERNACIONAL	ESTUDIANTES
Lauro	Andújar
Bolívar	Alayes
Danny Morais	Desábato
Álvaro	Cellay
Marcão	Angeler
Edinho	Bragna
Magrão (Sandro)	Benitez
Andrezinho (Gustavo Nery)	Verón (Moreno)
D´Alessandro	Iberbia (Perez)
Alex (Taison)	Fernández (Calderón)
Nilmar	Boselli
T: Tite	**T:** Leonardo Astrada

©1 FOTO EDISON VARA

Nilmar desafoga a torcida no Beira-Rio: gol do título no fim da prorrogação

Desde os anos 70, o Internacional escreve belas páginas na história do futebol brasileiro e mundial. Como fazer belas páginas também é a missão de PLACAR, aqui vai uma amostra de grandes feitos do clube e de grandes histórias publicadas ao longo dos anos de bola rolando

Um time de primeira

DE PRIMEIRA PÁGINA, INCLUSIVE. ABAIXO VOCÊ PODE RECORDAR GRANDES MOMENTOS DO COLORADO ESTAMPADOS NAS CAPAS DE PLACAR

136 OUT/72 Figueroa já despontava como um dos maiores ídolos do clube

299 DEZ/75 Inter festeja: o primeiro Brasileirão a gente nunca esquece

340 OUT/76 Com talento de sobra, o clube dá passos firmes na batalha pelo bi

345 NOV/76 O bi anunciado: o Inter estava jogando demais. Caneco à vista

349 DEZ/76 Confirmado: Inter bate o Corinthians e fatura o bi consecutivo

452 C DEZ/78 Clube fecha o ano faturando mais um Gauchão sobre o Grêmio

505 DEZ/79 Inter tri-legal: time vence o Vasco e fecha campanha invicta

706 C DEZ/83 Revista especial para celebrar um time inesquecível dos anos 80

1297 B AGO/06 O Inter conquista a América: e Placar registra em edição especial

1298 SET/06 Inter anos 2000: uma nova geração com apetite voraz por títulos

1301 C DEZ/06 Essa foi demais! O Colorado tinge o mundo da bola de vermelho

1317 ABR/08 Olha o Fernandão de novo: líder de uma geração vencedora

1326 C DEZ/08 Galeria completa: a Sul-Americana chega à sala de troféus

1328 MAR/09 D'Alessandro: um craque que faz a cabeça da torcida colorada

1329 A ABR/09 Uma singela homenagem aos 100 anos do Colorado

HOMENS DE VERMELHO

AS PRIMEIRAS VITÓRIAS, AS HISTÓRICAS PARTIDAS DO ROLO COMPRESSOR, O LENDÁRIO TIME DOS ANOS 1970, OS RECENTES TRIUNFOS SUL-AMERICANOS E A CONQUISTA DO MUNDIAL. TODAS ESSAS PÁGINAS GLORIOSAS TÊM UM ENREDO EM COMUM: FORAM ESCRITAS PELO TALENTO E RAÇA DE HOMENS QUE COMPREENDERAM A GRANDEZA QUE SIGNIFICA VESTIR A CAMISA COLORADA

Falcão, o ídolo maior: a própria elegância em campo

1 | Falcão

PAULO ROBERTO FALCÃO

MEIA/VOLANTE (1973/80)

NASC.: ABELARDO LUZ (SC), 16/10/1953

TÍTULOS: GAÚCHO (1973/74/75/76 E 1978), BRASILEIRO (1975/76 E 1979).

Destaque nas categorias de base, Falcão subiu para o time principal em 1973. Aos 19 anos, não deixou dúvidas de que tinha plena condição de ser titular. Passos largos, cabeça erguida, era a própria elegância em campo. E reunia características defensivas e ofensivas, sabia dar assistências e fazer gols. Ganhou a Bola de Prata de Placar em 1975, 78 e 79, sendo que nesses dois últimos anos, levou também a Bola de Ouro. Sua ausência na Copa de 1978 gerou perplexidade na torcida e na mídia. Em 1982, integrou a inesquecível seleção brasileira no Mundial na Espanha. Em 1980, Falcão foi contratado pela Roma, onde ganhou o epíteto de "O Rei de Roma". Parou em 1985, no São Paulo. Chegou a ser técnico, inclusive da seleção brasileira. Hoje é comentarista esportivo.

2 | Fernandão

FERNANDO LÚCIO DA COSTA

MEIA-ATACANTE (2004/08)

NASC.: GOIÂNIA (GO), 18/3/1978

TÍTULOS: GAÚCHO (2005 E 2008), LIBERTADORES (2006), MUNDIAL DE CLUBES (2006), RECOPA SUL-AMERICANA (2007), COPA DUBAI (2008)

A imagem de Fernandão está imortalizada no Internacional. Foi ele o capitão nas campanhas que culminaram com os maiores títulos do clube: a Libertadores e o Mundial em 2006. Fernandão era de fato um líder. Vindo do futebol francês, ele atingiu o apogeu no Inter. Jogador de força e técnica e exímio cabeceador, Fernandão estabeleceu uma relação de forte empatia com a torcida. Estreou marcando o milésimo gol da história dos Grenais. Fora de campo, Fernandão serviu de referência para os jovens que ascendiam ao time principal. Em 2008, foi negociado com o Al-Gharafa, do Catar.

3 | Tesourinha

OSMAR FORTES BARCELLOS

PONTA-DIREITA (1939/49)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 3/10/1921 - 17/6/1979

TÍTULOS: GAÚCHO (1940/41/42/43/44/45 E 1947/48)

Do bloco carnavalesco "Os Tesouras", de Porto Alegre, veio seu apelido, no diminutivo, pois seu irmão mais velho Ademar era o Tesoura. Autor de gols decisivos, Tesourinha ganhou oito estaduais. Em 1945 e 46, jogou na seleção brasileira, duas vezes vice-campeã sul-americana, e vencedora da Copa Rio Branco. Deixou o Inter no fim de 1949, transferindo-se para o Vasco. Uma lesão no joelho o impediu de participar da Copa do Mundo de 1950. De volta ao Rio Grande do Sul, em 1952, atuou no Grêmio, mas nunca marcou um gol contra o Inter. Foi o primeiro negro a jogar no tricolor gaúcho. Encerrou a carreira no extinto Nacional e morreu em 1979, vítima de câncer.

4 | Figueroa

RICARDO ELIAS FIGUEROA BRANDER

ZAGUEIRO (1971/77)

NASC.: VALPARAÍSO (CHI), 25/10/1945

TÍTULOS: GAÚCHO (1971/72/73/74/75/76) E BRASILEIRO (1975/76)

O gol que deu o título brasileiro ao Inter na vitória por 1 x 0 sobre o Cruzeiro em 1975 é apenas um dos pontos altos da vitoriosa carreira do zagueiro chileno no time colorado. De 1971 a 1977, conquistou seis títulos gaúchos e foi figura fundamental no bicampeonato brasileiro de 1975/76. Nesse período, ainda forrou suas prateleiras com quatro Bolas de Prata de Placar: 1972, 1974, 1975 e 1976. Neste último ano, arrebatou também a Bola de Ouro. Jogou as Copas de 1966, 1974 e 1982.

Figueroa: prateleira repleta de títulos

O ponta Valdomiro: de desacreditado a ídolo da torcida

5 | Carlitos

ALBERTO ZOLIM FILHO

PONTA-ESQUERDA (1937/51)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 27/11/1921 - 30/10/2001

TÍTULOS: GAÚCHO (1940/41/42/43/44/45/47/48/50/51)

Artilheiro do "Rolo Compressor" (time campeão entre 1940 e 1945 e 1947/48), chegou ao Internacional aos 16 anos e permaneceu até os 30. Raçudo e veloz, era considerado um atacante notável, que chutava com os dois pés. Em 14 anos pelo Inter, marcou 326 gols. É o maior artilheiro da história do clássico Grenal, com 45 gols. Em 1939, pelo Torneio Relâmpago, na goleada sobre o Sokol por 13 x 1, ele fez sete gols. Também é autor do "Gol do Plano Inclinado", contra o Cruzeiro de Porto Alegre, em 1945, em que marcou com o corpo inclinado, de cabeça.

6 | Valdomiro

VALDOMIRO VAZ FRANCO

PONTA-DIREITA (1968/80 E 1982)

NASC.: CRICIÚMA (SC), 17/2/1946

TÍTULOS: GAÚCHO (1969/70/71/72/73/74/75/76, 1978 E 1982) E BRASILEIRO (1975/76 E 1979)

Poucos jogadores tiveram a trajetória marcada pela persistência e tenacidade como Valdomiro. Vindo do Comerciário, de Criciúma, o ponta enfrentou grande resistência da torcida. Mas foi se superando jogo a jogo e acabou por se tornar um dos grandes ídolos do clube. Rápido, capaz de executar cruzamentos venenosos e bom cobrador de faltas, Valdomiro participou de todas as campanhas do octa Gaúcho e do tri do Brasileiro. Depois de uma passagem pelo futebol colombiano, voltou ao Inter em 1982 e ainda arrebatou mais um Gauchão.

7 | Claudiomiro

CLAUDIOMIRO ESTRAIS FERREIRA

ATACANTE (1967/74 E 1979)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 3/4/1950

TÍTULOS: GAÚCHO (1969/70/71/72/73/74)

Claudiomiro chegou ao Internacional com 13 anos. Aos 16, estreou no time principal . Não bastasse isso, ainda imprimiu seu nome na história do clube ao marcar, três dias após completar 19 anos, o primeiro gol do Beira-Rio, na vitória do Inter por 2 x 1 sobre o Benfica, de Portugal. Raçudo, veloz e dono de um chute potente, Claudiomiro transferiu-se para o Botafogo. Depois, jogou no Flamengo, no Caxias e no Novo Hamburgo. Ainda teve uma rápida passagem pelo Inter em 1979. Com uma lesão no joelho e em constante luta contra a balança, encerrou a carreira aos 29 anos.

8 | Larry

LARRY PINTO DE FARIA

CENTROAVANTE (1954/61)

NASC.: NOVA FRIBURGO (RJ), 3/11/1932

TÍTULOS: GAÚCHO (1955 E 1961)

Vindo do Fluminense, seu batismo de fogo foi um Grenal. O Inter venceu por 6 x 2 , com 4 gols de Larry, um centroavante de técnica refinada. Com Bodinho, fez uma dupla de ataque que muitos chegaram a comparar com Pelé e Coutinho. Para se ter uma idéia do entendimento entre eles, na campanha do título gaúcho de 1955, Larry alcançou a marca de 23 gols em 18 jogos. E Bodinho fez 25. Integrou uma seleção gaúcha que representou o Brasil no Pan-Americano de 1956 e trouxe o título para o país.

10 | Paulo César Carpegiani

PAULO CÉSAR CARPEGIANI

VOLANTE/MEIA (1970/77)

NASC.: ERECHIM (RS), 7/2/1949

TÍTULOS: GAÚCHO (1970/71/71/73/74/75/76) E BRASILEIRO (1975/76)

Com visão de jogo privilegiada e passes precisos, Carpegiani foi um dos expoentes do lendário time dos anos 1970. Participou de sete dos oito títulos gaúchos e sagrou-se bicampeão brasileiro. A excelência de seu futebol o levou à Copa do Mundo de 1974, na Alemanha. Em 1977, se transferiu para o Flamengo, onde fez parte de outra equipe que marcou a história do futebol brasileiro. Depois de deixar os gramados, tornou-se treinador.

11 | Taffarel

CLÁUDIO ANDRÉ MERGEN TAFFAREL

GOLEIRO (1985/90)

NASC.: SANTA ROSA (RS), 8/5/1966

TÍTULO: NENHUM

Depois de Manga e de Benitez, a dinastia de grandes goleiros do Inter teve seqüência com o aparecimento de Taffarel. Em 1985 foi campeão mundial de juniores pela seleção brasileira. E ali já dava para notar que Taffarel tinha ótimo senso de colocação, uma saída de gol acima da média e aos poucos ainda foi consolidando a fama de pegador de pênaltis. Foi titular absoluto do Inter até se transferir para o Parma-ITA em 1990. Foi também titular da seleção nas Copas de 1990, 1994 e 1998.

9 | Manga

HAILTON CORREA DE ARRUDA

GOLEIRO (1974/77)

NASC.: RECIFE, 26/4/1937

TÍTULOS: GAÚCHO (1974/75/76) E BRASILEIRO (1975/76)

Revelado no Sport, o pernambucano Manga despontou para o cenário do futebol brasileiro no Botafogo no final dos anos 1960. Ao mesmo tempo em que chamava a atenção por sua agilidade e senso de colocação, Manga atraía as atenções por suas frases pitorescas. Dizia, por exemplo, que já fazia a feira contando com o bicho que ganharia pela vitória sobre o Flamengo. No Inter, Manga foi decisivo no bicampeonato brasileiro de 1975/76. É difícil fazer uma lista de melhores goleiros da história do Inter sem mencionar o fenomenal Manguinha.

Manga: autor de defesas e frases memoráveis

MUNDIAL 2006

©FOTO PIER GIAVELLI

ACIONAL

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ INTERNACIONAL
Em pé: Paulinho, Manga, Figueroa, Gam
ILUSTRAÇÃO EBER EVANGELISTA E MAKOTO

ra, Oreco e Salvador. *Agachados:* Tesourinha, Paulo César Carpegiani, Falcão, Valdomiro e Fernandão. *Técnico*: Rubens Minelli

CAMPEÃO M

EM PÉ: ALEXANDRE PATO, ÍNDIO, EDINHO, WELLINGTON MONTEIRO, FABIANO ELLER E CLEMER
AGACHADOS: CEARÁ, IARLEY, ALEX, FERNANDÃO E RUBENS CARDOSO

INTERN

Oreco: contratado com a construção de um muro

12 | Oreco

VALDEMAR RODRIGUES MARTINS

LATERAL-ESQUERDO

NASC.: SANTA MARIA (RS), 13/6/1932

TÍTULOS: GAÚCHO (1950/51/52/53 E 1955)

Oreco foi contratado junto ao Inter de Santa Maria depois de uma grande atuação, em um amistoso, em 1950. Para ter o passe do jogador, o Colorado da capital pagou o valor do muro que cercaria o campo do time do interior. A aposta se confirmou e Oreco tornou-se o maior lateral-esquerdo da história do clube. Era polivalente, chegou a atuar como lateral-direito, quarto-zagueiro e ponta-esquerda. Conquistou o Pan-Americano de 1956 no México, quando o Inter representou o Brasil, e a Copa de 1958, pela seleção, na reserva de Nilton Santos.

13 | Rafael Sóbis

RAFAEL AUGUSTO SÓBIS DO NASCIMENTO

ATACANTE (2004/06)

NASC.: ERECHIM (RS), 17/6/1985

TÍTULOS: GAÚCHO (2004/05) E LIBERTADORES (2006)

Talento vindo da base do Inter, Rafael Sóbis estreou no time principal em 2004. No ano seguinte, explodiu. Foi um dos destaques do Brasileiro, com 19 gols (três a menos que Romário, o artilheiro da competição). Em 2006, brilhou novamente. Sobretudo na memorável vitória sobre o São Paulo por 2 x 1, no primeiro jogo pela final da Libertadores, em pleno Morumbi. Naquela noite, Rafael Sóbis marcou os dois gols do Inter, que deu um passo significativo para a conquista da América.

14 | Tinga

PAULO CÉSAR FONSECA DO NASCIMENTO

VOLANTE/MEIA (2005/06)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 13/1/1978

TÍTULOS: GAÚCHO (2005) E LIBERTADORES (2006)

Ao chegar em 2005 – vindo do Sporting, de Portugal – Tinga se encaixou tão bem no Inter, que pouco importou o fato de ter sido revelado pelo arquirrival Grêmio. Jogador de intensa movimentação, grande poder de marcação e bom toque de bola, Tinga foi um dos grandes nomes da campanha do vice-campeonato Brasileiro de 2005 e da conquista da Libertadores 2006. Foi ainda autor de gols decisivos, como o segundo no empate de 2 x 2 com o São Paulo que garantiu o principal título sul-americano para o clube.

©1

Rafael Sóbis: gols decisivos na Libertadores

15 | Batista

JOÃO BATISTA DA SILVA

VOLANTE/MEIA (1973/80)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 8/3/1955

TÍTULOS: GAÚCHO (1975/76 E 1978) E BRASILEIRO (1975/76 E 1979)

O surgimento de Batista consolidou a tradição de grandes meio-campistas formados no clube. Começou como armador, mas como tinha excelente poder de marcação atuou muito como volante. Foi nessa posição que disputou as Copas de 1978 e 82. Batista foi um legítimo representante do futebol que concilia força e bons tratos à bola. Hoje é comentarista esportivo.

©2

Batista: tradição de bons meio-campistas

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO J.B. SCALCO

16 | Dario

DARIO JOSÉ DOS SANTOS

CENTROAVANTE (1976/77)

NASC.: RIO DE JANEIRO (RJ), 4/3/1946

TÍTULOS: GAÚCHO (1976) E BRASILEIRO (1976)

Um dos mais folclóricos jogadores do futebol brasileiro, Dario foi contratado em 1976 para a campanha do bicampeonato nacional. O centroavante, vindo do Sport, estreou em um amistoso contra o Esportivo de Bento Gonçalves. O público foi tão grande que o passe foi pago com o dinheiro da renda da partida. Substituiu o centroavante Flávio com tanta eficiência que acabou se tornando o artilheiro do Brasileirão, com 16 gols. O mais importante deles foi o primeiro na final, diante do Corinthians.

Dadá Maravilha: artilheiro do Brasileiro de 1976

17 | Iarley

PEDRO IARLEY LIMA DANTAS

MEIA-ATACANTE (2005/2008)

NASC.: QUIXERAMOBIM (CE), 29/3/1974

TÍTULOS: GAÚCHO (2005), LIBERTADORES (2006), MUNDIAL (2006) RECOPA SUL-AMERICANA (2007), COPA DUBAI (2008)

O meia-atacante chegou em Porto Alegre com a credencial de campeão mundial pelo Boca Juniors. Junto com Clemer e Fernandão, formou o trio de líderes do Inter nas principais conquistas do clube. O baixinho Iarley, com sua rapidez e habilidade, tornou-se um dos maiores ídolos desta geração vitoriosa. A experiência do jogador foi fundamental na decisão do Mundial contra o Barcelona, retendo a bola e fazendo o belo passe para o gol de Gabiru. Depois disso, ainda segurou a bola com frieza, ajudando a garantir o maior título da história do Colorado.

18 | Bráulio

BRÁULIO BARBOSA DE LIMA

MEIO-CAMPO (1963/73)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 4/8/1948

TÍTULOS: GAÚCHO (1969/70/71/72/73)

Chegou em 1963 nas categorias de base. Ganhou o apelido de Garoto de Ouro, em 1966, quando fez o terceiro gol do Colorado na vitória sobre o Cruzeiro, em um amistoso contra um time considerado espetacular, e que tinha Tostão como destaque. A data marcou o fim das atividades no Estádio dos Eucaliptos.

19 | Flávio Minuano

FLÁVIO ALMEIDA DA FONSECA

CENTROAVANTE (1961/64 E 1975/76)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), (9/9/1944)

TÍTULOS: GAÚCHO (1961 E 1975) E BRASILEIRO (1975)

Nos testes para ingressar nos infantis do Inter, marcou três gols em 35 minutos. Essa foi só uma mostra do que seria sua carreira profissional. Na primeira passagem pelo clube, foi campeão gaúcho em 1961. Em 1975, voltou para formar, junto com Valdomiro e Lula, o trio de atacantes que conquistou o primeiro Brasileiro.

20 | Índio

MARCOS ANTÔNIO DE LIMA

ZAGUEIRO (DESDE 2004)

NASC.: MARACAÍ (SP), 14/2/1975

TÍTULOS: GAÚCHO (2005 E 2008), LIBERTADORES (2006), MUNDIAL (2006), RECOPA SUL-AMERICANA (2007), COPA DUBAI (2008), SUL-AMERICANA (2008)

Sem grande estardalhaço, o zagueiro Índio chegou no final de 2004, vindo do Juventude e, aos poucos, foi escrevendo seu nome na galeria dos grandes jogadores da história do Inter. Com a venda de Bolivar para o futebol francês, conquistou a titularidade na disputa do Mundial de Clubes. O sangue derramado na final contra o Barcelona, depois de uma batida no nariz, simbolizou a épica conquista. Zagueiro goleador, com ótimo desempenho em Grenais, pode em breve, tornar-se o defensor com o maior número de gols marcados com a camisa rubra: Figueroa fez 26 e, até o fechamento desta edição, Índio já havia assinalado 23. Para o eterno presidente Fernando Carvalho, os dois zagueiros fazem parte da seleção dos melhores do Inter em todos os tempos.

21 | Dunga

CARLOS CAETANO BLEDORN VERRI

VOLANTE (1983/84 E 1999/2000)

NASC.: IJUÍ (RS), 31/10/1963

TÍTULOS: GAÚCHO (1983/84)

Quando Dunga entrava em campo, a torcida tinha certeza de que nenhum esforço seria poupado em favor do time. Marcador incansável, não economizava carrinhos e raramente perdia uma dividida. Sua liderança em campo logo era notória. Em 1990, quando jogava na Fiorentina, disputou a Copa do Mundo em que o Brasil foi eliminado pela Argentina. A pouca inspiração do time foi batizada com a pecha de "Era Dunga". Mas quatro anos depois, era ele quem erguia o caneco do tetra nos EUA. Em 1999, Dunga voltou ao Inter e fez o gol de cabeça contra o Palmeiras que salvou o time do rebaixamento. Atualmente é treinador da seleção brasileira.

22 | Clemer

CLEMER MELO DA SILVA

GOLEIRO (DESDE 2002)

NASC.: SÃO LUÍS (MA), 20/10/1968

TÍTULOS: GAÚCHO (2002/03/04/05 E 2008), LIBERTADORES (2006), MUNDIAL (2006), RECOPA SUL-AMERICANA (2007), COPA DUBAI (2008) E SUL-AMERICANA (2008)

Apesar de já ter conquistado títulos em outros clubes, foi no Inter que o goleiro alcançou o auge da carreira. Mesmo contestado, manteve a frieza em partidas decisivas da Libertadores. Na final do Mundial contra o Barcelona, defendeu o chute certeiro de Deco aos 37 minutos do segundo tempo. Também ficará na memória o gol de pênalti marcado contra o Juventude, na goleada de 8 x 1, na decisão do Gauchão de 2008.

23 | Lula

LUÍS RIBEIRO PINTO NETO

PONTA-ESQUERDA (1974/77)

NASC.: ARCOVERDE (PE), 16/11/1946

TÍTULOS: GAÚCHO (1974/75/76) E BRASILEIRO (1975/76)

Um jogador de explosão. Essa pode ser uma definição para o ponta Lula. Só que em mais de uma acepção. Explosão que caracterizava suas arrancadas em velocidade para cima dos adversários e nos bons chutes desferidos contra as metas rivais. E explosão também no que diz respeito ao seu gênio intempestivo. Por não agüentar mais lidar com o temperamento do jogador, o técnico Rubens Minelli certa feita fez menção de pedir o boné. Um dirigente, porém, o demoveu da ideia, argumentado que Lula criava problemas para eles, mas gerava encrencas bem maiores para os adversários. Revelado pelo Ferroviário de Natal (RN), Lula jogou no Fluminense, onde teve uma trajetória vitoriosa. O Inter despendeu uma cifra considerável pelo jogador. Mas o investimento valeu a pena, pois Lula participou de três conquistas de estaduais e foi bicampeão brasileiro.

24 | Nilmar

NILMAR HONORATO DA SILVA

ATACANTE (2003/2004 E DESDE 2007)

NASC.: BANDEIRANTES (PR), 14/7/1984

TÍTULOS: GAÚCHO (2003/04 E 2008), COPA DUBAI (2008) E SUL-AMERICANA (2008)

Nilmar estreou aos 18 anos e logo passou a ser considerado uma das maiores revelações do futebol brasileiro. Em 2004, foi o artilheiro do Gauchão. Após grave lesão no joelho, voltou ao Inter em 2007. O primeiro gol no retorno foi sensacional: de bicicleta, contra a Inter de Milão, na final da Copa Dubai. Também foi decisivo na Sul-Americana de 2008.

25 | Alex

ALEX RAPHAEL MESCHINI

MEIA-ATACANTE (2004/08)

NASC.: CORNÉLIO PROCÓPIO (PR), 25/3/1982

TÍTULOS: GAÚCHO (2004/05 E 2008), LIBERTADORES (2006), MUNDIAL (2006), RECOPA SUL-AMERICANA (2007), SUL-AMERICANA (2008)

Alex é outro símbolo da geração colorada que ganhou o mundo. Habilidoso, exímio cobrador de faltas e dono de um chute potente, foi decisivo em todos os títulos da recente fase de conquistas do clube.

Clemer: defesa salvadora na final do Mundial

•1 FOTO PIER GIAVELLI

26 | Mauro Galvão

MAURO GERALDO GALVÃO

ZAGUEIRO (1979/86)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 19/12/1961

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82/83/84) E BRASILEIRO (1979)

Um garoto recém-saído das categorias de base jogando com a naturalidade de um veterano. Essa foi uma impressão recorrente assim que Mauro Galvão despontou no time do Internacional em 1979, prestes a completar 18 anos. Foi titular na equipe que venceu o Brasileiro. Preciso nos desarmes e com grande senso de antecipação das jogadas, o zagueiro foi um dos destaques da campanha invicta. Depois, enfileirou uma seqüência de títulos estaduais. Em 1985, transferiu-se para o Bangu. Em 1986, foi o líbero da seleção brasileira na Copa do Mundo. Ainda como jogador, teve duas passagens pelo arquirrival Grêmio, clube em que é diretor-executivo atualmente.

27 | Gamarra

CARLOS ALBERTO GAMARRA PAVÓN

ZAGUEIRO (1995/97)

NASC.: YPACARAÍ (PAR), 17/2/1971

TÍTULO: GAÚCHO (1997)

Um dos zagueiros mais técnicos do futebol mundial, o paraguaio Gamarra jogou apenas duas temporadas no Inter. Foi o bastante para se tornar um dos maiores ídolos da história do clube. Gamarra foi perfeito na campanha da reconquista do Gauchão, em 1997. A passagem pelo time gaúcho foi tão marcante que o jogador afirma que seus times de coração são o Internacional e o Cerro Porteño, onde atuou, no Paraguai.

28 | Christian

CHRISTIAN CORREA DIONISIO

CENTROAVANTE (1996/99, 2007)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 23/4/1975

TÍTULOS: GAÚCHO (1992 E 1997) E RECOPA SUL-AMERICANA (2007)

Após uma saída conturbada do Inter, ainda júnior, para Portugal, Christian retornou em 1997. Neste ano, sagrou-se o maior artilheiro do Inter em um Brasileirão, com 23 gols. Oportunista, Christian formou com o ponta Fabiano a dupla que resgatou a alegria do torcedor nos anos 1990.

29 | Paulinho

PAULO DE ALMEIDA RIBEIRO

LATERAL-DIREITO (1950/54)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 15/4/1932

TÍTULOS: GAÚCHO (1951/52/53)

Foi o maior lateral-direito do Inter, eleito em todas as enquetes de Placar. Muito habilidoso, ficou conhecido como "Capitão Piranha", por sua liderança e também por causa de seus dentes saltados.

Gamarra: passagem curta, porém marcante

30 | Edinho

EDIMO FERREIRA CAMPOS

VOLANTE (2003/08)

NASC.: NITERÓI (RJ), 15/1/1983

TÍTULOS: GAÚCHO (2004/05 E 2008), LIBERTADORES (2006), MUNDIAL (2006), RECOPA SUL-AMERICANA (2007), COPA DUBAI (2008) E SUL-AMERICANA (2008)

Forte marcador, Edinho chegou a ser utilizado como zagueiro no início da carreira profissional. Apesar de contestado, o jogador ganhou a confiança dos técnicos Muricy Ramalho e Abel Braga e, como volante, deu sustentação ao meio-campo colorado campeão da América e do mundo. Um verdadeiro "cão-de-guarda" que a torcida passou a chamar de Edinho Guerreiro. Participou de todas as conquistas internacionais do Inter.

31 | Alfeu

ALFEU CACHAPUZ BAPTISTA

ZAGUEIRO (1936/37 E 1938/49)

NASC.: LAVRAS DO SUL (RS), 11/6/1914 - 19/8/1990

TÍTULOS: GAÚCHO (1940/41/42/43/44/45 E 1947/48)

Recomendado pelo ex-jogador Carlos Kluwe, que o viu atuar no Guarani de Bagé, foi um dos maiores zagueiros da história do Internacional. Sua primeira passagem no clube foi rápida, pois o interventor-geral do Estado, Flores da Cunha, solicitou sua transferência para Santana do Livramento, onde foi campeão estadual em 1937, pelo Grêmio Santanense, time de Flores de Cunha. De lá foi para o Santos (SP), onde permaneceu até novembro de 1938. Naquele ano, retornou ao Colorado, onde ficou por mais de uma década, até o fim de sua carreira em 1949. Em seguida, tornou-se técnico, primeiro do Internacional, depois de outros times do interior gaúcho. Morreu em 1990, de ataque cardíaco.

32 | Rubén Paz

RUBÉN WALTER PAZ MÁRQUEZ

MEIA-ESQUERDA (1982/1986)

NASC.: ARTIGAS (URU), 8/81959

TÍTULOS: GAÚCHO (1982/83/84)

Considerado um dos melhores meias do mundo na década de 1980, o uruguaio chegou no Beira-Rio em uma época difícil para o clube, que via seu maior rival alcançar grandes conquistas. Mesmo assim, o canhoto Rubén Paz ganhou notoriedade pela rara habilidade e apurado faro de gol. O "Charrua" conquistou o torcedor colorado como o principal jogador do tricampeonato gaúcho, em 1983. É o maior ídolo do argentino D'Alessandro, atual titular do Inter.

33 | Pirillo

SYLVIO PIRILLO

CENTROAVANTE (1937/39)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 26/7/1916 - 24/4/1991

TÍTULO: NENHUM

Foi artilheiro em diversos clubes, tornando-se ídolo no Brasil e no exterior. No Internacional, ficou apenas duas temporadas, mas com passagens memoráveis. Como na histórica goleada de 6 x 0 no Grêmio (1938). Depois, transferiu-se para o Peñarol, do Uruguai. Em 1941, retornou ao futebol brasileiro, dessa vez para o Flamengo, clube em que foi artilheiro do campeonato, façanha que repetiu também em 1942 e em 1944. Em 1948, foi negociado para o Botafogo, onde conquistou o título carioca. Pirillo se retirou dos gramados em 1952, quando assumiu a função de treinador. Trabalhou no futebol carioca, paulista, paranaense e no Paraguai, aposentando-se pelo Rio Claro, em 1980. Morreu em 1991.

34 | Bodinho

NÍLTON COELHO DA COSTA

ATACANTE (1951/58)

NASC.: RECIFE (PE), 16/7/1928

TÍTULOS: GAÚCHO (1950/51/52/53 E 55)

Um dos destaques da segunda geração do Rolo Compressor, Bodinho formou com Larry uma das maiores duplas de ataques do futebol gaúcho. Ganhou este apelido pelos cabeçadas que desferia, verdadeiros tiros ao gol, quase sempre indefensáveis. No último Gauchão que conquistou, em 1955, marcou 25 gols em 18 jogos, a maior média já alcançada no torneio.

36 | Rui Motorzinho

RUY CASTRO DOS SANTOS

MEIA-ESQUERDA (1940/46)

NASC.: ALEGRETE (RS), 30/9/1915 - 9/8/1978

TÍTULOS: GAÚCHO (1940/41/42/43/44/45)

A intensa movimentação lhe rendeu o apelido de Motorzinho. Foi titular no time do "Rolo Compressor". Do Inter passou para o Cruzeiro de Porto Alegre, onde encerrou a carreira, em 1947. Seguiu, então, para o Atlético-PR, onde foi técnico e, em 1949, ajudou a montar o time que se tornou famoso pelo apelido de Furacão. Morreu em 1978.

Mário Sérgio: figura decisiva no Brasileiro de 79

©2

35 | Mário Sérgio

MÁRIO SÉRGIO PONTES DE PAIVA

MEIA/PONTA-ESQUERDA (1979/81 E 1984)

NASC.: RIO DE JANEIRO (RJ), 7/9/1950

TÍTULOS: GAÚCHO (1981 E 1984) E BRASILEIRO (1979)

Conhecido tanto por sua habilidade quanto por seu temperamento forte, Mário Sérgio desfilava muito de sua irreverência também nos gramados. Habilidoso, aplicava dribles desconcertantes e era famoso por olhar para um lado e tocar a bola para o outro. Hoje trabalha como treinador.

37 | Bira

UBIRATÃ SILVA DO ESPÍRITO SANTO

CENTROAVANTE (1979/82)

NASC.: MACAPÁ (AP), 20/5/1955

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82) BRASILEIRO (1979)

Ao escolher o Inter e não o Flamengo de Zico, o centroavante ganhou o apelido de "Bira Burro". O ano era 1979 e a transferência do Remo para o Colorado se mostrou mais do que acertada. Ao lado de Valdomiro e Mário Sérgio, Bira formou o ataque campeão nacional invicto. Em quatro anos, cravou seu nome na história do clube, ao marcar mais de 100 gols com a camisa 9.

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO NICO ESTEVES

38 | Caçapava

LUIS CARLOS MELO LOPES

VOLANTE (1973/79)

NASC.: CAÇAPAVA DO SUL (RS), 26/12/1954

TÍTULOS: GAÚCHO (1973/74,75,76) E BRASILEIRO (1975/76)

Conhecido pelo nome de sua cidade natal, Caçapava se notabilizava pelo forte poder de marcação. O volante conferia equilíbrio ao time, repleto de jogadores habilidosos, como Falcão e Carpegiani. Entrou para a história do clube como sinônimo de raça colorada.

Caçapava: sinônimo da raça colorada

39 | Jair

JAIR GONÇALVES PRATES

MEIA-DIREITA (1974/81)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 11/7/1953

TÍTULOS: GAÚCHO (1974/75/76 E 1978) E BRASILEIRO (1975/76 E 79)

Formado nas categorias de base, Jair enfrentou, no início da carreira, em 1974, a concorrência de craques como Falcão e Carpegiani. O aprendiz tornou-se então o 12º titular. O "Príncipe Jajá" foi um dos heróis do tri brasileiro, em 1979. Artilheiro do time, marcou o primeiro gol da final diante do Vasco.

40 | Nena

OLAVO RODRIGUES BARBOSA

ZAGUEIRO (1942/51)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 11/6/24

TÍTULOS: GAÚCHO (1942/43/44/45, 1947/48 E 1950/51)

Era considerado um zagueiro imbatível. Recebeu o apelido de Parada 18 (ponto de ônibus, no bairro Tristeza, em Porto Alegre, onde uma loja fazia grandes liquidações, atraindo a atenção dos passageiros, que acabavam ficando por ali mesmo). Campeão gaúcho oito vezes, foi chamado para a seleção brasileira em 1947 e integrou o grupo dos convocados para o Mundial de 1950. Em 1951, transferiu-se para a Portuguesa, onde ficou até 1958. No time paulista, após encerrar a carreira como jogador, foi técnico dos juniores e dos profissionais.

41 | Luis Fernando Flores

LUIS FERNANDO ROSA FLORES

MEIA-ESQUERDA (1986/89)

NASC.: BAGÉ (RS), 22/2/1964

TÍTULO: NENHUM

Depois de rodar por equipes do interior gaúcho, o habilidoso meia chegou ao Internacional com a missão de substituir o craque Rubén Paz. Apesar das qualidades técnicas, não conseguiu erguer nenhuma taça com a camisa colorada. Em dois anos consecutivos (1987 e 1988), foi vice no Brasileirão, além de ter sido um dos principais jogadores da Libertadores de 1989. Neste ano, marcou um golaço de bicicleta em Assunção e outro de cabeça no Beira-Rio. O que não foi suficiente para eliminar o Olímpia e seguir na luta pela conquista da América.

42 | Fabiano Souza

LUIS FABIANO DE SOUZA

PONTA-DIREITA (1996/2002)

NASC.: RUBIM (SP), 18/3/1975

TÍTULOS: GAÚCHO (1997)

Contratado em 1996 junto ao Juventus-SP, o jovem atacante acabou entrando para a história do Inter na temporada seguinte. Primeiro, caiu nas graças da torcida ao marcar o gol do título estadual. No mesmo ano, ao lado de Christian, ajudou a equipe a chegar às semifinais do Brasileiro. No caminho, registrou seu maior feito: comandou a goleada de 5 x 2 sobre o maior rival em pleno Estádio Olímpico. Inesquecível.

43 | Escurinho

LUIS CARLOS MACHADO

ATACANTE (1970/77)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 18/1/1950

TÍTULOS: GAÚCHO (1970/71/72/73/74/75/76) E BRASILEIRO (75/76)

Excelente cabeceador, Escurinho foi revelado no Internacional em 1970. Apesar de ser o autor de gols decisivos, jamais chegou a empolgar a torcida colorada. Ainda assim, marcou presença nas campanhas dos Estaduais de 1970 a 1976 e do bicampeonato brasileiro (1975 e 76). Escurinho participou da antológica linha de passe que culminou com o gol de Falcão contra o Atlético-MG, em 1976, no Beira-Rio, pelas semifinais do Brasileiro. Em 1978, o atacante foi negociado com o Palmeiras, clube em que foi vice-campeão brasileiro. Depois virou um andarilho da bola, com passagens por diversos clubes no Brasil e no exterior, até anunciar a sua retirada dos gramados em 1986.

44 | Benitez

JOSÉ DE LA CRUZ BENITEZ STA. CRUZ

GOLEIRO (1977 E 1979/83)

NASC.: ASSUNÇÃO (PAR), 3/5/1952

TÍTULOS: GAÚCHO (1978 E 1981/82/83) E BRASILEIRO (1979)

Ele queria ser centroavante, para fugir da sombra do pai, Manuel Benitez, também goleiro do Olímpia e da seleção paraguaia. Mas a aptidão falou mais alto. E José Benitez cumpriu trajetória semelhante a do pai. E cruzou fronteiras. Numa das mais bem-sucedidas passagens de sua carreira, defendeu o gol do Internacional e se sagrou campeão brasileiro de 1979. O paraguaio se destacava pela boa colocação e pela precisão nas saídas do gol. Depois de um choque com um adversário em 1983, teve de abandonar a carreira.

45 | Adriano Gabiru

CARLOS ADRIANO DE S. VIEIRA

MEIA (2006/08)

NASC.: MACEIÓ (AL), 11/8/1977

TÍTULOS: LIBERTADORES (2006) E MUNDIAL DE CLUBES (2006)

Ele recebeu a bola de Iarley, escapou da marcação de Beletti e tocou no canto do goleiro Victor Valdés. Esse lance, cristalizado na memória do torcedor colorado, transformou Adriano Gabiru em herói, depois de jogos e mais jogos de sonoras vaias. Gabiru é o autor do gol do título do Mundial de Clubes, sobre o Barcelona em 2006. Foi chamado no banco de reservas para substituir o capitão Fernandão, contundido. Gabiru entrou para o jogo e para a história. Em 2007, foi emprestado ao Figueirense e ao Sport, até ser contratado pelo Goiás em 2008.

46 | Nilson

NILSON ESIDIO MORA

CENTROAVANTE (1988/89)

NASC.: STA. RITA DO PASSA QUATRO, (SP), 19/11/1965

TÍTULO: NENHUM

Goleador nato, Nilson foi o artilheiro do Brasileirão de 1988 com 15 gols, compondo uma afinada dupla de ataque com Maurício. No Grenal do Século foi o autor dos dois gols da inesquecível virada colorada. Também ficou marcado por ter perdido dois pênaltis contra o Olímpia em pleno Beira-Rio na desclassificação da Libertadores de 1989.

47 | Cláudio Duarte

CLÁUDIO ROBERTO PIRES DUARTE

LATERAL-DIREITO (1971/77)

NASC.: SÃO JERÔNIMO (RS), 9/5/51

TÍTULOS: GAÚCHO (1971/72/73/74/75/76) E BRASILEIRO (1975/76)

No começo, Cláudio era tachado de violento, cintura-dura, entre outros adjetivos desabonadores. Aplicado, porém, foi desenvolvendo alguns atributos de sua posição. Em boa parte, por ter o hábito de pedir orientação a seus técnicos. E assim formou com Valdomiro um lado direito de respeito. Atualmente é treinador.

48 | Pinga

JORGE LUÍS DA SILVA BRUM

ZAGUEIRO (1983/93)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 23/4/1965

TÍTULO: COPA DO BRASIL (1992)

Apontado como revelação do futebol brasileiro, Pinga teve o joelho fraturado em uma entrada do ponteiro Fernando, no Grenal da decisão do Gauchão de 1987. Após várias cirurgias e muitas dúvidas quanto ao seu retorno, Pinga voltou na Copa do Brasil de 1992. Na final com o Fluminense, sofreu o pênalti convertido por Célio Silva. O título foi um prêmio à superação de um dos zagueiros mais técnicos do Inter.

49 | Adãozinho

ADÃO NUNES DORNELLES

CENTROAVANTE (1943/51)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 2/4/1923 - 30/8/1991

TÍTULOS: GAÚCHO (1944/45/47/48/50)

Vindo da várzea, Adãozinho assumiu a titularidade em 1944. Foi convocado para a seleção brasileira em 1947, 1948 e 1950 (mas não integrou o time titular). Em 1951, foi para o Flamengo, onde jogou até 1953. No interior paulista, atuou em Jaú e em Garça, onde faleceu em 1991.

©2

Adriano Gabiru faz o histórico gol do título do Mundial

©1 FOTO J.B. SCALCO ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Alexandre Pato: uma jóia rara lapidada na base

50 | Alexandre Pato

ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA

ATACANTE (2006/07)

NASC.: PATO BRANCO (PR), 2/9/1989

TÍTULO: MUNDIAL DE CLUBES (2006) E RECOPA SUL-AMERICANA (2007)

Quem acompanhava o dia-a-dia do Internacional, já sabia que havia uma jóia rara sendo lapidada nas categorias de base. Era Alexandre Pato. Ao estrear, contra o Palmeiras, no Brasileiro de 2006, o garoto fez um gol logo de cara, cabeceou uma bola na trave, deu dribles e deixou companheiros na cara do gol. Goleada por 4 x 1, em pleno Palestra Itália. Semanas depois, a imagem de Pato fazendo "embaixadinhas" com o ombro no jogo contra o Al-Ahly, já pelo Mundial, corria o mundo. Em 2007, o jovem atacante foi vendido para o Milan, da Itália.

51 | Scala

LUÍS CARLOS SCALA

ZAGUEIRO (1966/73)

NASC.: RIO GRANDE (RS), 31/7/1940 - 10/10/2007

TÍTULOS: GAÚCHO (1969/70/71/72)

Chegou em 1966 e participou das campanhas do vice-campeonato do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, nos dois anos seguintes. Foi quatro vezes campeão gaúcho. A dupla que formou com Pontes é até hoje considerada uma das melhores da história do clube. Suas atuações o levaram à seleção brasileira em 1968 e 1969. Em 1973, foi para o Botafogo e, no ano seguinte, encerrou a carreira no América-RN. Morreu em 2007.

52 | Dorinho

OLDORELINO NUNES LEAL

MEIO-CAMPO (1964/1975)

NASC.: SANTANA DO LIVRAMENTO (RS), 25/5/1946

TÍTULOS: GAÚCHO (1969/70/71/72/73/74)

Meia canhoto de grande habilidade, Dorinho foi decisivo em seis dos oito títulos do octa estadual. Ao encerrar a carreira, foi preparador físico do time de futsal do Inter e avaliador técnico das categorias de base do clube.

53 | Risada

GUILHERME SCHRÖEDER

ZAGUEIRO (1928/1942)

NASC.: CRUZ ALTA (RS), 21/2/1904 - 22/5/1972

TÍTULOS: GAÚCHO (1940/41)

Sempre sorridente, recebeu o apelido de Risadinha, quando jogava futebol de várzea em Cruz Alta. Já profissional, no interior do estado, virou Risada. Nos anos 1930, era uma referência para o Inter, assim como o goleiro Lara era para o Grêmio. Ainda em 1942, foi técnico dos juvenis colorados e, depois, comandou diversos times do interior gaúcho. Foi também árbitro de futebol.

54 | Vicente Rao

VICENTE LOMANDO RAO

CENTER-HALF (NÃO HÁ REGISTROS PRECISOS)

NASC.: PORTO ALEGRE, 4/4/1909 - 27/2/1972

TÍTULOS: GAÚCHO (1927)

Em uma coincidência incrível, nasceu na data de fundação do Inter, onde jogou nos anos 1920, participando da conquista do primeiro título gaúcho do Colorado. Mas Vicente Rao se notabilizou mesmo como torcedor, relações públicas e outras atividades em prol do clube. Nos anos 1940, constituiu a primeira torcida organizada, na época chamada de Departamento de Propaganda e Cooperação, antecessora da contemporânea Camisa 12. No antigo Estádio dos Eucaliptos, uniu o Carnaval (em que foi Rei Momo entre 1950 e 1972) com o futebol, ao incluir bandeiras, sirenes, sinos, serpentinas e foguetórios, na entrada dos jogadores. Introduziu também a charanga, nos anos 1950, e ajudou o clube atingir a marca de 5 550 sócios em 1955. Morreu em 1972.

55 | Russinho

DAVID RUSSOSWKY

ATACANTE (1939/1942)

NASC.: CRUZ ALTA, 19/9/1917 - 4/9/1958

TÍTULOS: GAÚCHO (1940/41/42)

Começou sua carreira profissional no Grêmio, passando ainda pelo Americano antes de chegar ao Internacional, onde seu irmão, Gildo, foi médico do "Rolo Compressor". Integrou o ataque mais famoso do futebol gaúcho, ao lado de Tesourinha, Villaba, Ruy e Carlitos. Marcou 89 gols pelo Internacional. Depois de deixar o futebol, em 1942, tornou-se advogado e foi conselheiro do clube. Faleceu em 1958, quando seu irmão era presidente do clube.

56 | Carbone

JOSÉ LUIZ CARBONE

VOLANTE/MEIA (1969/1973)

NASC.: SÃO PAULO (SP), 22/3/1946

TÍTULOS: GAÚCHO (1969/70/71/72/73)

Revelado no São Paulo, Carbone viveu no Inter a melhor fase de sua carreira, conquistando cinco títulos estaduais no período. Foi convocado seis vezes para a seleção brasileira entre 1973 e 1974. Do Inter foi para o Botafogo, e foi sucedido pela geração de Falcão e Batista. Ao pendurar as chuteiras, tornou-se técnico de futebol, com passagens por diversos clubes do Brasil e do exterior.

57 | Guiñazu

PABLO HORÁCIO GUIÑAZU

VOLANTE (DESDE 2007)

NASC.: GAL. CABRERA CÓRDOBA (ARG), 26/8/1978

TÍTULOS: COPA DUBAI (2008), GAÚCHO (2008) E SUL-AMERICANA (2008)

"El Cholo" chegou ao Inter com a árdua missão de substituir Tinga. O argentino não só cumpriu a tarefa, como imprimiu um novo estilo no meio-campo. Exímio destruidor de jogadas e detentor de bom passe, Guiña é tão respeitado pelos colegas quanto pela comissão técnica e pelos torcedores. Após a conquista da Sul-Americana, assumiu o posto de capitão do time.

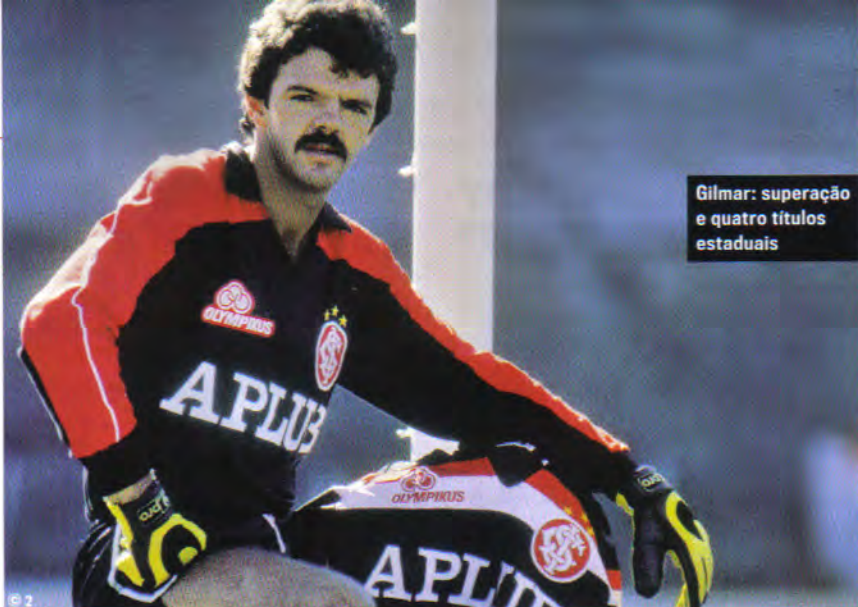
58 | Gainete

CARLOS GAINETE FILHO

GOLEIRO (1962/64 E 1966/72)

NASC.: FLORIANÓPOLIS, 15/11/1940

TÍTULOS: GAÚCHO (1969/70/71)

Ágil e bem colocado, Gainete entrou para a história em sua segunda passagem pelo clube. Em 1966, ficou 1 202 minutos sem sofrer gols, um recorde no País. Como treinador, comandou o time na conquista do Torneio Viña Del Mar, em 1978.

Gilmar: superação e quatro títulos estaduais

©2

59 | Gilmar Rinaldi

GILMAR LUÍS RINALDI

GOLEIRO (1978/84)

NASC.: ERECHIM (RS), 13/1/1959

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82/83/84)

Formado no Inter, Gilmar tinha a incumbência de substituir o ídolo Benitez. Após cometer pelo menos duas falhas em uma mesma partida, Gilmar deu a volta por cima. Seu ponto forte era o senso de colocação. Foi tetracampeão gaúcho. Chegou à seleção brasileira e foi reserva na Copa de 1994.

60 | Lúcio

LUCIMAR DA SILVA FERREIRA

ZAGUEIRO (1997/2000)

NASC.: PLANALTINA (DF), 8/5/1978

TÍTULO: COPA SÃO PAULO (1998)

Lúcio foi contratado ainda como júnior em 1997. No ano seguinte, o zagueiro foi o destaque da Copa São Paulo vencida pelo Inter. Com sua raça incontestável e arrancadas ao ataque, Lúcio logo se tornou titular do time profissional. Campeão mundial pela seleção brasileira em 2002, segue titular com a camisa 3 amarelinha. Atualmente é ídolo do Bayern Munique.

61 | Cléo

CLÉO INÁCIO HICKMANN

MEIA (1978/82)

NASC.: VENÂNCIO AIRES (RS), 9/2/1959

TÍTULOS: GAÚCHO (1978, 1981/1982)

Bom marcador e com categoria para sair jogando, o meio-campo Cléo logo gerou a expectativa de que um "novo Falcão" estivesse surgindo. A esperança não se concretizou totalmente, embora o jogador tenha tido momentos altos em sua carreira. Cléo freqüentou as seleções brasileiras de base, sendo inclusive medalha de ouro no Pan-Americano de 1979. Após uma frustrada passagem pelo Barcelona, o jogador ainda atuou por Palmeiras, Flamengo, Sport e Vila Nova (GO) e Sport. O irmão de Cléo, Silvio, também foi jogador do Inter.

62 | Luiz Carlos Winck

LUÍS CARLOS COELHO WINCK

LATERAL-DIREITO (1981/89, 1991 E 1994)

NASC.: PORTÃO (RS), 5/1/1963

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82/83/84, 1991 E 1994)

Luís Carlos Winck apoiava com frequência e cruzava na medida para os atacantes. Tornou-se um dos melhores laterais do país. Pela seleção, conquistou duas medalhas de prata em Olimpíadas.

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO JURANDIR SILVEIRA

63 | Maurício

MAURÍCIO DE OLIVEIRA ANASTÁCIO

PONTA-DIREITA (1988, 1992)

NASC.: RIO DE JANEIRO (RJ), 20/9/1962

TÍTULOS: GAÚCHO (1992) E COPA DO BRASIL (1992)

Maurício infernizou as defesas adversárias, aliando técnica e força. Compôs ótimas formações de ataque do Inter. Em sua primeira passagem pelo clube, foi vice-campeão brasileiro, em parceria com Nilson. Já em 1992, formou a dupla campeã da Copa do Brasil, ao lado do centroavante Gérson.

64 | Chinesinho

SIDNEY COLÔNIA CUNHA

MEIO-CAMPO E PONTA-ESQUERDA (1955/58)

NASC.: RIO GRANDE (RS), 15/9/1935

TÍTULO: GAÚCHO (1955)

Craque da geração pós-Rolo Compressor, Chinesinho era um maestro em campo. Com toques refinados e passes precisos, o baixinho de olhos puxados consagrou-se como um dos maiores atacantes do Inter em todos os tempos. Com ele, Larry e Bodinho, dificilmente o Inter terminava uma partida sem marcar gols. Foi campeão Pan-Americano em 1956.

65 | Aloísio

ALOÍSIO PIRES ALVES

ZAGUEIRO (1983/88)

NASC.: PELOTAS (RS), 16/8/1963

TÍTULOS: GAÚCHO (1983/84)

Um zagueiro frio, com bom tempo de bola e preciso nos desarmes. Com essas qualidades, Aloísio logo assumiu o posto de titular na zaga do Inter. Após ficar com a medalha de prata na Olimpíada de Seul em 1988, foi contratado pelo Barcelona. Da Catalunha, seguiu para o Porto, onde atuou por 11 anos.

Jorge Wagner: polivalência e canhota precisa

©1

66 | Ceará

MARCOS VENÂNCIO DE ALBUQUERQUE

LATERAL-DIREITO (2005/07)

NASC.: CRATO (CE), 16/6/1980

TÍTULOS: LIBERTADORES (2006), MUNDIAL DE CLUBES (2006) E RECOPA SUL-AMERICANA (2007)

Contratado em 2005 junto ao São Caetano, o lateral Ceará foi uma peça importante na Libertadores e no Mundial. Mas o que o deixará vivo na memória da torcida é o fato de ter marcado Ronaldinho Gaúcho com extrema eficiência na final contra o Barcelona. O ex-gremista não teve vida fácil sob a guarda do implacável lateral colorado.

67 | Abigail

ABIGAIL CONCEIÇÃO DE SOUZA

LATERAL-ESQUERDO (1942/1951)

NASC.: PORTO ALEGRE, 10/4/1921 - 27/12/2007

TÍTULOS: GAÚCHO (1942/43/44/45 E 1947/48)

Foi quatro vezes campeão gaúcho pelo "Rolo Compressor". Depois, jogou em times do interior do estado. Ao encerrar a carreira, ingressou no Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem. Teve uma rápida passagem como técnico. Ao fim da vida, morou em um barraco, em Porto Alegre. Neste período, foi ajudado por colorados. Morreu em 2007.

68 | Jorge Wagner

JORGE WAGNER GÓES CONCEIÇÃO

MEIA/LATERAL-ESQUERDO (2005/06)

NASC.: FEIRA DE SANTANA (BA), 17/11/1978

TÍTULOS: GAÚCHO (2005) E LIBERTADORES (2006)

Revelado no Bahia, Jorge Wagner desembarcou no Beira-Rio com 27 anos e passagens por times como Cruzeiro e Corinthians e duas estadas no Lokomotiv Moscou (RUS). Polivalente, Jorge Wagner consegue dar conta do recado tanto como meia quanto como ala esquerdo. Além dessa versatilidade, tem como pontos fortes os passes e lançamentos precisos de canhota. É também um bom cobrador de faltas. Foi um dos principais destaques na conquista da Libertadores. Mas Jorge Wagner não chegou a participar do Mundial, pois foi negociado com o Betis da Espanha. Retornou ao Brasil, como atleta do São Paulo e teve papel decisivo nas conquistas dos Brasileirões de 2007 e de 2008.

69 | Marinho Peres

MARIO PERES ULIBARRI

ZAGUEIRO (1976/77)

NASC.: SOROCABA (SP), 19/3/1947

TÍTULOS: GAÚCHO (1976) E BRASILEIRO (1976)

Zagueiro com bom senso de colocação e de cobertura, Marinho Peres surgiu na Portuguesa, jogou no Santos de Pelé e disputou a Copa de 1974 na Alemanha como capitão da seleção. Depois do Mundial foi para o Barcelona e voltou ao Brasil para defender o Inter, clube em que conquistou o Gaúcho e o Brasileiro de 1976. Depois de pendurar as chuteiras, tornou-se treinador.

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUG

70 | Geraldão

GERALDO DA SILVA

CENTROAVANTE (1982/83)

NASC.: ÁLVARES MACHADO (SP), 25/7/1949

TÍTULOS: GAÚCHO (1982/83)

Revelado no Botafogo-SP, Geraldão se projetou nacionalmente no Corinthians, sobretudo após a conquista do Campeonato Paulista de 1977, que tirou o Timão da fila. Em 1982, "Geraldão Manteiga" chegou no Inter e caiu nas graças da torcida. Fez cinco gols em dois Grenais (a propósito, ele tivera uma passagem pelo Grêmio). No último confronto, prometeu marcar dois e cumpriu.

71 | Fabiano Eller

FABIANO ELLER DOS SANTOS

ZAGUEIRO (2006/07)

NASC.: LINHARES (ES), 19/11/1977

TÍTULOS: LIBERTADORES (2006) E MUNDIAL DE CLUBES (2006)

Zagueiro técnico e com boa colocação, Fabiano Eller conquistou títulos na maioria dos clubes por onde passou. Ao voltar do futebol turco, viveu uma das melhores fases de sua carreira no Internacional. Destacou-se nas conquistas da Libertadores e do Mundial de Clubes. Hoje joga no Santos.

© 2

Fabiano Eller: consistência na zaga colorada

72 | Gérson

GÉRSON DA SILVA

CENTROAVANTE (1992/93)

NASC.: SANTOS (SP), 23/9/1965 - 16/9/1994

TÍTULOS: GAÚCHO (1992) E COPA DO BRASIL (1992)

Gérson despontou na Copa São Paulo de Juniores de 1984, quando foi artilheiro da competição. Seu talento de goleador foi se confirmando ao longo dos anos. Teve uma brilhante passagem pelo Atlético-MG. Em seguida, transferiu-se para o Inter e foi uma figura fundamental na conquista da Copa do Brasil. A dupla que formou com Maurício foi responsável por 11 dos 20 gols do time na competição. Morreu em 1994, vítima de toxoplasmose. À época noticiou-se que seria portador do vírus da Aids, versão negada pela família e pelo atleta.

73 | Ávila

OSVALDO ÁVILA

CENTROMÉDIO (1941/1947)

NASC.: PELOTAS (RS), 4/12/1919 - 22/8/2006

TÍTULOS: GAÚCHO (1941/42/43/44/45 E 1947)

Jogador de grande vigor físico e com precisão nos passes, Ávila foi titular do "Rolo Compressor". Mas até chegar ao Colorado, foi meia-esquerda no Liberal de Pelotas, trabalhou em plantação de arroz e foi praça da Brigada Militar (polícia militar gaúcha). Com a camisa do Inter ganhou cinco títulos gaúchos consecutivos, até 1945, e posteriormente, o de 1947, quando foi para o Botafogo. Em 1945, acabou convocado para a seleção brasileira, para o Campeonato Sul-Americano, mas não permaneceu no time porque o técnico Flávio Costa considerou que ele não se adaptava ao esquema. Em 1948, ajudou o Botafogo a conquistar o bicampeonato carioca. Encerrou a carreira em 1949 e ingressou na Polícia Civil. Morreu em 2006.

74 | Chico Spina

MANOEL FRANCISCO ANDRADE ESPINA

PONTA-DIREITA (1979)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 16/5/1955

TÍTULO: BRASILEIRO (1979)

O ponta ficou marcado na história do Internacional com os dois gols da vitória de 2 x 0, na primeira partida decisiva do Brasileiro de 1979, contra o Vasco, no Maracanã. Assim, o Colorado pôde ir tranquilo para o jogo final, no Beira-Rio, onde venceu novamente (2 x 1), sagrando-se campeão invicto.

75 | Cláudio Mineiro

CLÁUDIO ANTÔNIO DO NASCIMENTO

LATERAL (1979/80)

NASC.: BELO HORIZONTE (MG), 18/7/1952

TÍTULO: BRASILEIRO (1979)

Contratado junto ao Corinthians, chegou ao Inter em 1979, quando o time sagrou-se campeão brasileiro invicto. No ano seguinte, teve uma lesão no joelho, mas, um mês depois da cirurgia, fez questão de jogar a final da Libertadores, que o Inter acabou perdendo para o Nacional (URU).

76 | Mauro Pastor

MAURO RODRIGUES DOS SANTOS

ZAGUEIRO (1979/84)

NASC.: PRADÓPOLIS (SP), 20/10/1952

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82/83) E BRASILEIRO (1979)

Vindo da Ferroviária de Araraquara, Mauro Pastor formou ao lado de Mauro Galvão uma das zagas mais consistentes da história do clube. A campanha invicta do Brasileiro de 1979 pode ser creditada em boa parte à competência da dupla. Pastor foi convocado três vezes para a seleção brasileira por Telê Santana em 1980.

77 | Silvinho

SILVIO PAIVA

ATACANTE (1981/1986)

NASC.: FRANCA (SP), 13/9/1958

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82/83/84)

Começou a carreira no América-SP, mas foi no Inter que atingiu seu auge. É dele o golaço por cobertura que evitou, em 1981, o tricampeonato gaúcho do Grêmio, em um empate (1x1), no Olímpico. Do time gaúcho, transferiu-se para o Sporting (POR).

78 | Bolívar

FABIAN GUEDES

ZAGUEIRO/LAT-DIREITO (2003/06 E DESDE 2008)

SANTA CRUZ (RS), 16/8/1980

TÍTULOS: GAÚCHO (2004/05), LIBERTADORES (2006) E SUL-AMERICANA (2008)

Bolívar começou a carreira como lateral-direito no Grêmio. Foi para o Guarani de Venâncio Aires, onde chamou a atenção dos dirigentes colorados. Chegou ao Inter em 2003 e passou a jogar também como zagueiro. Foi um dos pilares da defesa na conquista da Libertadores. Não disputou o Mundial, pois foi negociado com o Monaco (FRA). Retornou ao Inter por empréstimo em 2008.

79 | Vacaria

OLÁVIO DORICO VIEIRA

LATERAL-ESQUERDO (1970/72 E 73/76)

NASC.: URUSSANGA (SC), 26/1/49

TÍTULOS: GAÚCHO (1970/71, 1973/74/75/76), BRASILEIRO (1975/76)

Foi por causa do seu chute forte que ganhou o apelido de Vacaria. Em um jogo, ele bateu a bola para fora do estádio e ouviu de um colega: "Essa foi parar lá em Vacaria (cidade a 190 km de Passo Fundo, onde jogava)". Foi campeão. Levantou a taça estadual seis vezes nos dois períodos em que esteve no clube. É técnico de futebol.

80 | Edu Lima

EDUARDO LIMA DE CARVALHO

PONTA-ESQUERDA (1988/90)

NASC.: BELO HORIZONTE, 21/12/1964

TÍTULO: NENHUM

Começou a carreira aos 8 anos, no futebol de salão. Com 12, foi para o campo nas categorias de base do Cruzeiro, onde profissionalizou-se. Chegou ao Inter em 1988 e foi vice-campeão brasileiro e terceiro colocado na Libertadores de 1989. Encerrou sua carreira no União São João e virou treinador.

81 | Edevaldo

EDEVALDO DE FREITAS

LATERAL-DIREITO (1982)

NASC.: CAMPO DOS GOYTACAZES, 28/1/1958

TÍTULOS: GAÚCHO (1982)

Começou nas categorias de base do Fluminense, onde foi campeão carioca em 1980. Dois anos depois, foi para o Internacional, onde conquistou o título gaúcho de 1982. Foi reserva de Leandro na Copa do Mundo de 1982.

82 | Célio Silva

VAGNO CÉLIO DO NASCIMENTO SILVA

ZAGUEIRO (1991/93)

NASC.: MIRACEMA (RJ), 20/5/1968

TÍTULOS: GAÚCHO (1991/92) E COPA DO BRASIL (1992)

Para a torcida do Inter, Célio Silva imortalizou-se na noite de 13 de dezembro de 1992, quando converteu o pênalti, aos 42 minutos do segundo tempo, que garantiu o primeiro título da Copa do Brasil, diante do Fluminense. Depois de dois anos no Inter, foi para o Caen, na França. De volta ao Brasil, jogou pelo Corinthians, e foi eleito o "Canhão do Brasileirão" (seu chute chegava a 136 km/h), em 1996. No ano seguinte, foi campeão da Copa América pela seleção. Encerrou a carreira no Americano (RJ) em 2003.

D'Alessandro reencontrou seu futebol no Inter

83 | D'Alessandro

ANDRÉS NICOLAS D'ALESSANDRO

MEIA (DESDE 2008)

NASC.: BUENOS AIRES (ARG), 15/4/1981

TÍTULO: SUL-AMERICANA (2008)

Revelado pelo River Plate, D'Alessandro dá continuidade à tradição argentina do futebol bem jogado. Foi contratado a peso de ouro pelo Wolfsburg (ALE). Não se firmou e girou por clubes da Europa. Quando dava pinta de que poderia se tornar um craque de implosão, foi contratado pelo Inter e reencontrou seu melhor futebol.

84 | Sílvio

SÍLVIO LUIS HICKMANN

PONTA-DIREITA (1981/1984)

NASC.: SANTA CRUZ (RS), 18/7/1960

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82/83/84)

Grenal. Um giro, um chute de esquerda, a bola percorre cerca de 40 metros e cai nos pés de Silvinho, que toca por cima de Leão. Bola no ângulo. É o gol de empate do Inter que garante o título gaúcho de 1981. O autor do lançamento que deu origem à festa é Silvio. Ponta-direita, formou um ataque eficiente nos anos 1980 com Silvinho na ponta-esquerda e tendo Bira e Kita como centroavantes nesse período. Silvio é irmão do meia Cléo.

©1 FOTO EDISON VARA

85 | Luis Adriano

LUIZ ADRIANO SOUZA DA SILVA

ATACANTE (2006)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 12/4/1987

TÍTULO: MUNDIAL DE CLUBES (2006)

Jogador de muita movimentação e velocidade, Luiz Adriano mal teve tempo de se firmar no time do Internacional e já foi negociado. Foi o autor do segundo gol na vitória por 2 x 1 sobre o Al-Ahly no Mundial de Clubes e entrou na final com o Barcelona. Em 2007 foi vendido ao Shakhtar Donetsk.

86 | Caíco

AIRTON GRACILIANO DOS SANTOS

MEIA-ATACANTE (1992/95)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 15/5/1974

TÍTULOS: GAÚCHO (1992) E COPA DO BRASIL (1992)

A final da Copa do Brasil mostrou para um número maior de pessoas o que muitos que acompanhavam o dia-a-dia do clube já sabiam. Estava surgindo um jogador rápido, atrevido e driblador, que atendia pela alcunha de Caíco. Apesar de grandes partidas pelo Inter, Caíco virou um andarilho da bola. Atualmente está no Itumbiara (GO).

87 | Rodrigues Neto

JOSÉ RODRIGUES NETO

LATERAL-ESQUERDO (1981/82)

NASC.: CENTRAL DE MINAS (MG), 19/12/1949

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82)

Revelado pelo Vitória do Espírito Santo, Rodrigues Neto destacou-se no futebol carioca, entre 1967 e 1978, quando sua atuação no Botafogo lhe rendeu a convocação para a seleção brasileira. Terminou o Mundial de 1978 como titular. Em 1979, foi para o Ferro Carril Oeste (ARG), e voltou ao Brasil em 1981 para jogar no Internacional.

88 | Salvador

MILTON ALVES DA SILVA

MEIO-CAMPO (1951/55)

NASC.: 16/10/1930

TÍTULOS: GAÚCHO (1952/53 E 1955)

O apelido Salvador surgiu quando jogava pelo time do Colégio Pão dos Pobres, em Porto Alegre. Uma versão diz que foi por causa dos gols decisivos. Outra, pela semelhança com outro jogador. Chegou ao Inter em 1951, vindo do Força e Luz. Depois, seguiu para o Peñarol e para o River Plate.

Salvador: três títulos gaúchos nos anos 1950

89 | Brandão

OSVALDO BRANDÃO

CENTROMÉDIO (1937/40 E 1941)

NASC.: TAQUARA (RS), 18/9/1916 - 29/7/1989

TÍTULO: NENHUM

Jogador com forte poder de marcação, Brandão veio do rival Grêmio, em 1937, e ficou no clube até 1940, quando brigou com o treinador. Retornou em 1941, e foi transferido para o Palmeiras. Em 1945 tornou-se treinador, com passagens por Palmeiras (onde foi bicampeão em 1972 e 1973), Corinthians, São Paulo, Cruzeiro, entre outros. Treinou a seleção brasileira em 1957 e nos anos 1970. Foi também comentarista. Morreu em 1989.

90 | Assis

ASSIS LUCAS FERREIRA

LATERAL (1940/44)

NASC.: URUGUAIANA (RS), 1917 - 16/7/1973

TÍTULOS: GAÚCHO (1940/41/42/43/44)

Aplicado na marcação, técnica refinada e habilidade nas cobranças de faltas, só não era um jogador completo porque lutava contra a balança, devido ao alcoolismo. Foi um dos integrantes do "Rolo Compressor". Longe do futebol, passou a beber sem controle. Nunca constituiu família – apenas amigos do futebol, entre eles Alfeu e Russinho, que estiveram com ele até o fim da vida, em 1973.

91 | Ademir Kaeffer

ADEMIR ROQUE KAEFER

VOLANTE (1981/84)

NASC.: TOLEDO (PR), 6/1/1960

TÍTULOS: GAÚCHO (1981/82/83/84)

Começou sua carreira no time de sua cidade natal, em 1980, e em seguida foi para o Inter, clube em que foi tetracampeão gaúcho. Em 1984, o Inter representou a seleção brasileira na Olimpíada de Los Angeles, que conquistou a medalha de prata. Quatro anos depois, foi convocado para a seleção principal e participou da Olímpica, onde novamente ficou em segundo lugar.

92 | Ivo Winck

IVO JOÃO WINCK

GOLEIRO (1941/50)

NASC.: PORTO ALEGRE, 27/12/1927 - 8/3/1991

TÍTULOS: GAÚCHO (1941/42/43/44/45/47/48)

Arrojado e seguro, Ivo Winck chegou ao clube em 1941 e, em 9 anos, conquistou sete títulos estaduais. Ao encerrar a carreira, trabalhou como técnico dos juvenis colorados e em times do interior gaúcho. Foi também árbitro de futebol.

93 | Ilmo Bauler

ILMO BAULER

ZAGUEIRO (1946/1955)

NASC.: PORTO ALEGRE (RS), 22/4/1928 - 19/9/1959

TÍTULOS: GAÚCHO (1947/48, 1950/51/52/53 E 1955)

Até se profissionalizar pelo Cruzeiro de Porto Alegre, atuou como lateral esquerdo e como zagueiro em times amadores. Deixou o futebol aos 28 anos, quando se mudou para o interior do estado, e foi trabalhar na área administrativa de uma casa de saúde. Foi técnico em Gravataí e em Santana do Livramento. Morreu afogado, ao tentar salvar um amigo em uma pescaria, em 1959.

94 | Carlos Kluwe

CARLOS ANTÔNIO KLUWE

CENTER-HALF (1909/1926)

NASC.: BAGÉ (RS), 3/1/1890 - 16/9/1966

TÍTULOS: CITADINO 1913/14/15

Kluwe chegou a Porto Alegre para estudar medicina e entrou no Internacional no ano de sua fundação. Foi campeão municipal em 1913/14/15. Em 1916, já formado, abandonou o futebol, aos 26 anos, mas tornou-se diretor de futebol do clube. Em de 1919, um grupo de senhoritas coloradas fez um abaixo-assinado para que ele atuasse em um Grenal. Neste jogo, ele acabou marcando seu primeiro gol em um clássico. Kluwe jogou o resto da temporada e encerrou a carreira em 1920.

95 | Vilalba

JOSÉ VILALBA

CENTROAVANTE (1941/1944 E 1947/1950)

NASC.: AVELAR (ARG), 4/8/1919 - 28/8/1986

TÍTULOS: GAÚCHO (1941/42/43/44, 1947/48 E 1950)

Apesar de seu 1,66 m, tinha grande impulsão e foi goleador do Rolo Compressor. Em 1969, voltou ao clube como funcionário administrativo.

96 | Fábio Rochemback

FABIO ROCHEMBACK

VOLANTE (2000/01)

NASC.: SOLEDADE (RS), 10/12/1981

TÍTULO: NENHUM

Volante de pegada e de chute forte, Fabio Rochemback surgiu no time principal do Internacional em 2000. No ano seguinte, frequentou as convocações da seleção brasileira. Não demorou muito e foi contratado pelo Barcelona. Depois, foi para o Sporting (POR), Middlesbrough (ING) e retornou ao time português, onde joga atualmente.

©1

Rochemback: jogador de muita pegada

97 | Renan

RENAN BRITO SOARES

GOLEIRO (1994/2008)

NASC.: VIAMÃO (RS), 24/1/1985

TÍTULOS: COPA DUBAI (2008)

Influenciado pelo seu irmão mais velho, Ivan, que também atuou nos times de base do Inter e depois se tornou preparador de goleiros, Renan chegou ao Beira-Rio em 1994. Entrou para a equipe profissional em 2004 e, dois anos depois, quebrou um recorde de Taffarel: oito jogos e 50 minutos sem sofrer gol no Campeonato Brasileiro. Hoje joga no Valencia (ESP).

98 | Hermínio

HERMES RIANELLI

ZAGUEIRO (1971/1976)

RIO DE JANEIRO (RJ) 20/10/1942 - 12/9/1988

TÍTULOS: GAÚCHO (1974/75/76), BRASILEIRO (75/76)

Zagueiro de estilo viril, Hermínio teve passagens por Coritiba e São Paulo. Mas foi no Inter, em meados da década de 1970, que chegou ao auge de sua carreira. Jogou a final do Brasileiro de 1975 e ajudou o Colorado a bordar a primeira estrela na camisa.

99 | Mahicon Librelato

MAHICON JOSÉ LIBRELATO DA SILVA

ATACANTE (2002)

NASC.: ORLEANS (SC), 30/3/1981 - 28/11/2002

TÍTULO: NENHUM

Ao marcar um gol contra o Paysandu pelo Brasileirão, Mahicon Librelato livrou o Inter do rebaixamento em 2002. Vindo do Criciúma, o atacante havia caído nas graças da torcida colorada por sua velocidade e faro de gol. Mas um acidente de carro interrompeu a promissora carreira do atacante de 21 anos.

100 | Júlio Peterson

JÚLIO HEINZELMANN PETERSON

GOLEIRO (1933/1943)

NASC.: TAQUARA (RS) 30/4/1918 - 9/11/2002

TÍTULOS: GAÚCHO (1934 E 40/41/42/43)

Substituto do lendário goleiro Penha, Júlio Peterson seguiu na equipe até o início de 1942. Foi para a reserva de Ivo Winck e, no ano seguinte, pediu liberação para cuidar da sua esposa, que estava doente. Entre 1943 e 1950 foi titular do Grêmio, clube em que foi campeão em 1946 e 1949. Foi o primeiro jogador gaúcho a ganhar o Prêmio Belfort Duarte. Aposentado, tornou-se treinador dos juvenis do Grêmio. Morreu em 2002.

©1 FOTO EDUARDO MONTEIRO

100 JOGOS INESQUECÍVEIS

MAIOR CAMPEÃO DO ESTADO, TRÊS TÍTULOS DO BRASILEIRÃO, UMA LIBERTADORES, UM MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA, UMA RECOPA SUL-AMERICANA E UMA COPA SUL-AMERICANA. NÃO BASTASSE ISSO, TRATA-SE DE UM CLUBE RECONHECIDO POR REVELAR CRAQUES DE ALTO QUILATE. BOA PARTE DESSA HISTÓRIA ESTÁ REUNIDA NOS 100 CAPÍTULOS A SEGUIR, QUE EXPLICAM O QUE TORNA O INTERNACIONAL UM TIME CAPAZ DE GERAR INTENSAS PAIXÕES E INFLAMAR MULTIDÕES

A rivalidade com o Grêmio dava o ar da graça já nos primeiros anos de existência

1 | A estreia não poderia ser pior

Recém-fundado, o Internacional escolhe o Grêmio Porto-Alegrense como o seu primeiro adversário. E o resultado, para o jovem Colorado – que tinha os fundadores, os irmãos José e Henrique Poppe, entre os titulares – não poderia ser pior. Uma goleada avassaladora de 10 x 0. O primeiro gol da história do clássico foi marcado por Edgar Booth, aos 10 minutos de jogo.

19/1/1909 ESTÁDIO DA BAIXADA (RS)

GRÊMIO 10 X 0 INTER

INTER: Poppe II, Portela, Simone, Vinholes, Pires, Wetternich, Pope I, Horácio, Cesar, Mendonça, Carvalho.
T: José Poppe Leão

2 | O jogo do lacre quebrado

Em 1915, seis anos depois de sua fundação, o Internacional conseguia a primeira vitória sobre o Grêmio. E com goleada (4 x 1). O triunfo com uma diferença de três gols no amistoso deixou os colorados em êxtase. O dirigente Antenor Lemos saiu pelas ruas de Porto Alegre gritando: "O lacre está quebrado! O lacre está quebrado!".

31/10/1915 ESTÁDIO DA BAIXADA (RS)

INTER 4 X 1 GRÊMIO

GOLS DO INTER: Bedionda (2), Muller e Túlio
INTER: Baes, Simão e Dorneles; Bitu, Kluwe e Lucídio; Túlio, Osvaldo, Bendionda, Muller e Vades.
T: Horácio Carvalho

3 | Centenário da Independência

Em 14 de setembro de 1922, o Inter conquistou o troféu "Bronze da Independência", oferecido pelo governo do Estado, em comemoração ao centenário da Independência. Após empatar com o Brasil em 1 x 1 no tempo normal – ficando com a vitória por um escanteio mais –, o Inter decidiria o título com o Riograndense. Ao vencer por 2 x 0, garantiu o caneco.

14/9/1922 (SEM REGISTRO)

INTER 2 X 0 RIOGRANDENSE

GOLS DO INTER: (sem registro)
INTER: Bard, Meneghetti e Só; Ribeiro, Lampinha e Moreno; Rosário, Ary, Genny, Eduardo e Gallego.
T: José Luís Godolfim

4 | O primeiro Estadual

Multicampeão metropolitano, o Inter buscava um título estadual. Em 7 de setembro, bateu o Grêmio Bagé, campeão do interior, por 3 x 1, no antigo estádio do Grêmio Porto-Alegrense, no bairro Moinhos de Vento. A conquista foi a primeira de várias, fazendo do clube o maior vencedor de Estaduais até hoje.

7/9/27 | MOINHOS DE VENTO (RS)

INTER 3 X 1 GRÊMIO BAGÉ
GOLS DO INTER: Barros (2) e Nenê
INTER: Moeller, Grant, Meneghetti; Ribeiro, Paulo, Lampinha; Veiga, Barros, Ross, Miro e Nenê.
T: Edelberto Mendonça

5 | Eucaliptos

Para a inauguração do Estádio dos Eucaliptos, a sua nova casa, o Colorado chamou um convidado especial, o Grêmio, já na época o seu maior rival. E os anfitriões fizeram Lara, o lendário goleiro gremista buscar a bola nas redes por três vezes. O estádio, que foi sede de alguns jogos da Copa de 1950, recebeu esse nome por ter sido cercado com mudas de eucaliptos.

15/3/1931 | ESTÁDIO DOS EUCALIPTOS (RS)

INTER 3 X 0 GRÊMIO
GOLS DO INTER: Javel (3)
INTER: Penha, Miro e Risada; Ribeiro, Magno e Moreno; Nenê, Javel, Ross, Honório e Ricardo.
T: Carlos de Lorenzi

6 | Mais rivalidade

Em 1934, Inter e Grêmio chegaram empatados ao final do primeiro turno. O Colorado ficou na frente duas vezes e cedeu o empate. Honório fez 4 x 3.

24/6/1934 | ESTÁDIO DOS EUCALIPTOS (RS)

INTER 4 X 3 GRÊMIO
GOLS DO INTER: Risada, Mancuso, Tupan e Honório
INTER: Penha, Poroto e Risada; Garnizé, Darci Encarnação e Levi; Chatinho, Tupan, Mancuso, Cavaco e Honório. **T:** Jean Riff

7 | Gols demais

Em um amistoso em 1938, o Inter amassou o rival com um histórico 6 x 0. Mas o estrago poderia ter sido maior, não fossem as anulações de cinco gols colorados. Ao longo dos anos, o folclore do futebol tratou de enfeitar a história, relatando que o juiz Álvaro Silveira teria invalidado os tentos porque considerava que "eram gols demais para um só Grenal".

1/11/1938 | ESTÁDIO DA TIMBAÚVA (RS)

GRÊMIO 0 X 6 INTER
GOLS DO INTER: Acácio (3), Silvio Pirillo, Filhinho e Miguel
INTER: (sem registro)

8 | Passeio no primeiro tempo

Uma goleada de 6 x 2, em plena casa do Grêmio, na Baixada, com cinco gols – sem réplica do outro lado – marcados no primeiro tempo. O passeio do Inter ocorreu na primeira partida da final do Campeonato da Cidade. Mas o Grêmio fez 4 x 2 no jogo seguinte e levou o título.

4/1/1939 | BAIXADA (RS)

GRÊMIO 2 X 6 INTER
GOLS DO INTER: Acácio (3), Carlitos (2) e Tesourinha (1)
INTER: Júlio, Alfeu e Risada; Brandão (Nenê), Magno e Levi; Tesourinha, Rui, Acácio, Castilhos e Carlitos.
T: Benjamin Simões

9 | Profissional

No ano que marcou o começo do profissionalismo no futebol gaúcho, o Inter decidiu o Estadual com o Grêmio Bagé. No interior, o Colorado havia vencido por 4 x 1 e conquistou a taça com um 2 x 1 em Porto Alegre.

24/1/1940 | TIMBAÚVA (RS)

INTER 2 X 1 GRÊMIO BAGÉ
GOLS DO INTER: Rui e Russinho
INTER: Júlio, Álvaro e Risada; Assis, Magno (Levi) e Pedrinho; Tesourinha, Russinho, Marques, Rui e Castilhos (Carlitos).
T: Orlando Cavedini e Carlos de Lorenzi

10 | Rolo formado

No começo dos anos 1940, Inter e Grêmio alternaram vitórias, tornando os jogos cada vez mais disputados. No Citadino de 1941, o Colorado fez por 3 x 0 nos Eucaliptos. No segundo jogo, deu Grêmio: 2 x 1. Mas, para os colorados, o importante foi que pela primeira vez jogavam juntos Tesourinha, Russinho, Vilalba, Rui e Carlitos, a melhor formação do inesquecível Rolo Compressor.

19/10/941 | BAIXADA (RS)

GRÊMIO 2 X 1 INTER
GOL DO INTER: Vilalba
INTER: Júlio Petersen, Alfeu e Ary; Osvaldo Brandão, Assis e Ávila; Tesourinha, Russinho, Vilalba, Rui e Carlitos. **T:** Volmi Bocorny

11 | Iluminados

O Inter pegou o Esporte Clube Rio Grande na final do Gaúcho de 1941. O jogo foi no estádio do Grêmio, a Baixada, à noite, e a equipe do interior não estava acostumada. Resultado: enquanto se protegia dos refletores, o Inter fazia 9 x 2.

28/1/1942 | BAIXADA (RS)

INTER 9 X 2 RIO GRANDE
GOLS DO INTER: Vilalba (3), Ruy (2), Russinho (2), Tesourinha (1) e Carlitos (1)
INTER: Júlio, Alfeu e Álvaro; Brandão, Assis e Ávila; Tesourinha, Russinho, Vilalba, Rui e Carlitos.
T: Volmi Bocorny.

12 | Vilalba trilegal

A segunda partida da final teve mais uma goleada do Inter, dessa vez por 6 x 2. De novo, Vilalba fez três gols. O Inter foi bicampeão gaúcho e o Rolo Compressor fez 104 gols.

19/2/1942 | TIMBAÚVA (RS)

RIO GRANDE 2 X 6 INTER
GOLS DO INTER: Vilalba (3), Tesourinha (2) e Carlitos
INTER: Júlio, Alfeu e Álvaro; Brandão, Assis e Ávila; Tesourinha, Russinho, Vilalba, Rui e Carlitos.
T: Volmi Bocorny

13 | Resgate

Na ida para Pelotas, o ônibus ficou sem combustível. Os jogadores empurraram o ônibus, em uma estrada de terra. Às 4 da manhã, encontraram um armazém, que só tinha bolachas, sardinha e vinho. Após o "resgate", o Inter entrou em campo. A oito minutos do final, o Pelotas vencia por 6 x 4. Mas o Colorado virou o jogo.

17/5/1942 BOCA DO LOBO

PELOTAS 6 X 8 INTER

GOLS DO INTER: (sem registro)
INTER: Ivo Winck, Alfeu, Nena; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Russinho, Vilalba, Rui e Carlitos. **T:** Orlando Cadevini

15 | E teve bis

Duas semanas depois de golear o Grêmio pelo Torneio Triangular, o Internacional repetiu o placar: 5 x 1. A taça da competição acabou ficando com o Cruzeiro, mas para o Rolo Compressor o que importava era a supremacia sobre o principal adversário. E, de preferência, com placar elástico.

10/3/1943 ESTÁDIO DA BAIXADA (RS)

GRÊMIO 1 X 5 INTER

GOLS DO INTER: Rui (2), Tesourinha, Carlitos e Ezequiel
INTER: Aristeu, Alfeu e Nena; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Rui, Ênio (Ezequiel), Vilalba e Carlitos.
T: Oscar Daudt Filho

O Rolo Compressor começa a colecionar faixas de campeão

14 | Fim de papo

Após a derrota para o Cruzeiro, no Torneio Triangular de Porto Alegre, havia o boato de que o Inter perderia jogadores por não conseguir atender os pedidos de aumento de salário. Para acabar com o falatório, os jogadores prometeram uma grande exibição contra o Grêmio. Resultado: 5 x 1.

28/2/1943 ESTÁDIO DA BAIXADA (RS)

GRÊMIO 1 X 5 INTER

GOLS DO INTER: Carlitos (2), Rui, Vilalba e Tesourinha
INTER: Aristeu, Alfeu e Nena; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Russinho, Vilalba, Rui e Carlitos.
T: Oscar Daudt Filho

16 | Tesoura que costura

Era a estreia do atacante Joane em um Grenal. O novato até marcou um gol, mas quem brilhou mesmo foi Tesourinha. Aos 42 do segundo tempo, ele arrancou do meio de campo, driblou a zaga inteira do Grêmio, o goleiro Júlio Petersen e entrou com bola e tudo.

11/7/1943 ESTÁDIO DOS EUCALIPTOS (RS)

INTER 3 X 0 GRÊMIO

GOLS DO INTER: Joane, Enio e Tesourinha
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Enio, Vilalba, Joane e Carlitos.
T: Volmi Bocorny

17 | No xadrez

A última vítima do Rolo Compressor do Estadual de 1943 foi o Guarani de Cachoeira: 3 x 0. O inusitado do jogo foi o goleiro do Guarani, Benedito, agredir o ponta-direita reserva do Inter, Didi, e ir parar no xilindró.

14/10/1943 BAIXADA (RS)

INTER 3 X 0 GUARANI

GOLS DO INTER: Abigail, Adãozinho e Joane
INTER: Aristeu, Álvaro e Nena; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Rui, Vilalba, Joane e Carlitos. **T:** Carlos Ribeiro da Silva.

18 | Tetra invicto

Com o time completo, o Inter venceu fácil o Guarani de Cachoeira no último jogo da final do campeonato de 1943: 7 x 1. O craque Tesourinha fez três gols. O time sagrou-se tetracampeão invicto.

17/10/1943 SÃO JOSÉ (RS)

GUARANI 1 X 7 INTER

GOLS DO INTER: Tesourinha (3), Carlitos (2), Villalba, Rui Motorzinho
INTER: Ivo, Nena e Alpheu; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Rui, Vilalba, Joane e Carlitos. **T:** Carlos Ribeiro da Silva.

19 | Uma goleada que deu bandeira

Se até em jogo que não valia pontos, o Rolo Compressor jogava para valer, imagine em Grenais. Em 1944, em uma partida em homenagem à Força Expedicionária Brasileira, o Inter fez 7 x 3 no Grêmio. O jogo também marcava a inauguração da nova bandeira do Grêmio, na Baixada. Volpi, vindo do Nacional de Montevidéu, fez três gols. Dois dias depois, em novo Grenal amistoso, o Inter voltou a vencer por 4 x 2.

28/05/1944 BAIXADA (RS)

GRÊMIO 3 X 7 INTER

GOLS DO INTER: Volpi (3), Rui (2), Tesourinha e Assis
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Rui, Volpi, Perez e Boris. **T:** Volmi Bocorny

20 | No sacrifício

Vinte e três dias após operar o joelho, Carlitos recebe os companheiros em casa, que pedem a sua presença no Grenal decisivo do Citadino. Carlitos e Volpi fazem Inter 2 x 0. Ramón Castro diminui. Com Carlitos e Ávila machucados, que só permaneciam em campo porque não havia substituições, o Inter ainda tem de superar a lesão de Alfeu, a poucos minutos do final. Com apenas oito atletas em condições, o Colorado leva o título.

8/10/1944 TIMBAÚVA (RS)

GRÊMIO 1 X 2 INTER
GOLS DO INTER: Carlitos e Volpi
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Assis, Ávila e Abigail; Tesourinha, Volpi, Adãozinho, Rui e Carlitos
T: Orlando Cavedini

21 | Praticamente 9 x 0

O pentacampeonato estadual do Colorado veio com um gostinho especial: se fosse possível somar o resultado do tempo regulamentar com o da prorrogação contra o Grêmio Bagé, o escore final teria sido 9 x 0. Depois de perder o primeiro jogo por 3 x 1, o Colorado humilhou o adversário por 6 x 0 na partida de volta. Como o saldo de gols não era critério de desempate, foi necessária a prorrogação. Mesmo assim, o Rolo Compressor não deixou dúvidas: fez três gols e levantou o caneco pelo quinto ano consecutivo.

22/10/1944 TIMBAÚVA (RS)

INTER 6 X 0 GRÊMIO BAGÉ (3X0 NA PRORROGAÇÃO)
GOLS DO INTER: Xinxim (3), Adãozinho (2) e Volpi. Adãozinho, Volpi e Tesourinha na prorrogação
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Assis, Ávila e Abigail; Volpi, Tesourinha, Adãozinho, Rui e Xinxim.
T: Orlando Cavedini

22 | Supremacia

Com o 4 x 1 em junho de 1945, o Inter superou o Grêmio no número de gols marcados no clássico. No duelo seguinte, em setembro, o time fez 4 x 2 e ficou em vantagem no número de vitórias: 38, contra 37. O Tricolor, que havia dominado até 1945, nunca mais passou à frente.

30/9/1945 PASSO DA AREIA (RS)

INTER 4 X 2 GRÊMIO
GOLS DO INTER: Ivo Aguiar, Hugo (C), Tesourinha e Carlitos
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Viana, Ávila e Abigail; Tesourinha, Ivo Aguiar, Adãozinho, Rui e Carlitos.
T: Carlos Volante

24 | O adeus do craque Ávila

Na despedida do centromédio Ávila, o Inter goleou o Grêmio por 4 x 0. A primeira vez que a rede balançou foi em um gol contra, de Jonas. Depois, Tesourinha, Vilalba e Adãozinho puseram números finais ao jogo.

1/5/1947 TIMBAÚVA (RS)

INTER 4 X 0 GRÊMIO
GOLS DO INTER: Jonas (contra), Tesourinha, Vilalba e Adãozinho
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Viana, Ávila e Abigail; Tesourinha, Vilalba, Adãozinho, Fandino e Carlitos.
T: Carlos Volante

Multidão comemora o hexacampeonato em 1945

23 | Hexa com facilidade

O hexacampeonato gaúcho foi conquistado com duas vitórias nas partidas decisivas contra o Pelotas: 4 x 2 e 3 x 1. A decisão foi assistida por 8,5 mil torcedores, no Estádio da Timbaúva. O ponta Tesourinha balançou as redes duas vezes, e Carlitos marcou o terceiro gol.

18/11/1945 ESTÁDIO DA TIMBAÚVA (RS)

INTER 3 X 1 PELOTAS
GOLS DO INTER: Tesourinha (2) e Carlitos
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Viana, Ávila e Abigail; Tesourinha, Rui, Adãozinho, Magnones e Carlitos.
T: Orlando Cavedini Guará (Ângelo).

25 | Amistoso?

"Eles vieram mostrar, no Rio Grande, o que era o Flamengo. Aí eles mostraram: tomaram seis", disse o lateral Abigail. Carlitos, que marcou quatro vezes, foi o herói do jogo amistoso. Os rubro-negros marcaram dois. Desde sua fundação, nunca o Flamengo havia sofrido uma goleada tão expressiva fora de seus domínios.

11/5/1947 EUCALIPTOS (RS)

INTER 6 X 2 FLAMENGO
GOLS DO INTER: Carlitos (4), Eliseu e Fandino
INTER: Ivo, Alfeu e Nena; Viana, Táboa e Abigail; Tesourinha, Vilalba, Adãozinho (Rebolo), Fandino (Eliseu) e Carlitos. **T:** Carlos Volante

O lendário Rolo Compressor: esquadrão que marcou o futebol gaúcho nos anos 1940

26 | Carlitos salva

Ao perder o Estadual para o Grêmio, em 1946, o Inter voltou a erguer a taça em 1947. No primeiro jogo, o Colorado fez 3 x 2 no Floriano – nome adotado pelo Esporte Clube Novo Hamburgo nos anos próximos à Segunda Guerra. No jogo de volta, o Inter perdeu por 2 x 1. A decisão foi para prorrogação e o Rolo venceu com um gol de Carlitos, de falta.

7/12/1947 TIMBAÚVA

INTER 1 X 2 (1 X 0)

GOLS DO INTER: Carlitos (2)
INTER: Ivo, Nena e Ilmo; Alfeu, Viana e Abigail; Boris, Vilalba, Adãozinho, Fandino e Carlitos. **T:** C. Volante

27 | Gente grande

Na final do campeonato da cidade de Porto Alegre, em 1948, o Inter goleou o Grêmio por 7 x 0. Ignorando o fato de o rival ter poupado alguns titulares para um amistoso em Curitiba, o Inter aplicou aquela que é apontada a maior goleada do clássico na era profissional.

17/9/1948 BAIXADA (RS)

GRÊMIO 0 X 7 INTER

GOLS DO INTER: Vilalba, (4), Carlitos (2) e Roberto
INTER: Ivo, Nena e Ilmo; Alfeu, Viana e Abigail; Tesourinha, Beresi, Vilalba, Roberto e Carlitos.
T: Carlos Volante

28 | Antecipado

O ponta Carlitos foi o nome do jogo contra o Nacional, que garantiu ao Inter o título Citadino por antecipação. O Rolo Compressor goleou o adversário por 6 x 1, com quatro gols do craque. O Colorado terminou a competição invicto.

3/10/1948 (SEM REGISTRO)

INTER 6 X 1 NACIONAL

GOLS DO INTER: Carlitos (4), Roberto e Tesourinha
INTER: Ivo, Nena e Ilmo; Alfeu, Viana e Abigail; Tesourinha, Beresi, Vilalba, Roberto e Carlitos.
T: Carlos Volante

29 | O crepúsculo

Na noite de 4 de novembro de 1948, o Rolo Compressor conquistou seu último título (no ano seguinte, a taça ficaria com o Grêmio). E o título veio com a goleada de 5 x 0 no Grêmio Santanense. No primeiro jogo, o Colorado havia vencido por 2 x 1. O título encerrou uma série de conquistas naquela década. Entre 1940 e 1948, o Rolo perdeu apenas o Estadual de 1946, para o Grêmio.

4/11/1948 COLINA MELANCÓLICA (RS)

INTER 5 X 0 GRÊMIO SANTANENSE

GOLS DO INTER: Roberto (2), Vilalba (2) e Carlitos
INTER: Ivo, Nena e Ilmo; Alfeu, Viana e Abigail; Tesourinha, Ghizzoni, Vilalba, Roberto e Carlitos.
T: Carlos Volante

30 | Na casa deles

No torneio em comemoração à inauguração do Estádio Olímpico, a taça ficou com o Inter, que bateu o Liverpool, do Uruguai, por 4 x 0. Na sequência, o Colorado venceria o Grêmio e ficaria com o título do torneio.

20/9/1954 ESTÁDIO OLÍMPICO

INTER 4 X 0 LIVERPOOL (URU)

GOLS DO INTER: Bodinho (3) e Larry
INTER: Milton, Florindo e Lindoberto; Eureco, Salvador e Odorico; Luizinho, Bodinho, Larry, Jerônimo e Canhotinho. **T:** Tetê

31 | Que visita...

O Grêmio promoveu um torneio de inauguração do Estádio Olímpico. Após vencer o Nacional do Uruguai (2 x 0), o anfitrião recebia o seu maior rival. E o resultado não poderia ser pior: 6 x 2.

26/9/1954 OLÍMPICO (RS)

GRÊMIO 2 X 6 INTER

GOLS DO INTER: Larry (4), Jerônimo e Canhotinho
INTER: Milton, Florindo, Lindoberto, Oreco, Salvador, Odorico, Luizinho, Bodinho, Larry, Jerônimo e Canhotinho. **T:** Tetê

32 | Letra imortal

No anos 1950, um concurso elegeu o hino oficial do Inter. O carioca Nélson Silva, flamenguista, que havia virado colorado após ter sido barrado, por ser negro, no jogo entre Grêmio e Flamengo, no Olímpico, compôs a letra, enquanto ouvia o jogo Inter x Aimoré e aguardava a namorada. Só que a namorada esquecera o compromisso e o Inter perdia para o time de São Leopoldo. O registro histórico do nascimento não é preciso, mas a data apontada é 14 de julho de 1957.

14/7/57 TABA ÍNDIA (RS)

AIMORÉ 2 X 2 INTER

GOLS DO INTER: (sem registro)
INTER: (sem registro)

33 | Boa estreia

Em 1968, pela primeira vez organizado pela CBD, tinha início o segundo torneio Roberto Gomes Pedrosa, o "Robertão", o embrião do Campeonato Brasileiro. O Colorado venceu o Corinthians, invicto havia 15 partidas. O Inter ficaria em segundo no Robertão daquele ano.

28/5/1967 PACAEMBU (SP)

CORINTHIANS 0 X 1 INTER
GOLS DO INTER: Lambari
INTER: Gainete, Laurício, Scala, Luis Carlos e Sadi; Elton e Lambari; Carlitos, Joaquim (Claudiomiro), Bráulio (Marino) e Dorinho. **T:** Sergio Torres

34 | Eucaliptos

A despedida dos Eucaliptos, palco das conquistas coloradas entre as décadas de 1930 e 1960, foi contra o Rio Grande. A festa teve goleada e a presença de Tesourinha. Aos 47 anos, o atacante ex-integrante do Rolo Compressor voltou a campo por alguns minutos, arrancando aplausos da torcida.

26/3/1969 EUCALIPTOS (RS)

INTER 4 X 1 RIO GRANDE
GOLS DO INTER: *Valdomiro (2), Sérgio e Marciano*
INTER: Gainete, Laurício (Motine), Pontes, Valmir e Sadi; Lamas e Dorinho; Valdomiro (Tesourinha), Bráulio, Sérgio (Marciano) e Urruzmendi. **T:** Daltro Menezes

35 | O Gigante

Às margens do Guaíba, surge o Gigante da Beira-Rio. Para celebrar, um amistoso com o Benfica (POR). Claudiomiro, de cabeça, faz o primeiro gol da história do estádio. O Benfica empata com Eusébio, mas Gilson Porto, de falta, decreta a primeira vitória na nova casa.

6/4/1969 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 1 BENFICA
GOL DO INTER: Claudiomiro e Gilson Porto
INTER: Gainete, Laurício, Scala, Pontes e Sadi; Tovar e Dorinho; Valdomiro (Urruzmendi), Bráulio (Sérgio), Claudiomiro e Gilson Porto. **T:** Daltro Menezes

36 | Sobrou tabefe

Na inauguração do Estádio Olímpico, em 1954, o Inter havia goleado o Grêmio por 6 x 2. Em 1969, na abertura do Beira-Rio, o Tricolor queria dar o troco. Do lado gremista, o jogo ainda tinha um ingrediente a mais. O técnico da equipe, Sérgio Moacir Torres, era o goleiro da equipe no vexame de 15 anos antes. O jogo foi extremamente tenso e, apesar do empenho, o Grêmio não conseguiu a tão sonhada revanche. Tanto que, no segundo tempo, registrou-se a maior pancadaria da história dos Grenais – e talvez do futebol brasileiro –, com quase todos os 22 jogadores envolvidos na confusão.

20/4/1969 BEIRA-RIO

INTER 0 X 0 GRÊMIO
INTER: Gainete, Laurício, Bibiano Pontes, Valmir Louruz e Sadi Schwertz; Tovar e Dorinho; Valdomiro, Bráulio, Sérgio e Gilson Porto (Urruzmendi). **T:** Daltro Menezes

37 | O clássico no Brasileirão

Apesar de o Inter ser o tricampeão gaúcho, o Grêmio estava invicto em Grenais havia quatro jogos. Mas em 17 de outubro de 1971, no primeiro clássico da história dos Campeonatos Brasileiros, o Inter voltou a vencer. No jogo, pela 15ª rodada, Sérgio "Galocha", de pênalti, aos 25 minutos do segundo tempo, marcou para o Colorado, dando início à maior série de vitórias da história dos Grenais, que se estenderia por 45 meses.

17/10/1971 BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 0 GRÊMIO
GOL DO INTER: Sérgio
INTER: Rafael, Edson Madureira, Pontes, Hermínio, Jorge Andrade, Carbone, Carpegiani; Valdomiro, Sérgio, Marciano (Arlem), Dorinho. **T:** Dino Sani

38 | Invencível

Em 1974, o Inter obteve uma façanha que dificilmente será igualada em outro Gaúchão. Venceu todas as partidas. A campanha se encerrou com uma vitória sobre o maior rival, no Beira-Rio. O time ganhou todos os 18 jogos disputados. O gol que selou a conquista foi de Valdomiro.

1/12/74 BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 0 GRÊMIO
GOL DO INTER: Valdomiro
INTER: Manga; Cláudio Duarte, Figueroa, Pontes e Vacaria; Falcão e Paulo César Carpegiani (Tovar); Valdomiro, Escurinho, Sérgio Lima e Lula. **T:** R. Minelli

Gol de Valdomiro coroa a campanha invicta de 1974

©1

39 | Fuscão na contramão

No Grenal da terceira fase do Brasileirão, o Inter vinha de um empate e duas vitórias, enquanto o Grêmio havia empatado uma e perdido as últimas duas partidas. Para coroar a má fase tricolor, o gol colorado foi de um gremista: Beto Fuscão, contra. Com o resultado, o Inter arrancou para a classificação, enquanto o Grêmio praticamente disse adeus à disputa.

23/11/1975 BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 0 GRÊMIO
GOLS DO INTER: Beto Fuscão (contra)
INTER:: Manga, Cláudio, Figueroa, Tião e Vacaria; Caçapava; Paulo César Carpeggiani e Falcão; Valdomiro, Flávio (Jair) e Lula **T:** Rubens Minelli

©1 FOTO J.B.SCALCO

40 | Flauta mágica

A "flauta", como dizem os gaúchos, é maior quando o Grenal é vencido na casa do adversário. Imagine, então, a gozação dos colorados após o clássico no Olímpico pelo Gauchão de 1975. Além de ganhar por 2 x 1, o Inter ainda escreveu na história o maior período de invencibilidade no confronto: 17 partidas, iniciada em 1971, na vitória de 1 x 0, no Beira-Rio.

13/7/1975 OLÍMPICO (RS)

GRÊMIO 1 X 2 INTER

GOLS DO INTER: Flávio e Carpegiani
INTER: Manga, Valdir (Cláudio), Hermínio, Pontes e Vacaria; Caçapava, Falcão e Carpegiani; Valdomiro, Flávio e Escurinho. **T:** Rubens Minelli

41 | Três na Lusa

Na última rodada da terceira fase do Brasileirão de 1975, apenas o Santa Cruz estava classificado entre os quatro melhores. A outra vaga era disputada por Inter, Flamengo e Portuguesa. No confronto direto com a Lusa, Falcão, Carpegiani e Luiz Fernando carimbaram o passaporte rubro às semifinais.

4/12/1975 BEIRA-RIO (RS)

INTER 3 X 0 PORTUGUESA

GOLS DO INTER: Falcão, Carpegiani e L. Fernando
INTER: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga (Pontes); Caçapava, Falcão e Carpegiani; Valdomiro, L. Fernando (Escurinho) e Lula. **T:** R. Minelli

42 | Rumo à final

A semifinal do Brasileiro de 1975 foi em jogo único. No Maracanã, diante do Flu, quase 100 mil torcedores testemunharam Lula e Carpegiani abrirem o caminho para a primeira final do Inter na competição.

7/12/1975 MARACANÃ (RJ)

FLUMINENSE 0 X 2 INTER

GOLS DO INTER: Lula e Carpegiani
INTER: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Caçapava, Falcão e Carpegiani; Valdomiro (Jair), Flávio e Lula. **T:** Rubens Minelli

43 | Estrelando

O título do Brasileiro de 1975 foi definido aos 11 minutos do 2º tempo em um gol "iluminado". Na cobrança de falta, Valdomiro cruzou para o único lugar da área em que havia um raio de sol. Lá estava Figueroa, que cabeceou sem chances para Raul. Lula ainda mandou uma bola na trave. Já o goleiro Manga defendeu duas bombas de Nelinho. Inter campeão brasileiro de 1975.

14/12/1975 BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 0 CRUZEIRO

GOLS DO INTER: Figueroa
INTER: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Caçapava, Falcão e Paulo César Carpegiani; Valdomiro (Jair), Flávio e Lula. **T:** Rubens Minelli

44 | Dois gigantes

Após a final do Brasileiro de 1975, Inter e Cruzeiro se enfrentaram no ano seguinte pela Libertadores. Num dos melhores jogos de todos os tempos, o time mineiro venceu por 5 x 4. O Colorado acabou eliminado do torneio, enquanto o Cruzeiro viria a ficar com o título da competição.

7/3/1976 MINEIRÃO (MG)

CRUZEIRO 5 X 4 INTER

GOLS DO INTER: Lula (2), Zé Carlos (C) e Ramón
INTER: Manga, Cláudio Duarte (Valdir), Figueroa, Hermínio e Vacaria; Caçapava e Falcão; Valdomiro, Flávio (Ramón), Escurinho e Lula.
T: Rubens Minelli

45 | Que troco!

Depois do hexa nos anos 40, o Grêmio acumulou sete títulos seguidos em 1968. Era preciso dar o troco. A missão começou em 1969 e foi até 1976. Depois de 24 jogos invicto, o Inter chegava à decisão: 2 x 0.

22/8/1976 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 0 GRÊMIO

GOLS DO INTER: Lula e Dario
INTER: Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava, Falcão e Jair (Escurinho); Valdomiro, Dario e Lula. **T:** Rubens Minel

46 | O príncipe

Duas semanas após o octa gaúcho, o Inter voltava a encarar o Grêmio, desta vez pelo Brasileirão. Lula, que já havia marcado na final estadual, fez mais dois e Jair, que se tornava o "Príncipe Jajá", fez o outro.

7/9/1976 BEIRA-RIO (RS)

INTER 3 X 1 GRÊMIO

GOLS DO INTER: Lula (2) e Jair
INTER: Gasperin, Cláudio, Figueroa, Marinho Perez e Chico Fraga; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro, Dario (Escurinho) e Lula. **T:** Rubens Minelli

47 | Outro 3 x 0

Como em 1975, Inter e Portuguesa se enfrentaram na última rodada da terceira fase. O Inter estava garantido entre os quatro melhores e a Lusa, sem chance de classificação. Deu 3 x 0, de novo.

28/11/1976 BEIRA-RIO (RS)

INTER 3 X 0 PORTUGUESA

GOLS DO INTER: Valdomiro (2) e Dario
INTER: Manga, Zé Maria (Gardel), Figueroa, Marinho Perez e Vacaria; Caçapava, Jair (Batista) e Falcão; Valdomiro, Escurinho e Dario. **T:** Rubens Minelli

48 | Linha de passe

O Galo saiu na frente. Mas o atual campeão brasileiro se impôs. De fora da área, Batista acertou o ângulo, empatando a partida. A virada ocorreu em um lance mágico, que começou antes da linha central. Figueroa deu início à troca de passes à meia altura. Falcão e Escurinho prosseguiram a jogada com mais três passes de cabeça. Sem deixar a bola cair, Falcão desferiu o golpe de misericórdia. Inter na decisão.

5/12/1976 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 1 ATLÉTICO-MG

GOLS DO INTER: Batista e Falcão
INTER: Manga, Zé Maria (Escurinho), Figueroa, Marinho Perez e Vacaria (Cláudio); Caçapava, Batista e Falcão; Jair, Dario e Lula. **T:** Rubens Minelli

49 | Chega a segunda estrela

Com 16 pontos a mais que o Corinthians, o Inter ganhou o direito de decidir o título brasileiro no Beira-Rio. Aos 29 do primeiro tempo, Dario fez 1 x 0. Aos 12 minutos da segunda etapa, Valdomiro, de falta, decretou: 2 x 0. Era a segunda estrela.

12/12/1976 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 0 CORINTHIANS

GOLS DO INTER: Dario e Valdomiro
INTER: Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho Perez e Vacaria; Caçapava, Batista e Falcão; Valdomiro, Dario e Lula. **T:** Rubens Minelli

50 | O genérico

O Inter foi ao Mineirão enfrentar o Cruzeiro pelas quartas-de-final do Brasileiro de 1979. O jogo foi bastante disputado, mas o Colorado venceu, com gols de Valdomiro, Falcão e um gol contra do zagueiro cruzeirense que tinha um sugestivo sobrenome: Zezinho Figueiroa.

5/12/1979 — MINEIRÃO (MG)

CRUZEIRO 2 X 3 INTER

GOLS DO INTER: Z. Figueiroa (C), Valdomiro e Falcão
INTER: Benítez, João Carlos, Mauro Pastor, Mauro Galvão e C. Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro (Chico Spina), Bira e Mário Sérgio. **T:** Ênio Andrade

51 | Falcão é show

Inter e Palmeiras, semifinal do Brasileiro de 1979. Quando o Verdão vencia por 2 x 1, começou o show de Falcão, que desequilibrou a partida. Aos 19, ele empatou de cabeça. Seis minutos depois, o craque encheu o pé dentro para fazer o gol da vitória. Um golaço inesquecível.

13/12/1979 — MORUMBI (SP)

PALMEIRAS 2 X 3 INTER

GOLS DO INTER: Jair e Falcão (2)
INTER: Benítez, João Carlos, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro (Adilson), Bira e Mário Sérgio.
T: Ênio Andrade

52 | Vaga na final

Após a apresentação de gala de Falcão no Morumbi, o Beira-Rio recebeu 70 mil colorados. O Inter saiu na frente com gol Jair. Mococa empatou, mas o resultado garantiu a vaga na final com o Vasco.

16/12/1979 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 1 PALMEIRAS

GOL DO INTER: Jair
INTER: Benítez, João Carlos, Mauro Pastor, Mauro Galvão e C. Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro (Adilson), Bira e Mário Sérgio.
T: Ênio Andrade

53 | Tri à vista...

A primeira partida das finais foi cercada de apreensão. Falcão e Valdomiro eram os desfalques. Os substitutos, Valdir Lima e Chico Spina, não assustavam os cruzmaltinos. Mas, quando a bola rolou, a história foi outra. Chico Spina fez os dois gols do Inter.

20/12/1979 — MARACANÃ (RJ)

VASCO 0 X 2 INTER

GOLS DO INTER: Chico Spina (2)
INTER: Benítez, J. Carlos, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Mário Sérgio; Valdir Lima (Toninho), C. Spina (Adilson) e Bira. **T:** Ênio Andrade

54 | ... e invicto

Depois de vencer o jogo de ida por 2 x 0, no Maracanã, o Inter podia empatar em casa para garantir o seu terceiro título do Brasileirão. O Colorado venceu a partida, com autoridade e gols de Falcão e Jair, garantindo a taça de forma invicta, um feito inédito.

23/12/1979 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 1 VASCO

GOLS DO INTER: Jair e Falcão
INTER: Benítez, João Carlos, M. Pastor (Beliato), M. Galvão e C. Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro (C. Spina), Bira e M. Sérgio. **T:** Ênio Andrade

O Inter se apresenta à torcida para a final contra o Vasco: título invicto

55 | Adílson brilha

No primeiro jogo contra o Vélez Sarsfield, 1 x 0 fora, gol de Tonho. Na partida de volta, vitória de 3 x 1, com três gols do atacante Adílson. Dois empates sem gols diante do América de Cáli garantiram a vaga às finais da Libertadores.

25/6/1980 BEIRA-RIO (RS)

INTER 3 X 1 VÉLEZ SARSFIELD
GOLS DO INTER: Adílson (3)
INTER: Gasperin, Toninho, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Tonho, Cléo e Mário Sérgio; Jair e Adílson. **T:** Ênio Andrade

56 | Frustração

Para o Inter, vencer a primeira partida das finais era fundamental, já que o jogo de volta seria no estádio do Nacional. Mas o que se viu em campo foi um desempenho bem diferente daquilo que a torcida estava acostumada e o placar não foi movimentado.

30/7/1980 BEIRA-RIO (RS)

INTER 0 X 0 NACIONAL (URU)
INTER: Gasperin, Toninho, Mauro Pastor, Mauro Galvão e André; Falcão, Batista e Tonho; Jair, Chico Spina (Adavílson) e Mário Sérgio. **T:** Ênio Andrade

57 | Sonho adiado

Após empatar sem gols no Beira-Rio, o Inter precisava vencer o Nacional em Montevidéu para levar a Libertadores. Além de um adversário copeiro, o Colorado teve de enfrentar uma arbitragem condescendente com o estilo de jogo violento dos uruguaios. Numa partida repleta de lances polêmicos, inclusive o do gol de Victorino, o Inter teve de adiar o sonho de conquistar a América.

6/8/1980 ESTÁDIO CENTENÁRIO (URU)

NACIONAL 1 X 0 INTER
INTER: Gasperin, Toninho, Mauro Pastor, Mauro Galvão e C. Mineiro; Falcão, Batista e Chico Spina, Jair (Bereta) Adílson e Mario Sérgio. **T:** Ênio Andrade

58 | Amadureceu

Na penúltima rodada do segundo turno do Brasileiro, o Inter estava praticamente classificado e o Verdão precisava vencer para chegar à terceira fase. Batista deu show, marcou duas vezes, assim como o zagueiro Mauro Pastor. Cléo e Nilson Dias completaram o baile. O Inter caiu nas quartas-de-final, diante do São Paulo.

28/3/1981 BEIRA-RIO (RS)

INTER 6 X 0 PALMEIRAS
GOLS DO INTER: Batista (2), Mauro Pastor (2), Cléo e Nilson Dias
INTER: Benitez (Bagatini), Betão, Mauro Pastor, M. Galvão e R. Neto; Ademir, Batista e Cléo (Sílvio); Jair, Nilson Dias e Mário Sérgio. **T:** Cláudio Duarte

59 | Cléo vingado

O Barcelona convidou o Inter para o Torneio Joan Gamper de 1982. Na estreia, contra o anfitrião, que tinha Maradona, um empate sem gols. Mas o Inter levou a melhor nos pênaltis: 4 x 1 e classificação à final. A vitória teve sabor de vingança para o meia Cléo, o craque do jogo. Ele havia sido emprestado ao Barça, mas não teve oportunidade no time.

24/8/1982 CAMP NOU (ESP)

BARCELONA 0 X 0 INTER (1 X 4)
INTER:: Benitez, Edevaldo, Mauro Pastor, André Luis, Beretta (André), Ademir, Paulo César, Mauro Galvão, Ruben Paz, Cléo (Silvio), Silvinho. **T:** Ernesto Guedes

60 | Título inédito

O Inter ergueu a taça do Joan Gamper ao vencer o Manchester City por 3 x 1. Foi o primeiro clube sul-americano e até hoje é o único brasileiro a conquistar o torneio.

25/8/1982 CAMP NOU (ESP)

INTER 3 X 1 MANCHESTER CITY
Gols: Edevaldo, Paulo César e Fernando Roberto
Inter: Benitez, Edevaldo, M. Pastor, M. Galvão e André Luis; Ademir, Muller (Joãozinho) e Cléo (Sílvio); P.C. Maringá (F. Roberto), R. Paz e Silvinho **T:** E. Guedes

61 | Lampejo

A goleada sobre o Flamengo foi um dos poucos bons momentos no Brasileirão de 1984. O Inter ficou apenas no 22ª lugar. Naquele ano, o time ganhou a Copa Kirin no Japão e o tetra gaúcho, além de representar o Brasil na Olimpíada de Los Angeles, em que obteve a medalha de prata.

18/3/1984 BEIRA-RIO (RS)

INTER 4 X 0 FLAMENGO
GOLS DO INTER: R. Paz, Milton Cruz e Silvinho (2)
INTER: Mano, Alves, M. Pastor, Mauro Galvão e André Luis; Beto, Ademir e R. Paz; Sílvio (Borracha), Milton Cruz (Silvinho) e Mario Sérgio. **T:** Dino Sani

62 | Gol do silêncio

Semifinais da Copa União de 1987. Depois de dois empates sem gols no tempo normal, a decisão foi para a prorrogação, quando Amarildo calou os mais de 65 mil torcedores que lotaram o Mineirão. Os minutos finais foram heróicos. O Inter iria para a final contra o Flamengo.

3/12/1987 MINEIRÃO (MG)

CRUZEIRO 0 X 1 INTER
GOL DO INTER: Amarildo
INTER: Taffarel, L. C. Winck, Nenê, Aloísio e Paulo Roberto; Airton, Norberto e L. Fernando (Marquinhos); Paulinho, Amarildo (Manu) e Brittes **T:** Ênio Andrade

63 | Secular

Inter e Grêmio haviam empatado em 0 x 0 no primeiro jogo das semifinais do Brasileiro, no Olímpico. O jogo de volta, no Beira-Rio, foi épico. O Inter saiu perdendo, após um chute cruzado de Marcus Vinicius. Mas com dois gols de Nilson conseguiu a virada, no chamado Grenal do século.

12/2/1989 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 1 GRÊMIO
GOLS DO INTER: Nilson (2)
INTER: Taffarel, Winck, Aguirregaray, Nenê e Casemiro; Norberto, Leomir (Aguirre) e L.C. Martins; Mauricio (Norton), Nilson e Edu Lima.
T: Abel Braga

64 | Com sobras

Na primeira fase da Libertadores o Inter ficou apenas na terceira colocação do grupo. No "mata-mata", o Colorado enfrentaria o temido Peñarol, líder da sua chave. Mas já no primeiro confronto, o Inter massacrou: 6 x 2. Uma semana depois, vitória fora de casa: 2 x 1.

5/4/1989 BEIRA-RIO (RS)

INTER 6 X 2 PEÑAROL

GOLS DO INTER: Nilson (2), Mauricio (2), Norton e Luís Fernando
INTER: Taffarel, L. C. Winck, Aguirregaray, Norton e Casemiro; Norberto, L. C.Martins e L. Fernando (Ado); Hêider, Nilson e Edu (Diego Aguirre). **T:** Abel Braga

65 | Despachou

Não bastasse o Brasileiro, o Inter havia perdido os dois confrontos para o Bahia na fase de grupos da Libertadores. Na primeiro jogo eliminatório, Diego Aguirre fez 1 x 0. Na Fonte Nova, o Inter segurou o 0 x 0 e seguiu às semifinais.

26/4/1989 FONTE NOVA (BA)

BAHIA 0 X 0 INTER

INTER: Taffarel, Norberto, Norton, Aguirregaray e Casemiro; Bonamigo, Luís Fernando e Luís Carlos Martins; Heider (Nenê) Nilson (Dacroce) e Edu.
T: Abel Braga

66 | De bicicleta

Com moral em alta, o Inter foi a Assunção enfrentar o Olímpia na primeira partida das semifinais. O meia Luis Fernando Rosa Flores, de bicicleta, marcou o golaço histórico.

10/5/1989 DEFENSORES DEL CHACO (PAR)

OLÍMPIA 0 X 1 INTER

GOL DO INTER: Luís Fernando
INTER: Taffarel, Norberto, Norton, Aguirregaray e Casemiro; Bonamigo, Luís Carlos Martins e Luís Fernando; Heider, Nilson e Dacroce. **T:** Abel Braga

67 | A casa caiu

A confiança era total para o jogo de volta com o Olímpia. Depois de conseguir empatar o jogo por duas vezes, Nilson teve a oportunidade de sacramentar a vitória, mas perdeu um pênalti. Torres fez o terceiro do Olímpia. A decisão foi para os pênaltis. Leomir e Nilson desperdiçaram as cobranças.

17/5/1989 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 3 OLIMPIA (3 X 5 PÊNALTIS)

GOLS DO INTER: Dacroce e Nilson
INTER: Taffarel, Norberto (Leomir), Norton, Aguirregaray e Casemiro; Bonamigo, Dacroce (Diego Aguirre), L. Fernando e Heider; Nilson e Edu.
T: Abel Braga

Com dois gols, Nilson, o camisa 9, foi o nome do jogo

Fernandez: o empate sem gols garantiu o título

68 | Hegemonia recuperada

A queda do Grêmio à segunda divisão no primeiro semestre foi como um título para os colorados. No mesmo período, o rival havia sido eliminado pelo surpreendente São Luiz, de Ijuí, na Copa Governador, vencida pelo Inter. Mas o que o clube mais queria era interromper a sequência de conquistas azuis no Gauchão: o Tricolor ostentava o hexa. E a hegemonia foi retomada depois de três Grenais consecutivos. No primeiro, o Inter ganhou por 1 x 0. Depois de perder o segundo clássico (0 x 2), o empate no terceiro garantiria o título, em razão da melhor campanha. E foi o que aconteceu: uma igualdade sem gols.

15/12/1991 BEIRA-RIO (RS)

INTER 0 X 0 GRÊMIO

INTER: Fernandez, Luis Carlos Winck, Célio Silva, Norton e Daniel; Júlio, Marquinhos(Cuca), Simão e Luis Fernando Gomes; Lima (Alex) e Édson.
T: Cláudio Duarte

FOTO NICO ESTEVES

69 | Jogo da afirmação

Após eliminar o Muniz Freire (ES), o Inter pegava o Corinthians logo na segunda fase da Copa do Brasil de 1992, em pleno Pacaembu. Com dois gols de Gérson, um de Márcio e outro Maurício, o Inter mostrou que tinha condições de buscar o título.

9/10/1992 — PACAEMBU (SP)

CORINTHIANS 0 X 4 INTER

GOLS DO INTER: Gérson (2), Márcio e Maurício
INTER: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Norton (Zinho), Ricardo e Daniel; Márcio Bittencourt, Élson e Marquinhos (Silas); Maurício e Gérson. **T:** A. Lopes

70 | Xô, tricolor

Para chegar ao seu primeiro título da Copa do Brasil, o Inter precisaria deixar o seu principal rival pelo caminho, nas quartas-de-final. Depois de empates no tempo normal (1 x 1), a vaga na semifinal foi definida nos pênaltis, com duas defesas do goleiro Fernandez.

17/11/1992 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 1 GRÊMIO (3 X 0 NOS PÊNALTIS)

GOLS DO INTER: Gérson (nos pênaltis: Gérson, Marquinhos e Célio Silva)
INTER: Fernandez; Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Márcio (Simão), Elson, Marquinhos e Luciano (Silas); Maurício e Gérson. **T:** Antônio Lopes

71 | No finzinho

Após perder o primeiro jogo por 1 x 0, o Inter precisava de uma vitória simples, em casa, para levar a Copa do Brasil. Mas o gol do título só veio aos 42 minutos do segundo tempo, de pênalti, cobrado por Célio Silva. Após 13 anos sem títulos nacionais, o Inter erguia o caneco.

13/12/1992 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 0 FLUMINENSE

GOLS DO INTER: Célio Silva
INTER: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel Franco; Ricardo, Élson (Luciano) e Marquinhos; Maurício, Gérson (Nando) e Caico. **T:** Antônio Lopes

Gamarra e o goleiro André sobem para aliviar a pressão

72 | Desjejum

Em 1997, o Inter havia perdido os dois últimos estaduais, vencidos pelo Grêmio. No ano anterior, o time sequer havia chegado à final (Grêmio x Juventude). Como se não bastasse, a torcida ainda sofria com a conquista da Libertadores pelo Tricolor, em 2005. Mas um golaço de Fabiano Souza pôs fim ao jejum de títulos.

2/7/1997 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 0 GRÊMIO

GOL DO INTER: Fabiano Souza
INTER: André, Enciso, Márcio, Gamarra e Régis; Ânderson, Fernando, Sandoval (Celso) e Arílson; Fabiano (L. Gustavo) e Christian (P Diniz). **T:** C. Roth

73 | Chocolate caseiro

Com uma atuação impecável de Fabiano Souza, o Inter aplicou uma impiedosa goleada no Grêmio, em pleno Estádio Olímpico (5 x 2). Além de marcar duas vezes, Fabiano ainda participou de outros gols.

24/8/1997 — ESTÁDIO OLÍMPICO (RS)

GRÊMIO 2 X 5 INTER

GOLS DO INTER: Fabiano (2), Christian, Sandoval e Marcelo
INTER: André, Enciso, Marcão, Régis e Luciano; Anderson, Fernando, Sandoval (Mabília) e Arílson (Marcelo); Fabiano (Espínola) e Christian. **T:** C.Roth

74 | Inesquecível

Em uma das melhores atuações da equipe no Brasileiro, o Inter aplicou 4 x 0 no Flamengo. O destaque foi Christian, que naquele ano se tornou o maior artilheiro do clube em um mesmo Brasileirão, com 23 gols.

25/10/1997 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 4 X 0 FLAMENGO

GOLS DO INTER: Christian (2), Fabiano Souza e Marcelo
INTER: André, Enciso, Marcão, Régis e Espinola; Fernando, Sandoval (Mabília), Marcelo e Arílson, Fabiano Souza (Sandro Sotilli) e Christian (Sílvio). **T:** Celso Roth

75 | Artilheiro predestinado

Depois de sofrer uma dolorosa goleada de 5 x 1 para o Botafogo, o Inter entrou pressionado para o clássico pelo Brasileirão. No segundo tempo, quando o time já vencia por 1 x 0, Fernandão, que estreava, cabeceou para as redes, marcando o milésimo gol da história dos Grenais.

10/7/2004 — BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 0 GRÊMIO

GOLS DO INTER: Vinícius e Fernandão
INTER: Clemer, Wilson (Fernandão), Vinícius e Sangaletti; Bolívar, Edinho, Marabá, Élder Granja, Danilo e Alex Raphael; Rafael Sobis (Dauri). **T:** Joel Santana

76 | Velinhas...

No primeiro Grenal válido por uma competição internacional, o Inter bateu o Grêmio por 2 x 0 pela Sul-Americana. Ironicamente, o jogo foi realizado no dia do 101º aniversário do Grêmio, que, com mais esse fracasso, completava dez partidas sem vencer.

15/9/2004 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 0 GRÊMIO

GOLS DO INTER: Fernandão e Chiquinho
INTER: Clemer, Álvaro, Vinícius e Edinho; Gavilán, Élder Granja, Marabá, Danilo (Diego) e Felipe (Chiquinho); Rafael Sobis (Wellington) e Fernandão.
T: Muricy Ramalho

77 | Empurrou

Em 2004, o Grêmio lutava para não cair para a segunda divisão nacional. A chance de continuar vivo estava no Grenal do returno. Mas, naquele dia, o Colorado estava impossível.

23/10/2004 ESTÁDIO OLÍMPICO (RS)

GRÊMIO 1 X 3 INTERNACIONAL

GOLS DO INTER: Diego, Fernandão e Rodrigo Paulista
INTER: Clemer, Wilson, Sangaletti e Vinícius; Gavilán (Bolívar), Edinho, Marabá, Cleiton Xavier (Rodrigo Paulista) e Chiquinho (Galego); Diego e Fernandão.
T: Muricy Ramalho

78 | Gosto amargo

Três pontos atrás do Corinthians, o Inter precisava vencer no Pacaembu para se igualar ao Timão e, assim, brigar pelo Brasileiro de 2005 nas últimas duas rodadas. Mas o árbitro Márcio Rezende de Freitas deixou de marcar um pênalti em Tinga e ainda expulsou o meia, liquidando as chances do time.

20/11/2005 PACAEMBU (SP)

CORINTHIANS 1 X 1 INTER

GOL DO INTER: Rafael Sóbis
INTER: Clemer, É. Granja, Ediglê, Edinho e Alex; Gavilán, Perdigão (M. Mossoró), Tinga e Ricardinho (Wellington); Fernandão (Iarley) e R. Sóbis. **T:** Muricy

79 | Troco tardio

Em sua primeira partida em casa na Libertadores, o Inter mostrou que estava disposto a conquistar a América. Após empatar com o Maracaibo na estreia, o time goleou o Nacional do Uruguai – algoz do clube gaúcho na decisão da Libertadores de 1980 – por 3 x 0, em Porto Alegre.

23/2/2006 BEIRA-RIO (RS)

INTER 3 X 0 NACIONAL

GOLS DO INTER: Michel, Fernandão e Rubens Cardoso
INTER: Clemer, Ceará, F. Eller, Bolívar e R. Cardoso; Fabinho, Perdigão, Tinga (Adriano) e Michel (Mossoró); Iarley (J. Wagner)e Fernandão. **T:** Abel Braga

80 | De virada

Com a classificação encaminhada às oitavas, o Inter tomou um susto diante do Pumas, em Porto Alegre. Depois de sair perdendo por 2 x 0, o time virou o jogo: 3 x 2.

22/3/2006 BEIRA-RIO (RS)

INTER 3 X 2 PUMAS

GOLS DO INTER: Michel, Fernandão e Adriano
INTER: Clemer, Ceará, Bolívar, F. Eller e R. Cardoso; Fabinho, Perdigão (Mossoró), Tinga e Iarley (Rentería); Michel (Adriano) e Fernandão. **T:** Abel Braga

81 | Em casa

O Inter massacrou o Maracaibo, avançando às oitavas com a segunda melhor campanha da primeira fase. Com isso, teria a vantagem de decidir em casa nos mata-matas. A situação ficou ainda melhor após a queda do Vélez Sarsfield, o melhor da primeira fase. O Inter decidiria os duelos eliminatórios sempre no Beira-Rio.

18/4/2006 BEIRA-RIO (RS)

INTER 4 X 0 MARACAIBO

GOLS DO INTER: Adriano, Bolívar, Michel e Renteria
INTER: Clemer, Granja, Bolívar, F. Eller e Jorge Wagner; Edinho, Perdigão, Tinga (Iarley) e Adriano (Michel); R. Sobis (Rentería) e Fernandão. **T:** A.Braga

82 | Antológico

De virada, o Inter venceu o Nacional com um golaço de Renteria. Ele recebeu de costas para o gol, deu um chapéu no zagueiro e, sem deixar a bola cair, mandou às redes.

27/4/2006 ESTÁDIO PARQUE CENTRAL (URU)

NACIONAL 1 X 2 INTER

GOLS DO INTER: Jorge Wagner e Renteria
INTER: Clemer, Granja, Bolívar, F. Eller e J. Wagner; Edinho, Fabinho, Adriano (Michel) e Alex (Ediglê); R. Sobis (Rentería) e Fernandão. **T:** Abel Braga

A não-marcação do pênalti em Tinga: polêmica do ano

• 1 FOTO EDISON VARA • 2 FOTO PABLO REY

83 | No ataque

Depois de perder o primeiro jogo em Quito – naquela que seria a única derrota colorada na Libertadores – o Inter precisava de uma vitória simples para seguir na competição. Apesar das dificuldades impostas pela LDU, o Colorado abriu o marcador com Rafael Sóbis, já no segundo tempo. Renteria, pouco antes do final, fez o segundo.

19/7/2006 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 0 LDU

GOLS DO INTER: Rafael Sobis e Rentería
INTER: Clemer, E. Granja, Bolívar, F. Eller e J. Wagner; Fabinho, Edinho, Tinga (Adriano) e Alex (Perdigão); Fernandão e R. Sóbis (Rentería). **T:** Abel Braga

84 | Ufa!

Em um dos confrontos mais difíceis da Libertadores, o Inter mostrou que ainda tinha outro fator indispensável aos vencedores: a sorte. Depois de tomar duas bolas na trave, o time trouxe a vantagem de jogar por uma vitória simples em casa para chegar à decisão.

27/7/2006 DEFENSORES DEL CHACO (PAR)

LIBERTAD 0 X 0 INTER

INTER: Clemer; Índio, Bolívar e F..Eller; Ceará, Edinho (W. Monteiro), Fabinho, Alex (Iarley) e J.Wagner; Sóbis (Rentería) e Fernandão. **T:** Abel Braga

85 | Bons de pontaria

Em um jogo bastante equilibrado com o Libertad, a equipe garantiu a classificação à final com dois golaços de fora da área de Alex e Fernandão. O sonho começava a virar realidade.

4/8/2006 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 0 LIBERTAD

GOLS DO INTER: Alex e Fernandão
INTER: Clemer, Bolívar, Índio (Wellington Monteiro) e Fabiano Eller; Ceará, Edinho, Fabinho (Renteria), Alex (Perdigão) e Jorge Wagner; Fernandão e Rafael Sóbis. **T:** Abel Braga

86 | Só Sóbis

Diante de um Morumbi lotado. O atacante Rafael Sobis, que marcou dois gols e por pouco não marcou o terceiro, foi o herói da partida. Perto do final, o São Paulo ainda descontou, com Edcarlos, mas não evitou a vantagem colorada para o jogo decisivo, em Porto Alegre.

9/8/2006 MORUMBI (SP)

SÃO PAULO 1 X 2 INTER

GOLS DO INTER: Rafael Sobis (2)
INTER: Clemer, Ceará (W. Monteiro), Bolívar, F. Eller e Jorge Wagner; Edinho, Fabinho, Alex (Índio) e Tinga; Rafael Sóbis (Michel) e Fernandão. **T:** Abel Braga

87 | Continental

Fernandão fez 1 x 0. O São Paulo empatou com Fabão, mas o Inter ficou novamente à frente, com um gol de Tinga. Na comemoração, porém, o meia foi expulso, e o jogo ficou dramático. O Tricolor empatou e quase conseguiu virar, o que levaria o jogo à prorrogação. Clemer fez uma defesa de cinema. A América enfim era vermelha.

16/8/2006 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 2 SÃO PAULO

GOLS DO INTER: Fernandão e Tinga
INTER: Clemer, Índio, Bolívar e Fabiano Eller; Ceará, Edinho, Tinga, Alex (Michel) e Jorge Wagner; Sobis (Ediglê) e Fernandão. **T:** Abel Braga

88 | Olho no Pato

Em casa, o Palmeiras lutava para escapar do rebaixamento no Brasileirão. Já o Inter preparava-se para o Mundial no Japão. Em poucos minutos, o estreante Alexandre Pato, de 17 anos, liquidou com o jogo. Na primeira vez que tocou na bola, abriu o placar. Pouco depois, deixou Iarley na cara do gol. O time foi para o intervalo com 4 x 0.

26/11/2006 PARQUE ANTÁRTICA (SP)

PALMEIRAS 1 X 4 INTER

GOLS DO INTER: Alexandre Pato, Fernandão, Daniel (C) e Iarley
INTER: Clemer, Elder Granja, Índio, F. Eller e Hidalgo; Edinho, W. Monteiro, Vargas (Fabinho) e Fernandão; A. Pato (Adriano) e Iarley (Rentería) **T:** Abel Braga

89 | Bem orientado

Para chegar à final do Mundial, o Inter precisava vencer o Al-Ahly, do Egito. Apesar da iniciativa brasileira, a partida foi tensa. Alexandre Pato abriu o placar, mas Flávio empatou para os egípcios. Luiz Adriano, de cabeça, pôs o Inter na final.

13/12/2006 ESTÁDIO NACIONAL DE TÓQUIO (JAP)

AL-AHLY 1 X 2 INTERNACIONAL

GOLS DO INTER: Alexandre Pato e Luiz Adriano
INTER: Clemer, Ceará, F. Eller, Índio e Hidalgo (R. Cardoso); W. Monteiro, Edinho, Alex e Fernandão; A. Pato (Luiz Adriano) e Iarley (Vargas). **T:** Abel Braga

Fernandão abre o caminho para a conquista histórica

©1

Gol de Adriano Gabiru: do banco para a eternidade

©2

90 | Planeta vermelho

O poderoso Barcelona era o adversário na final do Mundial. Em campo, o Inter se entregou de corpo e alma, anulando as principais jogadas do Barça e, sempre que possível, se lançava ao ataque. Aos 36 minutos do segundo tempo, Iarley deixou Adriano Gabiru à frente do goleiro catalão. Gol do título. O Inter chega ao topo do mundo.

17/12/2006 ESTÁDIO INTERNACIONAL DE YOKOHAMA (JAP)

INTER 1 X 0 BARCELONA
GOLS DO INTER: Adriano Gabiru
INTER: Clemer, Ceará, Índio,F. Eller e R. Cardoso; Edinho, W. Monteiro, Alex (Vargas) e Fernandão (Adriano); A.Pato (L. Adriano) e Iarley. **T:** A. Braga.

91 | Coroação

Campeão da Libertadores e do Mundial, o Inter buscava a Recopa Sul-Americana para fechar o ciclo de conquistas. Após perder para o Pachuca, por 2 x 1, o Colorado massacrou os mexicanos no jogo de volta por 4 x 0. O time ainda levou o título simbólico da Tríplice Coroa.

7/6/2007 BEIRA-RIO (RS)

INTER 4 X 0 PACHUCA
GOLS DO INTER: Alex, Pinga, Pato e Mosquera (C)
INTER: Clemer, Ceará, Índio, Sidnei (Mineiro) e R. Cardoso (Maycon); Edinho, W. Monteiro, Alex e Pinga (Perdigão); Iarley e A. Pato. **T:** Alexandre Gallo

92 | Inter x Inter

Depois de derrotar o Stuttgart, na semifinal, o Inter teria pela frente na decisão da Dubaï Cup a Inter de Milão. A equipe milanesa conheceu a força colorada logo aos dois minutos, quando Fernandão abriu o placar. Jiménez empatou, mas um gol de Nilmar, de meia-bicicleta, deu o título ao Inter.

7/1/2008 DUBAI STADIUM (EMIRADOS ÁRABES)

INTER 2 X 1 INTERNAZIONALE
GOLS DO INTER: Fernandão e Nilmar
INTER: Renan, W. Monteiro (Jonas), Sidnei, Orozco e Marcão; Maycon, Magrão (Danny), Guiñazu, Alex (Ramon); Fernandão e Nilmar (Iarley). **T:** Abel Braga

93 | Acachapante

Nas últimas duas décadas, o Juventude eliminou o Inter nas semifinais da Copa do Brasil e foi campeão gaúcho em cima do time da capital. Até a final do Gauchão de 2008, a história parecia se repetir. Em Caxias, Juventude 1 x 0. O jogo de volta porém, foi marcado por uma atuação de gala de Fernandão, que marcou três vezes. Final: Inter 8 x 1.

4/5/2008 BEIRA-RIO (RS)

INTER 8 X 1 JUVENTUDE
GOLS DO INTER: Danny Moraes, Fernandão (3), Alex, Nilmar, Índio e Clemer
INTER: Clemer, Índio, Orozco e Danny Morais; Bustos (Jonas), Guiñazu, Magrão, Alex (Andrezinho) e Marcão; Fernandão (Iarley) e Nilmar. **T:** Abel Braga

94 | Massacre

O Inter decepcionava no Brasileiro, enquanto o Grêmio estava na liderança da competição. O Grenal seria a chance da redenção. Com uma atuação soberba do meia D' Alessandro, que marcou um gol e ainda participou dos outros três, o Inter aplicou um histórico 4 x 1, a maior goleada colorada em clássicos na Era Beira-Rio.

28/9/2008 BEIRA-RIO (RS)

INTER 4 X 1 GRÊMIO
GOLS DO INTER: D'Alessandro, Alex, Índio e Nilmar
INTER: Clemer, Ângelo (Danny Morais), Índio, Bolívar e Gustavo Nery; Edinho, Magrão, Guiñazu e D'Alessandro (Taison); Alex e Nilmar (Adriano). **T:** Tite

95 | Outro papo

Traumatizado por duas recentes eliminações na Sul-Americana diante do Boca Juniors, o Inter, em casa, precisava largar bem nas quartas-de-final. Diante de um Beira-Rio lotado, o Colorado venceu por 2 x 0, com dois golaços de Alex, abrindo boa vantagem para o jogo na Bombonera.

22/10/2008 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 0 BOCA JUNIORS
GOLS DO INTER: Alex (2)
INTER: Lauro, Ângelo, Índio, Bolívar e G. Nery (Marcão); Edinho, Magrão (D. Carvalho), Andrezinho (Sandro) e D'Alessandro; Alex e Nilmar. **T:** Tite

Vitória maiúscula sobre o Boca no Beira-Rio

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO PIER GIAVELLI

96 | Alex, o exorcista

Nas quartas-de-finais da Sul-Americana, o Inter exorcizou os fantasmas que atormentavam o clube desde as eliminações de 2004 e 2005, ambas para o Boca Juniors, com goleadas na Bombonera (4 x 1 e 4 x 2). Alex marcou o gol da vitória, após o empate de Riquelme.

6/11/2008 BOMBONERA (ARG)

BOCA JUNIORS 1 X 2 INTER
GOLS DO INTER: Magrão e Alex
INTER: Lauro, Bolívar, Índio, Álvaro e Marcão; Edinho, Magrão (Rosinei), Guiñazu e D'Alessandro (Gustavo Nery); Nilmar e Alex. **T:** Tite

97 | Show em casa

Após vencer o Chivas por 2 x 0 no México, no jogo de ida das semifinais da Copa Sul-Americana, o Inter deu um show em Porto Alegre. Com dois gols de Nilmar e dois de D'Alessandro, o time chegava à decisão do torneio continental.

19/11/2008 BEIRA-RIO (RS)

INTER 4 X 0 CHIVAS
GOLS DO INTER: D'Alessandro (2) e Nilmar (2)
INTER: Lauro, Bolívar, Índio (Danny Morais), Álvaro e Marcão; Edinho, Magrão, Guiñazu e D'Alessandro (Andrezinho); Taison e Nilmar (Daniel Carvalho). **T:** Tite

98 | Mão na taça

Era a primeira vez de um time brasileiro na final da Sul-Americana. O adversário era o Estudiantes de La Plata. Três vezes campeão da Libertadores e uma vez campeão mundial, o time argentino não perdia em casa havia 43 partidas, desde 2007. Mesmo sem Guiñazu, expulso, o Inter venceu por 1 x 0.

26/11/2008 CIUDAD DE LA PLATA (ARG)

ESTUDIANTES 0 X 1 INTER
GOL DO INTER: Alex
INTER: Lauro, Bolívar, Índio, Álvaro e Marcão; Edinho, Magrão, Guiñazu e D'Alessandro (Sandro); Alex (Gustavo Nery) e Nilmar (Danny Morais). **T:** Tite

D'Alessandro ergue o troféu que faltava na galeria colorada

99 | Campeão de tudo

O Inter precisava de apenas um empate em casa diante do Estudiantes para levar a Copa Sul-Americana para a galeria de troféus do Beira-Rio. O que parecia simples, porém, acabou ganhando tons dramáticos. Depois de perder no tempo normal por 1 x 0, o Colorado só conseguiu garantir o título no segundo tempo da prorrogação, com um gol de Nilmar. Assim, o Inter tornou-se o primeiro clube brasileiro a conquistar a Sul-Americana.

3/12/2008 BEIRA-RIO (RS)

INTER 1 X 1 ESTUDIANTES
GOLS DO INTER: Nilmar
INTER: Lauro, Bolívar, Danny Morais, Álvaro e Marcão; Edinho, Magrão (Sandro), Andrezinho (Gustavo Nery) e D'Alessandro; Alex (Taison) e Nilmar. **T:** Tite

100 | Mais um título invicto

Poucos dias depois de vencer o Grêmio por 2 x 1 pela primeira fase da Taça Fernando Carvalho – o primeiro turno do Gaúcho –, em Erechim, o Colorado voltou a bater o rival. A vitória no Beira-Rio garantiu ao Colorado o título invicto do turno.

19/3/2009 BEIRA-RIO (RS)

INTER 2 X 1 GRÊMIO
GOLS DO INTER: Índio e Magrão
INTER: Lauro, Bolívar, Índio, Álvaro e Kleber; Sandro, Guiñazu, Magrão (Rosinei) e Andrezinho; Taison (Alecsandro) e Nilmar (Marcelo Cordeiro). **T:** Tite

Andrezinho e Índio festejam título do turno

© FOTO EDISON VARA